este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 239 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

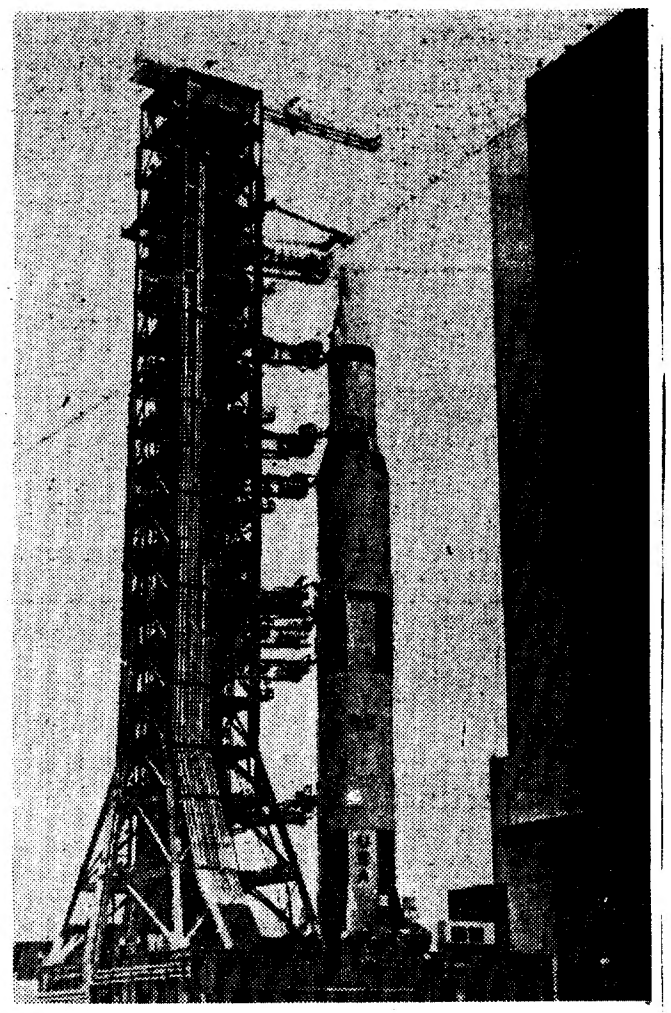
CABO KENNEDY AMEAÇADO DE DESTRUIÇÃO

COCOA (Florida) 18 — (F. P.) — Foram consideràvelmente reforçados ontem á noite os serviços de segurança da base espacial de Cabo Kennedy depois de um telefonema anónimo feito para a segurança federal (F.B.I.) anunciando que iriam pelos ares entre as 22 e 23 horas as instalações para o lançamento de foguetões para a Lua.

Agentes de Cocoa pequena cidade de que depende administrativamente a base da NASA, prenderam um suspeito cujo veículo tinha chapas de matrícula correspondentes á sinalização indicada pelo autor anónimo do telefonema.

Estão a ser activamente procurados mais dois suspeitos.

Ao mesmo tempo, tanto no centro de lançamento da N. A. S. A. como na vizinha base aérea, de onde partem, designadamente, os foguetões portadores de satélites militares, empreenderam-se buscas a fim de localizar qualquer objecto suspeito.



UM ASPECTO DA BASE ESPACIAL norte-americana de Cabo Kennedy, que, segundo as autoridades, foi ameaçada de destruição

A EUROPA OBRIGA

Vão fechar em Espanha mais de 50% das moagens

Mais de metade das fábricas de moagem espanholas vão deixar de laborar, por decisão dos próprios industriais, tendo em vista as realidades da concorrência europeia, trazidas para primeiro plano pela aproximação do país vizinho com o Mercado Comum.

A medida é imposta pela superabundância de unidades industriais relativamente às necessidades do consumo, com prejuízos para o interesse económico geral e para a pretendida aproximação com a Comunidade Económica Europeia

De resto, a acção concertada dos industriais espanhóis de moagem, que se reuniram no princípio deste mês em Madrid, revela-se particularmente importante e significativa na medida em que aponta a necessidade de um caminho que terá porventura de ser seguido por outras indústrias e de outros países, que tenham encetado já conversações com o Mercado Comum. O problema, portanto, reveste-se de grande interesse e actualidade.

(Ler artigo na página 13)

Alastraram os tumultos no Norte da Polónia

VARSÓVIA, 18 — (F. P. e R.) — Há 48 horas que a agitação tomou incremento. Confinada na segunda e na terça-feira ás cidades gémeas de Gdansk e de Gdynia, os tumultos alcançaram uma parte da costa polaca do Báltico, que vai da U. R. S. S. á R. D. A. Szczecin (ex-Stettin) está febril mas não se sabe o que ali se passa.

Em Slupsk, uma cidade de 70 000 habitantes, 100 km a ocidente de Gdansk, a Polícia teve de fazer uso de gás lacrimogéneo.

O primeiro-ministro polaco, Jozef Cyrankiewicz, no discurso pronunciado ontem á noite na televisão, sublinhou que «as forças hostis se esforçaram por criar novos focos de anarquia» o que leva a pensar que há outras regiões afectadas pelas paragens de trabalho e de greves intermitentes.

A partir do dia 1 de Janeiro as autoridades vão aplicar reformas para melhorar o rendimento das empresas. Estas traduzem-se por um aumento do trabalho e por uma redução paralela das horas suplementares. Isto causou o descontentamento que na

(Continua na 23.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PÁG.

O PRESIDENTE das Filipinas, Ferdinando Marcos, que, segundo «L'Europeo», teria organizado o atentado contra Paulo VI

O atentado contra o Papa foi simulado – diz o semanário «L'Europeo»

ROMA, 18 — (F. P.) — «L'Europeo» afirma no seu numero de ontem que o atentado de que foi alvo o Papa Paulo VI em Manila terá sido simulado. O seu verdadeiro organizador seria o próprio

(Continua na 23.ª página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

a forma de participar

Para se habilitar aos magníficos prémios instituídos para esta fase inicial do programa comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa», os nossos leitores apenas têm de preencher em duplicado um cupão identificador idêntico ao que hoje publicamos e de o enviar aos serviços administrativos do jornal. Em troca dos seus cupões, receberão cartões de identidade de leitores do «Diário de Lisboa», que lhes permitirá iden-

(Continua na página seguinte)

HOJE 40 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O CASO BOBBY MOORE AINDA NÃO TERMINOU

LONDRES, 18 — (F. P.) — O caso Bobby Moore ainda não terminou. O célebre jogador inglês compareceu ontem na companhia do seu camarada de equipa Bobby Charlton perante o principal juiz de paz de Londres, em Bow Street, ao qual tanto um como outro prestaram declarações á porta fechada.

O capitão da equipa de Inglaterra foi acusado, precisamente antes da Taça do Mundo de Futebol, em Maio, de ter roubado uma pulseira em Bogotá. Bobby Charlton também se encontraria na loja onde a pulseira foi roubada. A audição dos dois desportistas durou cerca de hora e meia.

Ao evocar esta entrevista, Bobby Moore, declarou ao «Daily Mirror»: «Faço tudo quanto posso para facilitar a solução do caso. Quero libertar-me deste problema pois, aparentemente, continuo a ser suspeito».

Quanto ao advogado de Moore, George Young, declarou áquele jornal londrino: «O caso talvez não fique por aqui, o Governo colombiano fez algumas perguntas ácerca do caso de Bogotá. Moore e Charlton responderam. É tudo quanto posso dizer».

TALIDOMIDA: 68 500 CONTOS DE INDEMNIZAÇÕES

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — Ultrapassou o milhão de libras (68 500 contos) as indemnizações atribuídas á firma que colocou a Talidomida no mercado inglês.

Nove crianças e os seus pais conseguiram um total de 157 639 (1 800 contos) em pedidos de indemnização á referida empresa.

Sobe assim a sessenta e nove o numero de processos de Talidomina já julgados em tribunais ingleses.

CONTINUA O JULGAMENTO DA CHACINA DE MY LAY

FORT BENNING, 18 — (A. N. I.) — O julgamento do primeiro-tenente William Calley, incriminado pela chacina de My Lay, no Vietnam, em Março de 198, prossegue no dia 11 de Janeiro depois das férias judiciais.

Calley, tal como o seu comandante, capitão Ernest Medina, tentam afastar a responsabilidade da operação declarando terem recebido ordens superiores.

Medina foi ouvido em audiência preliminar para se determinar se deve ou não ser julgado também em tribunal militar. O advogado de defesa do capitão, Lee Bailey, declarou que o seu constituinte não vai negar que deu ordens para a operação de destruição de My Lay porque lhe tinha sido comunicado que na aldeia só havia soldados inimigos.

A audiência preliminar prossegue hoje.

MORREU OSCAR LEWIS

NOVA YORK, 18 — F. P.) — Faleceu o escritor americano Oscar Lewis autor de Obras de antropologia como «Os filhos de Sanchez» e «La vida», que conheceram junto do grande público grande êxito, comparável ao dos romances. Tinha 55 anos e a morte deve-se a crise cardíaca.

O dr. Oscar Lewis era professor na Universidade do Illinois. O seu primeiro livro, «Cinco famílias», descrevendo a vida das famílias mexicanas pobres, assenta na teoria de que a pobreza determina uma cultura que ignora as fronteiras nacionais.

OLAIO promove o seu 1.º Encontro de Mobiliário

Ontem, 17 de Dezembro, a OLAIO promoveu um encontro de revendedores nas suas instalações fabris de Sacavém. Os visitantes foram recebidos pelos Administradores Srs. Antero Olaio, José Pedro Olaio, Sr.ª D. Maria Manuel Olaio e D. Maria Margarida Olaio Cordeiro de Sousa, e por pessoal superior da firma, tendo, seguidamente, visitado uma nova Linha de Produção, que suscitou o maior interesse entre os visitantes.

Seguiu-se um debate sobre a nova política de comercialização da Olaio, com vivo interesse dos intervenientes, que foram inteirados sobre o programa da Olaio e dos novos caminhos que se irão trilhar neste capítulo.

Um almoço de confraternização no Hotel Flamingo, em Lisboa, teve lugar seguidamente.

Foi, depois, efectuada uma visita às modernas instalações da Filial Olaio em Alvalade.

Congresso de Vendas H. Vaultier

No dia 16 de Dezembro realizou-se, no Hotel Diplomático, um Congresso de Vendas, integrado na apresentação de um novo produto representado pela H. Vaultier-FINILEC.

Neste Congresso, ao qual assistiram revendedores de H. VAULTIER, foram apresentadas a tese geral actual da firma, e a tese sobre o desenvolvimento dos seus negócios, seguidas de debate, no qual foram abordadas a cobertura geral do País, o programa de promoção, e, ainda, a Venda de Produtos.

Antes do Congresso, tivera lugar uma demonstração no Estádio de Alvalade, em que foram evidenciadas as possibilidades deste produto, que repara furos em pneus de forma definitiva, enchendo simultâneamente o pneu, em menos de um minuto.

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

tificarem-se no caso de serem contactados para lhes ser entregue um ou mais dos prémios instituidos. Trata-se, como é evidente, duma iniciativa organizada em função da comodidade dos nossos leitores, já que pouco se lhes pede a fim de nela participarem — pede-se-lhes tão pouco que já nos escreveram leitores pedindo esclarecimentos acerca deste ponto. Munidos dos seus cartões, os leitores premiados apenas terão de provar ter permanecido leitores do jornal durante o prazo previsto para a iniciativa, mas até essa formalidade foi reduzida á sua expressão mais simples, como todos, muito brevemente, terão ocasião de verificar

O primeiro dos prémios instituídos é o maior da história da imprensa portuguesa — um amplo e moderno andar numa das áreas mais aprazíveis de Lisboa e um magnífico «Mercedes Benz-220» — mas os restantes prémios também se impõem pela sua utilidade, qualidade e valor: um automóvel «Reebel-100», dois automóveis «Fiat-600 D», uma roulotte «Sprit Kadet», frigoríficos, gravadores, electrodomésticos Philips e muitos outros prémios que oportunamente serão revelados.

Para se avaliar da simplicidade desta iniciativa, voltamos a publicar, hoje, o cupão identificador que os leitores terão de preencher em duplicado e enviar-nos. A fim de explicar como este boletim deve ser preenchido, publicamo-lo como se o tivéssemos recebido dum leitor imaginário chamado Paulo Cruz, morador na Rua das Gáveas, lote C, 4.º drt.º, da cidade do Porto. Este participante imaginário indicou no boletim o seu número de telefone, a profissão e o local onde habitualmente compra o jornal mas a indicação destes três elementos não é obrigatória. O que todos os participantes têm de indicar, sob pena de serem desclassificados é os seus nomes e moradas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

o Pai Natal dos Electrodomésticos é o
Grande Armazém das FONTAÍNHAS
autênticos preços de armazém

Milhares de aparelhos das melhores marcas e dos últimos modelos. Tudo com garantia dos Fabricantes. Rádios — Televisores — Frigoríficos — Congeladores — Máquinas de lavar roupa e louça — Fogões — Esquentadores — Aspiradores e Enceradoras — Torradeiras — Moinhos de café — Ferros de engomar — Mesas de Televisão — Candeeiros e ainda: Carpetes — Maples e sofás — Mobiliário — etc., etc., etc.
LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29 (A ALCÂNTARA)

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome PAULO CRUZ

morada R. DAS GAVEAS – LOTE C – 4.º

localidade PORTO

telefone (b) 9532147

profissão (b) ADVOGADO

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»
TABACARIA ENERI – RUA DAS GAVEAS — PORTO

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

O cupão identificador que os leitores do «Diário de Lisboa» terão de preencher em duplicado para se habilitarem aos prémios instituídos

OS PALESTINIANOS EM FACE DO TRONO JORDANO

III — A DERROTA

AMÃ — «Nunca os judeus nos trataram como o rei Hussein nos tratou agora. O meu sonho agora é ir ter com a minha família á Cisjordânia! Se as autoridades israelitas satisfizerem o meu pedido». Estas afirmações, proferidas numa oficina de Amã, por um operário palestiniano teriam indignado os seus auditores, noutros tempos. Os que nos rodeiam hoje escutam-nas, abanando tristemente a cabeça em sinal de acordo. Desempregados ou não, já não se sentem em segurança num país onde o exército vai ao ponto de atirar sobre a população civil. Na sua maioria, desejam seguir o exemplo dos 50 mil palestinianos que, uma vez mais, seguiram o caminho do êxodo logo que terminou a guerra civil de Setembro, para se refugiarem na Síria ou no Líbano.

— Não era um combate digno — diz um — mas um ignóbil massacre de inocentes.

O comportamento do exército jordano é condenado sem apelo. No entanto, à excepção de Amã e de Zarka, onde os bombardeamentos foram sistemáticos e intensos, os recontros não foram muito graves. Durante uma «tournée» pelo Norte, controlada praticamente pelos «soviets» dos *fedayin*, pudemos constatar que os desgastes e as perdas humanas foram relativamente modestos. Em Irbid, Jeash, Salt, Bikaa, o exército limitou-se a cercar os aglomerados e a atirar esporàdicamente sobre as posições dos *fedayin*. O número das vítimas nestas localidades ter-se-ia elevado, segundo o Crescente Vermelho palestino, a uns 650 mortos e cerca de 1500 feridos, enquanto nas cidades de Amã e de Zarka teria havido mais de 3000 mortos e 10 000 feridos. Estes números — confirmados de fonte neutra — não levam, no entanto, em conta as pessoas desaparecidas sob os escombros nem as que não receberam cuidados médicos nos estabelecimentos hospitalares.

Nem por isso deixa de ser certo que, no conjunto, as vítimas foram em número inferior ao que inicialmente se receou. Várias razões contribuíram para isso: na véspera dos combates logo que se anunciou a formação de um governo militar, milhares de pessoas fugiram das cidades e dos campos de refugiados: as casas de Amã, construídas em cantaria muito espessa, bem como os numerosos abrigos de que dispõe uma capital de um país em guerra ofereceram, na maioria dos casos, protecção eficaz aos alvos da artilharia jordana.

Por ERIC ROULEAU

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Apesar de tudo, a população — tanto a de origem transjordana como a de origem palestina — ficou traumatizada com a brutalidade da repressão. Os beduínos do sr. Hussein não fizeram na maioria dos casos distinção entre *fedayin* e não combatentes.

É certo que os *fedayn*, fiéis ao princípio maoista, segundo o qual um revolucionário deve deslocar-se no meio do povo como «um peixe na água», estavam implantados, sobretudo, nos bairros mais populares ou mesmo nos campos de refugiados. Os beduínos — para quem a noção de pátria é bastante nebulosa, nem sempre conseguiam fazer a distinção entre «aliados» ou adversários, entre palestinos e transjordanos de origem. Com a aprovação aparente dos seus oficiais, procederam a pilhagens — de que eu e outros jornalistas fomos testemunhas. Segundo diversos relatos que nos foram fornecidos, teriam mesmo violado mulheres, sobretudo em Amã e em Zarka. A filha de um embaixador jordano teria sido uma das vítimas.

OS TRUNFOS DO REI

O rei Hussein tinha desejado decerto evitar excessos que o viessem a prejudicar. Mas como nos garantiu numa entrevista que nos concedeu na sua residência de Homar, pensava que o seu exército conseguiria desalojar os «fedayin» em poucas horas. Não conseguindo o seu objectivo no prazo esperado e tendo «queimado todos os cartuchos» só lhe restava ir até ao fim da iniciativa e restabelecer, de uma vez por todas, a autoridade do Estado.

Como a vitória estava ao seu alcance, oferrava-se cada vez mais a essa ideia. Os seus trunfos: um exército de 60 mil homens, bem equipado e treinado e que passa por ser um dos mais aguerridos do mundo árabe; o abastecimento contínuo de armamento e munições assegurado pelos E. U. A.; o apoio político das grandes potências e da maioria dos países árabes, para quem a sobrevivência da monarquia hachemita é indispensável ao regulamento pacífico do conflito israelo-árabe. As poucas apreensões que o soberano nutria foram dissipadas logo desde o início das hostilidades: o Iraque que jurara voar em socorro dos «fedayin» não só se absteve de lhes fornecer o mínimo auxílio mesmo alimentar, como ainda — segundo o rei Hussein — ofereceu complacentemente o seu concurso às autoridades hachemitas. A intervenção da Síria não deu nada, porque Damasco viu-se obrigada a retirar os seus blindados, sob a ameaça conjugada da VI Esquadra Ame-

(Continua na 22.ª página)

NOTA do dia

POIS EM LISBOA A FRUTA...

BEM LEVANTADA a questão da fruta, que a reportagem do «Diário de Lisboa» foi ver e está a tratar. Questões típicas, que periòdicamente saltam, se não estiverem sempre presentes, pois dizem respeito a toda a gente e têm as mais profundas implicações, podem citar-se como da mesma estirpe as que se chamam da fruta e do leite. Basta seguir-lhes o longo circuito produção-distribuição-consumo, ver donde vêm, por que mãos passam e para quem vão o leite e a fruta, para se descortinar, à luz da experiência de cada um, a variedade e a dimensão do quadro.

Talvez a maneira de pegar no assunto, já que estamos em Lisboa e a expressão do jornal, como a nossa experiência, é de cor citadina, seja o aspecto consumo. Naturalmente à província nem lhe passa pela cabeça que a fruta na cidade é quase um consumo de luxo, um requinte, um complemento das refeições, uma espécie preciosa e rica que nos entra por vários sentidos, a variedade de cor com que se deslumbram os olhos, o aroma, o paladar. Oferece-se às crianças da cidade como um mimo, sem passar pela nossa lembrança que é possível colhê-la inteira da árvore.

Pois em Lisboa a fruta, quem entrar num restaurante sabe quanto dá por ela. Descendo das fantasias supostamente literárias e fáceis até às realidades comezinhas que não têm nada com a imaginação, pode recorrer-se a experiência. Passará pela imaginação do produtor que num qualquer restaurante modesto, qualquer restaurante de bairro, se faz apontar na conta do almoço ou do jantar seis escudos por uma pêra? É certo que em qualquer loja ao lado, se quisermos comprar das mesmas peras, levamos delas um quilo por sete ou oito escudos...

É ver a escalada: seis escudos por unidade à mesa do restaurante, sete ou oito por quilo ao balcão da fruteria, quanto receberá por isso mesmo o produtor da fruta que nela põe todo o ano os seus cuidados, a espreitar as nuvens e o sol, a afagá-las com o olhar, ver a árvore florir e o fruto romper e crescer até à altura de ver os ramos carregados e prontos para se oferecerem à colheita. E aí então redobram os cuidados e as aflições. Quem faz a colheita? Não há quem faça. Noutras regiões o produtor, vencido e desfeito, cruza os braços em desespero e deixa cair.

Passámos há um ano por terras do Douro onde ganharam fama as cerejeiras lindas que pintavam de rubro as encostas. Gabam-se por lá que as tinham das mais ricas e saborosas do País. Num repente de anos, o orgulho justo mudou-se em decepção e angústia. Quem apanha as cerejas? Não há quem as apanhe, é deixar morrer, que as coma quem puder, que as coma quem lhes chegar que não há remédio que valha à crise. Quem diz cerejas diz naturalmente outra fruta, quem diz Douro diz outras terras, o panorama não há de variar muito.

Com isto se quer dizer que o pequeno produtor, o que não tem meios nem dimensão para racionalizar as suas culturas, dar à sua exploração um tratamento técnico adequado, integrá-las num circuito de distribuição funcionante fica condenado a ver cair da árvore para dar aos porcos a fruta que o consumidor de Lisboa receberia com sofreguidão e que só lhe chega nas dimensões de lhe custar os olhos da cara. É isso, absolutamente. O pequeno produtor da província tem a sua experiência e o seu desespero. O consumidor de Lisboa sofre os mesmos sentimentos. Há qualquer coisa que está errada, claro que há. O erro há-de encontrar-se no caminho.

CANÇÕES DIFERENTES
NUMA VOZ DE SEMPRE

TONY DE MATOS

num novo «single»:
«Canção para uma criança»
«Balada do porto da Esperança»
editado por DISCOS ESTÚDIO
Distribuídos na província:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

BARROS
a qualidade à sua mesa

VINHO DO PORTO
Distribuidores no Sul:
FERREIRA & SILVA, LDA.
Rua de S. João da Praça, 9-A — LISBOA-2

MÓVEIS
Nórdicos e todos os estilos
Estofos — Colchões — Maples-cama
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

TALHERES TOPÁZIO
OURIVESARIA JADE
Telef. 723246
A casa que deve preferir para iniciar um faqueiro para o seu filho
Praça de Londres, 4-A

MOBILIÁRIO
EL INTERNATIONAL
Rua A. P. Carrilho, 30 — Lisboa-4

Sábado, dia 19 estamos abertos
EXCEPCIONALMENTE TAMBÉM
ABRIMOS DE TARDE PARA O RECEBER.
VENHA VISITAR-NOS

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

vedeta da canção
e da TV inglesa

FÁTIMA ZOHRA
atracção portuguesa
famosa no "music-hall"
mundial

HELENA TAVARES

VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA REAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 17 e 21.30
ROMANCE EM ACAPULCO
(Maiores 12 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«NEM SEMPRE SE PODE GANHAR»

TITULO ORIGINAL: «Yon Can't Win En All».
REALIZAÇÃO: Peter Collinson, 1970 (E. U A.).
INTÉRPRETES: Tony Curtis, Charles Bronson, Michele Mercier, Leo Gordon, Gregoire Asian, Fi et, Akein, etc.
ESTREIA: Cinema Eden (17-12-1970).

«Nem sempre se pode ganhar» é uma produção de Gene Corman, irmão de Roger Corman, baseada num argumento do actor Leo Gordon (que aparece no filme) e dirigido por Peter Collinson A sua acção passa-se na Turquia e fala-nos das aventuras de um grupo de mercenários que em busca de dinheiro e emoções, resolve intervir no conflito que ali explode logo após o fim da primeira guerra mundial. Evidentemente que quem tem o ouro é o sultão e não será de estranhar que seja do seu lado que iremos encontrar Charles Bronson, Tony Curtis etc.

De resto, desta guerra Peter Collinson limita-se a arquivar o lado de filme de «cow-boys» «Nem sempre se pode ganhar» não passa assim, de mais uma película de aventuras inconsequentes, sem interesse particular alternando sequências sofríveis com outras francamente decepcionantes. Unicamente Tony Curtis merece referência especial numa suposição curiosa e divertida. — *L. A.*

«QUERO MATAR-TE DE FRENTE»

REALIZAÇÃO: Al Bradley, 1937 (Itália).
INTÉRPRETES: Richard Wyler, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi e Conrado Sanmaria (Eastmancolor e Overscope).
ESTREIA: Cinema Odéon (16-12-1970).

Mais um «western» italiano sem qualquer novidade. Mais uma vez o tema são minas de ouro. De um lado o ambicioso e *sus muchachos*, do outro o *heroi*. A lei é a do revólver, *Bang, bang* no realizador—prémio final desta mixórdia, que não merece qualquer tipo de classificação. — *L. A.*

OFENSIVA «POP» AMERICANA

LONDRES, 18 — (R.) — Andy Williams, Glen Campbell e o conjunto «Jackson Five» são nomes que estão a constituir um grande desafio americano aos «dez mais» britânicos à medida que se aproxima a quadra de Natal. Entretanto, contendo-os em respeito encontram-se artistas britânicos relativamente desconhecidos, que apareceram com discos de êxito.

No topo da tabela de Londres acham-se presentemente «McGuinness Flint», um novo conjunto formado por Tom Guinness, antigo guitarrista de Manfred Mann, T. Rex, um desconhecido com uma voz distinta e um pequeno e muito tímido irlandês chamado Gilbert O'Sullivan, actualmente a obter um êxito tremendo com «Nothing Rhymed».

Nos Estados Unidos, «My Sweet Lord», do «beatle» George Harrison, passou para o lugar cimeiro, enquanto o conjunto de «jazz-rock», «Chicago» e os «Supremes» aparecem com novos discos nessa tabela.

A ÚLTIMA PRODUÇÃO DE JOSÉ MIGUEL NO ABC

O lisboeta tem ao seu alcance uma magnífica e moderna revista popular: «*Alto lá com elas*», em cena no ABC todas as noites pelas 20 e 45 e 23 horas.

Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha escreveram o bem humorado texto que João Nobre e João de Vasconcelos musicaram. Manuel Lima foi o director de montagem, cabendo a Juan Soutullo desenhar os figurinos (executados nos Ateliers Paiva) e a Barry Seray idealizar a coreografia. Outro nome grande foi chamado pelo falecido empresário José Miguel, para aquela que seria a sua derradeira produção: referimo-nos a Camilo de Oliveira, que dirigiu e encenou «*Alto lá com elas*», agora em quarto mês de representação.

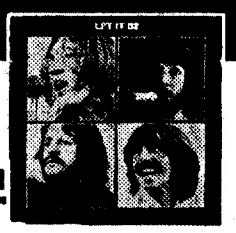
O elenco conta com Camilo, Ivone Io Apoloni, Tony de Matos, Linda Silva, Orlando Fernandes, Vítor Espadinha, Maria Tavares, Nina Flores, Conjunto Sem Nome, Marília Gama e Lina Morgado.

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
HOJE, ás 21.45 horas
(Adultos)
As peças de Ionesco
«O Novo Inquilino»
e
«O Rei Está a Morrer»
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado às 16 horas
Tarde a preços reduzidos
Domingo—Tarde especialmente dedicada a estudantes

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO
O Programa das Nações
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
Espectáculo inédito e sumptuoso
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
(Lotação esgotada)
À NOITE, podem assistir crianças a partir dos 6 anos
DIA 22 — ESTREIA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

fascinante experiência em cinema!
THE BEATLES

APPLE
apresenta
"Let it be"
«IMPROVISO»
PRODUTOR NEIL ASPINALL REALIZADOR MICHAEL LINDSAY-HOGG
TECHNICOLOR United Artists
Disco exclusivo de
VALENTIM DE CARVALHO C.I



estudio 444
HOJE ÀS 21.45
ESTREIA NOTÁVEL
12 anos

TEATRO VARIEDADES
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam
A SUPER-REVISTA DE LUXO E DA GARGALHADA
com
SALVADOR • FLORBELA • CARLOS COELHO • a colaboração de MARIEMA • pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA e a atracção nacional DUO OURO NEGRO

O ÊXITO DO MOMENTO

LATINA

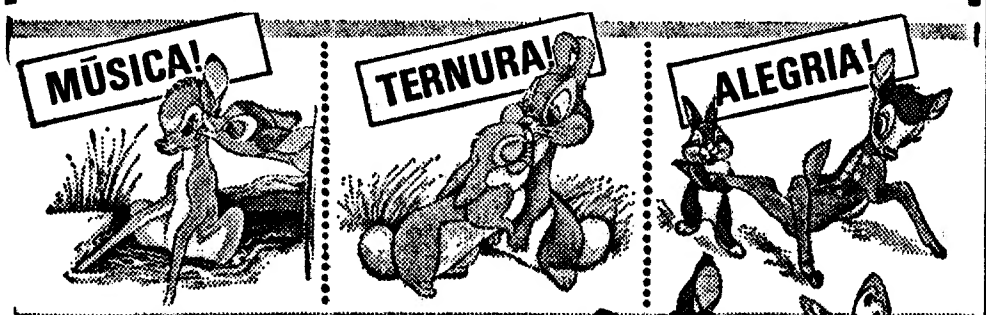
Tanto espaço para viver!

Não há fábricas. Não há eléctricos. Não há o trepidar obsecante dos comboios. Em Santo António dos Cavaleiros não há nada do que obriga os homens a fugir das cidades. Imagine o que é viver longe da multidão. Longe dos ruídos. Mas apenas a dois passos de Lisboa!
Em Santo António dos Cavaleiros tudo foi estudado para lhe oferecer um viver tranquilo. Grandes espaços verdes. Andares como se fossem moradias. Casas que são de facto lares. Conheça Santo António dos Cavaleiros, onde já existe uma porta para ser aberta por si.
Espera-o ali uma equipa de técnicos, apta a encontrar soluções para as suas conveniências.

SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS
uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA – Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL.
Av. da Liberdade, 9 – Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros – Estrada de Loures – Telef.: 2530865
Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

APÓS 16 ANOS DA SUA EXIBIÇÃO EM LISBOA, AS PRODUÇÕES WALT DISNEY DISTRIBUEM DE NOVO A MAIOR OBRA - PRIMA DE SEMPRE DO DESENHO ANIMADO!



UM FILME DE
Walt Disney
Bambi
TECHNICOLOR
Baseado na obra de FELIX SALTEN - EXCLUSIVO —
PARA TODOS M/6 anos

VERSÃO PORTUGUESA
MANTENDO A TRADIÇÃO, OS CINEMAS
A6 21.30 SÃO LUIZ e ALVALADE A6 21.45
APRESENTAM A PARTIR DE HOJE
O MAIOR ESPECTÁCULO DE NATAL
UM FILME ETERNO

Novo filme de Rohmer

PARIS, 18 — (A. N. I.) — Eric Rohmer, realizador de «A minha noite em casa de Maud), acaba de escrever o argumento de mais um filme, «O joelho de Claire», cujos principais intérpretes serão Aurora Cornu, Béatrice Romand e Jean-Claude Brialy.

ABC Cineclube

Esta tarde, às 18 e 40, o ABC Cineclube de Lisboa projecta no Cinema Lys o clássico de Joseph von Sternberg *O anjo azul*, interpretado por Emil Jannings e Marlene Dietrich.

PENNY LANE e FÁTIMA ZOHRA no Casino Estoril

Quem é Penny Lane? A pergunta há-de fazê-la, certamente, quem tome conhecimento do cartaz do actual «show» do Casino Estoril, onde o nome daquela cançonetista inglesa figura em primeiro lugar. Quem é Penny Lane? E, para muitos, a resposta poderia resumir-se à certeza antecipada de se tratar de uma vedeta com o nível artístico necessário para actuar no Casino. Mas, para todos, aqui se pode revelar que Penny Lane é, sem favor, a melhor de quantas cançonetistas inglesas da nova vaga nos têm visitado nos últimos tempos. Jovem, muito jovem ainda, domina já perfeitamente os segredos do «métier» e faz alarde de uma voz bem timbrada e perfeitamente controlada. Estes requisitos, lògicamente, são trunfos que tem jogado com êxito na conquista de um lugar impar no panorama musical da Grã-Bretanha, onde o seu nome e a sua arte são hoje em dia sobejamente conhecidos. A tal ponto que são inúmeras as gravações que Penny Lane lança regularmente no mercado e muitas as vezes em que a sua presença é requerida em programas da TV inglesa. Pois Penny Lane é tudo isto e o mais que o leitor pode descobrir ainda ouvi-la ao Estoril.

Se o fizer, tira vantagem, pois poderá assistir a um excelente espectáculo de «music-hall», enquadrado pela alegria e beleza plástica do «Violete's American Show» — dúzia e meia de escultурais bailarinas que, todas as noites, enchem a pista do Casino com a sua arte e a sua graciosidade.

Pode ainda — e isso será muito importante para os tradicionalistas — ouvir cantar o fado, na voz de Helena Tavares e, por fim, aplaudir a artista portuguesa que maior número de vezes com êxito incontestável, tem actuado no estrangeiro — a contorcionista Fátima Zohra, cujo nome ainda recentemente teve lugar de honra em quase todos os nossos jornais e que só agora foi possível contratar, dado os seus compromissos com empresários estrangeiros.

O MAIS EXCITANTE FILME DE
JOHN WAYNE
O PERIGO E O IMPREVISTO EM CADA SEGUNDO!

GIGANTES no INFERNO
"HELLFIGHTERS"
JOHN WAYNE · KATHARINE ROSS
JIM HUTTON e VERA MILES
Realização de ANDREW V. McLAGLEN · TECHNICOLOR · PANAVISION
HOJE ESTREIA no POLITEAMA ÀS 21,30
MAIORES DE 12 ANOS

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE, às 20.45 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam, em pleno sucesso os populares artistas:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO • DORA LEAL
NA SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA:
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO, COM:

DORA LEAL no «Criado»

• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ
• ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO
• RONY VALY
E NO «COMPÈRE»:
• OCTÁVIO de MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ÓPTIMO «BALLET» INTERNACIONAL!
• UM ENORME ÊXITO!!!
• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 4.ª SEMANA
TODAS AS NOITES, às 21.45
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista
O INOCENTE
AMANHÃ, Tarde Popular e preços reduzidos, com a mesma tabela das noites de 5.ª - FEIRA — Balcão: 10$, 15$ e 30$ Plateia: 30$ e 50$
ATENÇÃO: Excepcionalmente 2.ª-feira, 21, há espectáculo, pois o descanso da companhia é transferido para 5.ª-feira, 24, véspera de Natal.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES
•
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia
ADULTOS

C. M. L.
ESTUFA FRIA
DOMINGO, AS 18 HORAS
ESPECTACULO GRATUITO
AUTO DE NATAL
Direcção de Elsa Ponchi Levy
DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES:
Dia 19 — Restauradores — das 18 às 20 horas
Dia 20 — Estufa Fria — às 17 horas
M. 4 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VEJA 2 ESPECTÁCULOS SEM SAIR DO MESMO TEATRO!
O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
HOJE AS 21 HORAS
TEATRO VILLARET
HOJE AS 23 HORAS
A FARSA TRÁGICA
«O PROCESSO» de KAFKA
50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Maiores de 17 anos)
A COMÉDIA
SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO
com Lurdes Norberto Glicínia Quartin, Sinde Filipe e João Guedes
(Para maiores de 17 anos)
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
2 ESPECTÁCULOS DIFERENTES NA MESMA NOITE!

Os novos dirigentes do Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 18 — Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Académico de Coimbra, homologados pelo Ministério da Educação Nacional e assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Fernando Lobo do Amaral, presidente; Marco António Mendes Ferreira e Jorge Manuel Beirão Barroco Duarte.

Direcção — srs. José Joaquim de Carvalho Nunes de Oliveira, presidente; João Manuel de Serpa Oliva, Bernardo José Cabral Sacadura, José Manuel de Sousa Barros, Mário José de Oliveira Pinheiro e Luís Eugénio de Lemos Cunha Matos.

Conselho fiscal — srs. Manuel Cristino Gonçalves Marques, presidente; Fernando António Borges Pires e Joaquim João de Alarcão Judice.

Em cerimónia que decorreu na «Sala Maestro Rapose Marques» e á qual pesidiu o presidente cessante da assembleia geral, com a presença do director artistico, sr. prof. Joel Canhão e orfeonistas efectuou-se o acto de posse.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

SÓFOCLES, SHAKESPEARE & OUTROS GÉNIOS, LDA.

«A Fera Amansada», obra amável e descontraída do Shakespeare, adapta-se na perfeição a todos os tratos, mesmo os de polé. Nascida para o teatro, daí transitou para o cinema e mais tarde para a televisão. Ainda a veremos nos fantoches, sem perder nada da sua vivacidade, do seu espírito e da sua sátira aos processos domésticos da domagem. O melhor, depois de cada aventura de adaptação, será não perguntarmos o que ficou ali de Shakespeare. Terão ficado, por vezes, vestígios ténues, como da albumina, nas análises, outras vezes, n m isso. Shakespeare, lá onde está, há-de sorrir e perdoar estas pequenas leviandades aos mortais e que, no fundo, não são outra coisa além de homenagem permanente ao espírito criador dele, fonte de imaginação e de incitamento à arte de viver.

Pois também não perguntarei, conforme o combinado, o que havia de Shakespeare na comédia musical adaptada á televisão a que ontem assistimos e em que a musica de Porter ocupou tão importante papel. De qualquer modo, os adaptadores tiveram o mérito de não macaquear Shakespeare: deram livre curso á imaginação e a sábia dosagem com que emparceiraram o teatro e a realidade foi um grande trunfo na habilidade para prender e interessar o grande publico.

O que se conseguiu. A prova que há possibilidades de dar programas capazes de fugir ao desvario mediocre, ao falso sem perdão e á mentira sem remédio das séries, de que o nosso publico já vai ficando saturado — e com razão. A tal ponto que, de todas as séries actualmente em vigor, não ná uma unica, uma para amostra, capaz de conquistar um mínimo de popularidade. Talvez «Bonanza» ainda o conseguisse, mercê de uma audiência já de longa data — mas desterraram-na para a «terra de ninguém» da televisão á tarde.

Sem discussão: «A Fera Amansada» substituiu com pleno êxito as habituais «noites de teatro» das quintas-feiras. Porque está escrito: antes uma opereta de Shakespeare, do que um Shakespeare de opereta.

Outros motivos de interesse nos reservou o programa de ontem, programa muito literário. Joaquim Magalhães falou-nos de Rodrigues Miguéis, «um escritor *espantoso*», e, a propósito, lembrar-se-á que o mal está nos adjectivos. Os adjectivos, como as facas, são maus, consoante o uso. Deixemos o *espantoso* em paz, para fixarmos antes o interesse que, pela obra de Rodrigues Miguéis, Joaquim Magalhães soube despertar no público juvenil. Neste aspecto, como em tantos outros, a rubrica de Joaquim Magalhães é, de longe, a mais eficaz. Veremos se continua a não deixar-se inquinar pela universidade.

Só mais umas palavras: Joaquim Magalhães voltou ontem a atacar aqueles que dão demasiada atenção aos aspectos formais, estéticos, da obra de arte. Na opinião de Magalhães, o essencial é a atenção á vida, ao real, o essencial é o comoromisso com os outros homens, é a solidariedade.

Para além das boas intenções que a atitude revela, importa atentar nos seus perigos, em especial quando se fala aos jovens. É claro: devemos exigir aos homens que estejam comprometidos com os outros homens, mas devemos, igualmente, exigir aos artistas que estejam comprometidos com a arte. A ilusão de que o «conteúdo» se basta a si próprio tem-se pago muito caro, tão caro pelo menos como a ilusão de que a «forma» se basta a si própria. Na obra de arte, conteúdo e forma são inseparáveis. A forma não tem o conteúdo como o vaso tem a flor: são o mesmo corpo.

Mais «literaturas» aconteceram ontem: a habitual tristeza de Manuel Poppe (menos trapalhão, mas, em paga, mais olhos baixos á procura da sebenta) e a habitual solenidade de David Mourão-Ferreira. Ambos falaram de José Régio, em cobertura da iniciativa editorial da R T. P.: o primeiro falou depois do almoço, o segundo falou depois do jantar. Haverá povo no mundo com sobremesas tão fartas de literatura?

A ausência da colaboração de David Mourão-Ferreira, no que respeita ás apresentações das básicas, estava a tornar-se muito notada, muito embora se soubesse que tal colaboração acabaria por vir. Fazia-se-lhe a justiça de contar que não se desse por alturas da publicação do livro de Ramiro da Fonseca, mas esperava-se, pelo menos, em relação a Sófocles, de quem é igualmente muito íntimo.

José Régio esteve, pois, a seu cargo. Serviu de motivo a uma brilhantíssima exposição de cinco minutos, durante a qual se congratulou por esta possibilidade para a obra romanesca de Régio de atingir grande divulgação. Ficámos, igualmente, a saber que na obra de Régio desvenda «a insuspeitada complexidade dos destinos mais lineares, mais simples». Ficámos, igualmente, a saber, através da comunicação do país de Mourão-Ferreira que Régio era devedor de Sófocles «*por este o haver tão genialmente precedido na análise da alma humana e na indagação do sentido da existência*».

Com tão grata sugestão de um Sófocles motociclista batedor de José Régio, parsa á história mais um dia de televisão em Portugal. Cometo uma grande injustiça ao deixar sem qualquer referência o episódio do «O'lho V'vo». Deixem, deixem. Com tantos olhos vivos que há para aí...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa —451 m — 665 kc/s — Às **16**: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral «O Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 17: Noticiário — Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira —Roteiro Musical Português; 18 e **05**: No mundo da canção; 8 e 20: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 30: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 22.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Cançonetas Portuguesas; 21 e **30**: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; **22** e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof dr Ferreira de Almeida. 22 e 30: Fados, por Esmeralda Amoedo e Raul Dias; **22** e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m—755 kc/s — Às 16: Folclore no mundo — Musica das regiões do Mar Negro — Canto Flamengo; 16 e 25: Curiosidades musicais — Humor musical nos séculos XVIII e XIX; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa: 8 e 45: Concerto para harpa e orquestra (Jean-Michel Damase): 9: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20. A pianista Magda Tagliaferro, na interpretação de obras de Albéniz — Sevilha — Evocação; 20 e 30: Musica de câmara —Quarteto em sol menor (Debussy), pelo Quarteto «Loewenguth»; 21: Musica de bailado — Suite «Castor e Pollux» (Rameau), extraída da ópera do mesmo nome; 22: Teatro dos nossos dias: João Cabral Neto e o seu Auto de Natal, pelo dr. Lecpoldo de Araújo; 22 e 37: Musica para dois pianos; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 —94.4 mc/s — Às 23: Festival de Bayreuth de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio da Bavieral: 0 e 12: Musica sinfónica; : Fecho.

Rádio Universidade —451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura, 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: A Universidade e a Nação; 9 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo 18 e 21: Ritmos em contraste 18 e 30: Lisboa á tarde: 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 Rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Otavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tailemã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Programa C. D. C. 7 e 57. O nosso programa; 9 e 04: Em órbita: 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar —383.6 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03. Miscelanea; 19 e 20: Rabiolac, 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações, 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 — 286 kc/s — Às 16: Radiograma: 18: A voz de Fausto: 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema: 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Artistas portugueses, 21 e 45: Brasil; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Tágide
BOITE
M/21 anos
SENSACIONAL «SHOW»
Conjunto: JOSÉ PEDRO
— VILSON DE VASCONCELOS
— BALLET SANTYAGO DANCER'S
— Em Estreia BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
Largo Biblioteca Pública, 18-20 — Tels.: 35328/362123

TV dia a dia

HOJE PODE VER

SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER ..

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Uma garota endiabrada — Pipi Langstrumpi; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 13 e 55: Dó Lá Si; 14 e 15: Universidade na TV — Farlarini — Documentário da série «Os Grandes Sábios»; 15: TV Educativa — Educação Musical (crianças); 15 e 30: Daktari; 16: TV Infantil; 16 e 55: Desenhos animados — Kimba: 17 e 20: Programa feminino: 17 e 45: Estúdio sem marcação; 18 e 10: Teledesporto; 18 e 35: Expedição: 19: ...E a vida continua...; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição: 19 e 45: Skyppy; 20 e 15: Bicentenário do nascimento de Beethoven — Missa solene e a 9.ª Sinfonia: 21 e 30: Telejornal: 22 e 5: Folhetim «O Pequeno Mundo de Marie Plaisence»: 22 e 35: Variedades, com Gal Costa; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 5: Meditação e fecho

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal: 22: Noite de cinema — «Armadilha Amorosa», com Frank Sinatra, Debby Reynolds, David Wayne e Celeste Holmes, e 23 e 45: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

A AGRICULTURA RECORRE CADA VEZ MAIS AO LABORATÓRIO «REBELO DA SILVA»

Tem aumentado nos ultimos tempos o numero de pedidos de análises feitos por entidades privadas ao Laboratório Químico-Agrícola «Rebelo da Silva». No entanto, aquele numero é ainda muito reduzido.

Estas afirmações foram feitas, esta manhã, durante uma visita do secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas, ás instalações do Laboratório, na Tapada da Ajuda.

Acompanhado pelo director-geral dos Serviços Agrícolas, eng. João Pinheiro, aquele membro do Governo percorreu demoradamente todas as dependências do Laboratório, procurando inteirar-se da actividade e dos problemas de todas as secções. A visita foi orientada pelo eng. José de Almeida Alves, director do Labzoratório. Acompanharam o eng. Vitória Pires os chefes de divisão eng.ª D. Arlette Domingos dos Santos (secção de Assistência), eng. João Duarte Ferreira (Microbiologia), eng.ª D. Gabriela Sampaio (adjunta da secção de Bromatologia e Nutrição) e eng. Branco Ferreira (secção de Nutrição Mineral).

Fundado em 1876 com a designação de Estação Agrícola Químico-Agrícola de Lisboa, o Laboratório Químico-Agrícola «Luís António Rebelo da Silva» só em 1948 recebeu a designação actual. Data também de 1948 a sua instalação na Tapada da Ajuda, directamente da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Começam por dar apoio laboratorial ao Serviço de Reconhecimento Agrário que executa a Carta de Solos de Portugal, o Laboratório tem a seu cargo também o apoio laboratorial dos serviços agrícolas e dos agricultores das 3.ª e 4.ª Zonas Agrícolas e da XVIII Região Agrícola. Com as possibilidades dadas pelos Planos de Fomento, foram intensificados os estudos relativos á aplicação de fertilizantes, contribuindo assim para a elevação da rentabilidade das culturas nos solos mais representativos.

Acentua-se, no entanto, que o pessoal de que o Laboratório dispõe (65 técnicos, incluindo os 15 da Junta Nacional das Frutas que ali prestam serviço) não é suficiente, assim como o não são as verbas que lhe são atribuídas anualmente. É certo que aquele numero não inclui o numero de estagiários e entre estes deve referir-se a existência de alguns estrangeiros, nomeadamente do Brasil.

No final da visita, o eng.º Vasco Leónidas teve uma reunião de trabalho na biblioteca, com os chefes de divisão e com o director do Laboratório.

DEVOLVAM LÁ A CARTEIRINHA!...

Ia, pacatamente, para casa, no metro, o nosso companheiro de trabalho Alvaro da Silva Vargas, mas o dia de anteontem tinha a sina de lhe sair mal: ao sair do metropolitano sentiu que lhe haviam roubado a carteira. Ora, como dentro da sobredita carteira tinha documentos que lhe fazem muita falta (como seja a carta de condução), o nosso companheiro pede que estes lhe sejam devolvidos, para o «Diário de Lisboa», através de qualquer das moradas onde se encontram instalados os nossos serviços.

COMERCIANTES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

O Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul promove, hoje ás 18 e 30 num hotel da capital, uma recepção para entrega de medalhas e diplomas aos empregados das empresas suas agremiadas que tenham atingido vinte e cinco anos de bom e ininterrupto trabalho ao serviço da mesma organização comercial.

Utentes das carreiras fluviais do Montijo pediram uma audiência ao presidente da A. G. P. L.

Assinada por 300 utentes das carreiras fluviais do Montijo, foi enviada ao presidente do conselho de administração da A G. P. L. uma carta solicitando que receba uma comissão representativa daqueles passageiros, com o fim de expôr os graves problemas que afligem, em matéria de segurança, comodidade, número e rapidez das viagens, as largas centenas de pessoas que daquela vila se deslocam à capital para trabalhar.

Os comissionados esperam que aquela individualidade os receba e promova, na medida do possível, a justa solução para os seus anseios.

MIRENE CARDINALLI

Celebra-se amanhã ás 10 horas, na igreja do Campo Grande, missa de primeiro aniversário em intenção da malograda cançonetista Mirene Cardinalli e de seu marido, José Peixoto Martins.

SINDICATO DOS TOPÓGRAFOS

Não se realiza hoje, como inicialmente foi anunciado, mas no próximo dia 5 de Janeiro, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia que elegerá a direcção do organismo, que desde Abril é gerido por uma comissão administrativa.

II Concurso Nacional de Aprendizes de Música

Dez «aprendizes de musica» participam amanhã á tarde, nas finais do II Concurso Nacional louvávelmente organizado pela F. Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, com o intuito de promover o gosto pela musica, sobretudo nos meios populares, e fomentar e facilitar a conquista de amadores musicais para as bandas civis. A noite, também na sede da Federação, haverá a distribuição dos prémios, no decorrer de uma sessão de que consta um concerto por um Quarteto de Trompas, dirigido por Adácio Pestana, e a homenagem ao mais velho filarmónico português, que há 75 anos toca na banda de Cambra (Vouzela).

Entretanto, no decorrer de uma reunião hoje tida com os órgãos da Informação, os directores daquela Federação (a maior de Portugal, agrupando cerca de 1000 das 3000 colectividades existentes no País), divulgaram diversos projectos para o próximo ano, entre os quais se contam a organização da I Exposição de Artistas Amadores Nacional (para todas as artes visuais), a inauguração das instalações remodeladas e uma colaboração activa no Colóquio Nacional das Bandas e Filarmónicas Civis

Inaugurada mais uma agência Wagons/Lits-Cook

Ampliando o seu plano de actividades que há 130 anos iniciou no nosso País, a organização mundial Wagons/Lits-Cook inaugurou ontem mais uma agência, na Avenida de Roma, 6-C. Trata-se da terceira agência com que a Wagons/Lits assiste á sua clientela de viagens e turismo, pois já dispõe de duas outras dependências em Lisboa — na Avenida da Liberdade, 107 e na Rua Rodrigo da Fonseca, 86. Com 500 agências espalhadas pelas maiores cidades do mundo, a organização dispõe também de dependências no Funchal, em Luanda e Lourenço Marques.

A nova agência da Wagons/Lits-Cook ontem inaugurada

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar
✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 40 1 5
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO A CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE «ENA PAI!»
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
AMBIENTE FAMILIAR
Rua Correeiros, 180-182
Telef. 321759

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

A BELA ILUSÃO DA MENINICE, quando os garotinhos de palmo e meio sonham com o Pai Natal e com o saptinho na chaminé, ficará documentada (no álbum desta criança) para todo o sempre. No cenário feérico do Rossio, a luz dos olhos da menina é o brilho maior

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

DINA TRINDADE NA «GRANDE NOITE DO FADO»

Depois de larga digressão pelos Estados Unidos e Canadá (15 espectáculos oferecidos especialmente aos nucleos de portugueses radicados naqueles países), Dina Trindade vai colaborar numa rubrica de fados a transmitir dentro de dias pela Emissora Nacional. Prepara, também, repertório para um novo disco. Embora tenha participado em dois programas de TV (a cores) nos Estados Unidos, Dina Trindade ainda não actuou nos estudios da R. T. P. Confia, no entanto, que essa oportunidade se lhe depare. Depois de abandonar os elencos dos restaurantes típicos, tem sido atracção de «boites» de hoteis (algarvios e madeirenses) e a sua reaparição ao publico lisboeta far-se-á, muito possivelmente, na «Grande Noite do Fado», o espectáculo organizado pela Casa de Imprensa e que vai ter por cenário a vasta sala do Coliseu dos Recreios, em meados de Janeiro.

QUEM PERDEU 200 ESCUDOS?

Um soldado da G. N. R. da 5.ª companhia do Batalhão n.º 1 (Lóios) encontrou, numa das ruas de Benfica (Lisboa), 200 escudos, em notas, no dia 28 do mês findo.

O dinheiro será entregue, no quartel dos Lóios, a quem provar pertencer-lhe.

- **Hermínia Silva prepara a sua deslocação aos Estados Unidos, onde cantará pela primeira vez em espectáculos especialmente organizados para as colónias portuguesas pelos empresários Francisco Penha, Amadeu Vaz e Artur Pereira.**

- Chegaram aos programas de rádio de maior audiên- exemplares do novo disco do cantor brasileiro Nelson Gonçalves (um dos veteranos «seresteiros»), onde se inclui a canção «Só nós dois», que na sua interpretação está a atingir os primeiros lugares nas escalas de venda. Recorde-se que «Só nós dois» é uma canção de êxito do poeta e compositor Joaquim Pimentel.

- **Um «single» onde Tony de Matos revela uma nova faceta interpretativa foi editada pela etiqueta «Estudio». Nele estão incluidos: «Canção para uma criança» e «Balada do Porto da Esperança», melodias de Nóbrega e Sousa e poemas de Joaquim Pedro Gonçalves e Vilar da Costa. Os arranjos e a direcção de orquestra foram confiados a Jorge Machado.**

- Jaime Santos, compositor e grande solista de guitarra, está agora contratado pela «Adega Mesquita», (que reabriu há dias) e ali forma dupla com o viola portuense António Proença. Mas Jaime Santos tem um filho (também Jaime) que toca viola e acompanhou o pai (como a gravura documenta) numa das ultimas noites. Foram calorosos os aplausos que premiaram as suas interpretações. Mais um valor para o fado? Jaime Santos hesita na resposta. Por enquanto está apenas interessado em que o filho tire o curso de engenheiro electrotécnico. Depois...

Jaime Santos e o filho

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. ✲ **Rua «Diário de Notícias» 107 ✲ Telefone 328307**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, **Julio** Peres, Lina Maria Alves, **Natalino** Duarte, Flora Pereira, **Leonor** Santos e Susana do Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos. ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, **Vicente** da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef 860816**

A CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Mario e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. ✲ **P da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811**

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marinho Rosa, Américo Lima, António Charinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. ✲ **Cons mín 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

TIMPANAS

cantam: Tino Ogemira, João Fernando, Emília Reis, **Luis** Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. ✲ **Cons. mín 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 34006 ✲ Encerra á quinta-feira**

UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guilda Maria e Vilma Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto. ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Travessa do Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO

elenco: Maria do Pé Fernando, Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIEL

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. ✲ **Cons mín. 50$00 ✲ R das Taipas 14 ✲ Tel 327256**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria Lino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. ✲ **Cons. mín 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef 35593**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». ✲ **Cons. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. ✲ **Cons mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoeda, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira. ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua de Adiça 9 ✲ Telef 86345**

O FORCADO

cantam: Antonio Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Penteeiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madaleno e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef 213259**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DE MADRAGOA

Aberto todos os dias. ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00**

A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D (ó Av Duque de Loulé ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de Mercadores, 9 ✲ Telef 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30

HIPOPOTAMO

Av Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef 48384 ✲ conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D Filipa de Vilhena

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 25 ✲ Telef 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.
Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E U A.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 244521 -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337.

DOMINGO, NA TAPADINHA: EMBATE ENTRE DUAS «POTÊNCIAS»

ATLÉTICO E MONTIJO ESGRIMEM POR UM LUGAR NA PRIMEIRA DIVISÃO

Não se trata de mitos, é claro. Apenas de dois punhados de rapazes com vontade, com valor, formando as duas equipas do topo da tabela na Zona Sul — Montijo e Atlético —, ambas perfeitamente determinadas em levar por diante os seus intentos de subida á chamada divisão maior do futebol português.

O aliciante da história é que apenas uma o irá conseguir. Separadas por dois pontos (com vantagem momentanea para a turma do Montijo), e encontrando-se frente a frente no próximo domingo, na Tapadinha, ambas têm marcado inequívoca supremacia na prova em curso, apresentando-se nitidamente destacadas dos restantes competidores ao termo da primeira volta: Montijo, 24 pontos; Atlético, 22; Peniche (3.º classificado), 17 pontos.

Joaquim Barreto, antigo titular do Carcavelinhos, permaneceu fiel ao Atlético

E há também o aspecto dramático da questão. Ilusão é sempre drama. Elas tentam, arrastando-os a eles na tentativa. Elas, as equipas; eles, os adeptos. Fusão de vontades, motivação comum. Sonho-só-sonho para uma delas, com qualquer delas a tentar que essa seja a outra. Depois, nesta luta, não existe apenas uma busca de glória: procura-se algo mais. Os jogadores, muitos deles, são profissionais em «part-time». Daí os treinos ao fim da tarde (Atlético) ou á noite (Montijo). Durante o dia, os homens intentam conseguir, noutro mister, o dinheiro que o futebol de segunda divisão lhes não pode dar. Há a família a sustentar, em alguns casos; há um mundo de coisas mais, em muitos outros. Que isso dos grandes proventos e das somas fabulosas nada tem a ver com o futebol «de segunda»; só «de primeira» — e primeira especial...

Peres Bandeira, treinador do Atlético

Estivemos na Tadapinha e no Montijo. Vimos os treinadores em acção, os jogadores em treino, e muitos adeptos lá, parados, ao frio, com o corpo enregelado e a alma fervente. Falámos com adeptos, jogadores e técnicos. Com gente do futebol — da que vive do futebol e da que sonha com o futebol. Em qualquer dos casos — num lado e no outro — encontrámos uma fé á prova de qualquer solavanco.

Reportagem de CARLOS SOARES

OPTIMISMO NO ATLÉTICO: «O FACTOR «CASA» AJUDA MUITO...»

«Tenho uma equipa jovem e integrada de valores novos. Claro que levou tempo a fazer a sua entrosagem, mas hoje o Atlético é um candidato sério á 1 Divisão» — Peres Bandeira, o técnico alcantarense, pronuncia-se. Calmo. Frio. Ele esteve á frente da equipa na época passada, quando o Atlético desceu de Divisão — mas não até final. A certa altura, foi proporcionada ás gentes alcantarenses a «chicotada psicológica» em que muitos acreditam. Não surtiu efeito. Peres Bandeira foi novamente chamado esta época — mas ele sabe que um técnico só serve quando as coisas correm bem. Como agora.

— *Temos que contar com os outros. E contamos. Os meus jogadores estão mentalizados para considerar todos os jogos difíceis: o de domingo é um deles; depois haverá mais doze... O campeonato é uma prova de regularidade e vence a equipa que somar mais pontos.*

«Sustentando» uma pergunta mais directa:

— *O jogo com o Montijo vai ser bastante difícil. É a unica equipa que nos venceu esta época e isso diz tudo. No entanto, o facto de actuarmos em casa tem muita influência...*

Referindo-se aos jogadores:

— *São uns rapazes extraordinários e merecem a minha incondicional admiração... O ambiente é bom e todos desejamos o mesmo.*

finalizando:

— *Penso que poderemos ganhár o jogo. Uma coisa é certa: a nossa intenção será exclusivamente essa, do primeiro ao ultimo minuto!*

Os jogadores: «Não há outra hipótese, ganhamos!»

No campo, eles faziam uma «pelada». Treino de conjunto sem formalidades. Bola de uns para os outros, «sprint» de um, remate de outro, golo de um terceiro. Trabalho. É assim todos os dias, que isto de futebol-entretenimento-de-domingo é só para quem vê. Falámos com eles depois, nas cabinas, envolvidos pelo vapor da água a correr dos chuveiros. Convicção unanime de que domingo será dia de vitória.

CANDEIAS, por exemplo. Joga a defesa e é o «capitão» da equipa. Vinte e seis anos de idade, 12 ao serviço do Atlético. Diz:

— *Tivemos um início incerto. Muita gente nova na turma. Leva tempo, mas temos vindo a crescer de domingo para domingo...*

Respondendo:

— *No próximo? Será difícil. Acredito no valor das equipas através dos resultados — e o Montijo vai na frente. Mas não é definitivo. Mesmo que empatássemos ainda havia muitos jogos.*

E termina:

— *Não é que pense sequer no empate. Penso é que vencermos. Nenhum de nós pensa noutra coisa!*

★

PEIXOTO. Tem dezanove anos, está há seis no Atlético e faz a sua segunda época na primeira categoria:

— *Este ano temos melhores elementos, melhores valores individuais. Estamos aptos e bem preparados, quer moral quer fisicamente.*

Janos Zorgo, técnico do Montijo

Sobre o jogo:

— *Ganhamos. Nem há outra hipótese!*

★

RAIMUNDO. Um homem em foco. É ele o melhor marcador da equipa e do campeonato. Um golo ao Montijo?

— *Os golos são tarefa do conjunto, de todos. Mas, se puder...*

★

VEIGA. Era titular, mas uma lesão afastou-o. O colega chamado a ocupar o seu lugar cumpriu. E ficou.

— *Compreendo que tem de ser assim, mas tenho pena. Vivo no Montijo desde os seis anos. A minha mulher é de lá e é lá que eu moro. Gostava de jogar contra eles! Cá por causa de umas coisas...*

Entre os jogadores alcantarenses, o próximo domingo, longe de ser receado, é desejado. Eles têm uma palavra a dizer — e estão convencidos que a dirão da melhor maneira.

Ganhar por boa margem — pensamento dos associados

Estava frio. Muito frio mesmo. Frio demasiado mesmo para andar e muito mais para estar parado. Mas eles estavam ali, de pé, nas bancadas, vivendo á sua maneira o treino que os jogadores cumpriam no relvado. As suas opiniões vieram sem reservas:

RIBEIRO GIRONE, sócio n.º 1940:

— *É difícil, mas para ambos. 3-0. Vai ver. A equipa está a carburar bem e merece confiança. Além do mais, jogamos no nosso campo e estaremos cá todos para os «empurrar».*

CARLOS ALBERTO ANDRADE: Tem o numero 5789 no cartão — e diz:

— *Três-zero. É o resultado que fizemos no ultimo ano — e eles também estavam a jogar bem. Confiamos na força da nossa linha avançada!*

ISAAC DA ASSUNÇÃO SANTOS, 7020:

— *O Atlético tem uma linha muito pesada, muito forte, muito difícil de bater. Se os jogadores mantiverem a serenidade, a vitória será nossa. E ampla!*

Sócio n.º 7774, JOAQUIM BARRETO. Um nome muito conhecido noutra geração, pois foi guarda-redes titular do Carcavelinhos, durante largos anos. Afirma:

— *Os outros vêm defender. Nós vamos atacar. Três-um. A equipa está melhor de domingo para domingo.*

E pronto. A confiança vive na Tapadinha.

NO MONTIJO: TUDO O QUE QUEREMOS É FAZER BOA FIGURA»

Treino á noite. A iluminação não é muita, mas chega. No campo pelado, de terra revolvida, os jogadores treinam-se seguindo as instruções do técnico Janos Zorgo. Voltas ao campo. Mais voltas. Salto de barreiras. Exercícios respiratórios. Mais corridas. A boa preparação física é indispensável a qualquer equipa com aspirações — e o Montijo tem muitas. Não faz propaganda delas, mas elas estão lá, em cada homem, em cada peito, dentro do campo e fora dele.

Janos Zorgo é homem experiente — a experiência de muitos anos e de muitas batalhas. Mas as batalhas e os anos não lhe quebraram a receptividade aos outros. O seu espírito mantém-se vivo, aberto, colaborante:

— *Nunca me interessa o nome dos adversários. Respeito-os a todos, do primeiro ao ultimo, do forte ao fraco — e tenho por princípio que todos os jogos são difíceis. O de domingo também.*

Mais adiante:

— *Sim, começámos a pensar de maneira um tanto diferente á medida que as jornadas iam passando. Agora pensamos também em ser campeões, em conquistar o primeiro lugar. Note que lhe digo* também, *pois o que so-*

(Continua na página seguinte)

«Footing» na Tapadinha

Vieira Dias e Espírito Santo comandam o grupo do Montijo

A melhor defesa contra o melhor ataque

(Continuação da pág. anterior)

bretudo desejamos é fazer boa figura.

Nova pergunta — nova resposta:

— *Não alterámos a nossa preparação com vistas ao jogo com o Atlético. Se tem dado resultado até aqui, esperamos que continue a dá-lo. Não, nada de estágios. Não gosto de estágios. Os rapazes estão habituados a dormir na sua cama e a conviver com os seus. Merecem-me toda a confiança: são educados, trabalhadores, responsáveis. Eles sabem que depois das quintas-feiras têm de se poupar... E poupam-se. Somos uma boa família, uma família autêntica.*

O trabalho chamava-o, mas ele ainda nos diz:

— *Vamos á Tapadinha para ganhar. Jogamos sempre para ganhar — e, pelo menos até agora ainda não perdemos...*

Os jogadores também confiam

Falámos com alguns jogadores. Um tanto reservados quanto a prognósticos muito definidos, mas unânimes em acreditar que a vitória está ao alcance do Montijo. Dois ao acaso:

ALHINHO — Um guarda-redes «veterano» em momento de grande forma». Deu que falar ao serviço da CUF. Agora, apenas sofreu 7 golos em 13 jogos (o Montijo detém «a defesa menos batida do campeonato, enquanto o Atlético possui o ataque mais realizador) e diz-nos, a propósito desses golos:

— *Podiam ser menos. Fui mal batido em alguns deles.*

Sobre o jogo:

— *Este será tão difícil como todos os outros. Pelo menos é assim que, vamos encarar. Eles têm características diferentes das nossas, mas nós contamos com isso e temos os nossos trunfos.*

Finaliza:

— *Encontramo-nos confiantes em bom momento e melhor situação. Venceremos.*

PORFÍRIO — Foi junior internacional do Sporting, joga a ponta de lança e mostra-se esperançado:

— *É evidente que o jogo é por nós encarado com certas apreensões, tratando-se, como é o caso de uma deslocação difícil. No entanto, depois com o desenrolar do encontro... creio que teremos hipóteses.*

E termina:

— *Confio nessas hipóteses. Aliás, a confiança e a humildade fazem parte da nossa bagagem. Confiança para acreditarmos em nós próprios; humildade para trabalharmos quanto for necessário. Creio que venceremos mais este obstáculo.*

Na opinião dos sócios vitória tangencial

Tal como na Tapadinha, também no Montijo fomos encontrar assistentes ao treino. O mesmo frio (talvez maior) mesmo estoicismo, o mesmo «estar com eles».

Fizemos perguntas e obtivemos respostas:

EUCLIDES CORREIA GOMES — Sócio n.º 1012:

— *Vai ser difícil, mas venceremos. Pela tangente. Chega. Creio que o título será decidido entre o Atlético e o Montijo... mas não apenas no domingo.*

JOSÉ MANUEL BARREIRA DOURADINHA — Não sabe o numero de sócio (três mil e tal...), mas «sabe» do seu Montijo:

— *A equipa tem dado boas provas. Confiamos nela. Ainda não perdeu e voltará a não perder. Resultado? 2-1.*

JOAQUIM CATUM DA SILVA DUARTE, n.º 2950:

— *É sempre um encontro especial, entre duas equipas que se equiparam em valor. O Atlético mais tecnicista; o Montijo mais aguerrido. Creio que, depois do jogo, a nossa equipa ficará com uma vantagem de cinco pontos: os quatro da classificação mais o «goal-average»...*

Para DOMINGOS PEIXINHO FERRAZ, associado n.º 2110, o encontro é «muitíssimo difícil»:

— *São as duas melhores equipas da Zona Sul mas penso que, embora joguemos lá, acabaremos por vencer por 2-1 segundo creio. Se isso acontecer, teremos dado um grande passo a caminho da 1.ª Divisão.*

Carlos Dias Dirigente do futebol no Clube Desportivo do Montijo. Ainda novo. Ponderado. Calmo. Diz-nos:

— *Se teríamos problemas com uma eventual subida á 1.ª Divisão? Mas creio que sim. No entanto, isso seria a concretização de um sonho que dura há 22 anos desde que o actual Montijo surgiu, resultante da fusão entre o Onze Unidos e o Aldegalense.*

Pausa. Breve. E logo:

— *Uma coisa é certa: os problemas seriam resolvidos. Todo o Montijo ajudaria ninguém ficaria indiferente.*

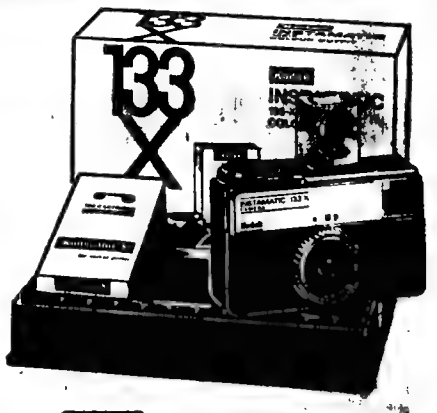
A seguir.

— Penso que temos muitas possibilidades de o conseguir. A equipa está bem e tem um bom treinador que é, simultaneamente, um excelente condutor de homens. No domingo não sairemos derrotados. É uma fé nossa. De todos nós.

Frente a frente, em luta para um título: depois de amanhã, as duas mais credenciadas turmas da Zona Sul. Poderá acontecer qualquer resultado — mas para já, uma coisa é certa: o Estádio da Tapadinha será tão pequeno quão grande o entusiasmo.

O dirigente montijense Carlos Dias: «Se subirmos á primeira divisão...»

Prenda este sorriso com Kodak



Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X,® a única com flash sem pilhas!
E por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic® como tirar uma fotografia!
Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.

Prolongue o seu Natal com Kodak

Kodak

Exija produtos Kodak onde vir este símbolo

a Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

belarte

No encanto dos melhores momentos... brinde com Espumantes das

CAVES IMPÉRIO

LISBOA-SANGALHOS-PORTO

FESTAS DA QUADRA NATALÍCIA

Da «Portugal Previdente»

O Grupo Desportivo e Cultural dos Funcionários da Companhia de Seguros «Portugal Previdente» promove, no sábado, ás 15 e 30, no salão de cinema da F. I. L., uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal. Haverá filmes infantis, distribuição de lanches e brinquedos, variedades e um concurso infantil.

Bodo da Junta de Freguesia de S. João

A Junta de Freguesia de S. João procede no dia 22, ás 16 horas, á distribuição de um bodo de géneros alimentícios a cerca de 500 indigentes e pobres dos mais necessitados da freguesia inscritos no respectivo recenseamento.

Do Sindicato dos Profissionais de Escritório

Realiza-se, esta noite, na Casa do Alentejo, o jantar de Natal do pessoal do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa. Além da assembleia geral e da direcção, far-se-ão representar os vinte e oito sectores de actividade do sindicato.

Colaboram na festa o Coral da Casa do Alentejo, o «proscenium» (Grupo de Teatro dos Profissionais de Escritório) e um grupo de fados e guitarradas de Coimbra.

Do G. D. dos Empregados do Montepio Geral

Dedicada aos filhos dos empregados do Montepio Geral e da sua Caixa Económica, realiza-se, no domingo, ás 15 horas, uma festa de Natal com filmes, variedades, palhaços e distribuição de brinquedos.

Do G. D. do Banco de Portugal

Igualmente no domingo, ás 10 horas, no Cinema Alvalade, realiza-se a festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo do Banco de Portugal. Haverá variedades e distribuição de brinquedos.

Do Sporting Clube da Penha

Integrada no programa das festas comemorativas do seu 31.º aniversário, o Sporting Clube da Penha promove, no domingo, ás 16 horas, uma festa com distribuição de roupas e calçado a 31 crianças pobres, seguida de lanche e entrega de brinquedos.

Do G. D. da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»

Na Escola Francisco Arruda, decorre, amanhã, ás 10 horas, a festa de Natal organizada pelo Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Comércio e Industria. Constará de variedades e distribuição de brinquedos e guloseimas aos filhos e netos dos empregados.

Da Casa do Concelho de Gouveia

No domingo á tarde, a Casa do Concelho de Gouve a promove uma festa de Natal em que será servido um lanche e distribuídos brinquedos ás crianças

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

No domingo, ás 15 horas, a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis promove uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados. Haverá filmes e distribuição de lembranças ás crianças, seguida de merenda.

Do Sport Futebol Damaiense

O Sport Futebol Damaiense promove, no dia de Natal, ás 16 horas, uma festa dedicada aos filhos dos seus associados, a quem serão distribuídos brinquedos

Da Fábrica de Loiça de Sacavém

No sábado, ás 10 horas, no seu salão de festas, a Fábrica de Loiça de Sacavém promove uma festa de Natal em que será representada a peça «A Gata Borralheira». Haverá, ainda, exibição de parodistas musicais e distribuição de prendas.

Do Banco do Alentejo

O Banco do Alentejo promove, no próximo domingo, ás 13 e 30, no Hotel Estoril-Sol, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus funcionários, incluindo pessoal da sede, da filial em Lisboa e das diversas agências espalhadas pelo País. Haverá um almoço volante, variedades e distribuição de brinquedos.

Presépios na Escola Marquesa de Alorna

Integrada nas festividades da quadra, há amanhã, pelas 17 horas, a inauguração da exposição de presépios e motivos de Natal, da Escola Marquesa de Alorna. A exposição fica patente ao publico de 21 a 28 do corrente.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

PLANO DE MODERNIZAÇÃO

EMISSÃO DE 130.000 OBRIGAÇÕES

TAXA DE JURO 6 3/4%

AVAL DO ESTADO

RENDIMENTO LIQUIDO 6,41%

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO	ESC. 1.000$00
VIDA MÁXIMA	12 ANOS
VIDA MÉDIA	8 ANOS, APROXIMADAMENTE
VANTAGENS FISCAIS	ISENÇÃO TOTAL DO IMPOSTO DE CAPITAIS E DO IMPOSTO COMPLEMENTAR
VENCIMENTO DE JUROS	1 DE JANEIRO E 1 DE JULHO
PAGAMENTO DO 1º CUPÃO	1 DE JULHO DE 1971
AMORTIZAÇÕES	AO PAR, EM 20 SORTEIOS SEMESTRAIS COM INICIO EM 1 DE JANEIRO DE 1973

A admissão destas obrigações à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida antes da data do pagamento do 1.º cupão.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta, de 16 a 22 do corrente nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America
Caixa Geral de Depósitos
Caixa Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco Portugais
Montepio Geral
Pancada Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Banqueiros
Almeida, Bastos & Piombino
Augustine Reis & Cª
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Agrícola e Industrial Viscense
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A ESPANHA PREPARA-SE PARA O MERCADO COMUM

VÃO ENCERRAR MAIS DE METADE DAS FÁBRICAS DE MOAGEM

Reestruturar a indústria da moagem espanhola é o objectivo do patronato do país vizinho — em face da progressiva degradação económica dos nossos sectores, consequência da excessiva abundância da sua infra-estrutura industrial em relação às necessidades do consumo, com prejuízo do interesse económico geral e riscos que daí derivam para a nossa aproximação, já iniciada, do Mercado Comum. **A Europa obriga.**

Reunidos nos primeiros dias deste mês na Casa Sindical de Madrid, os industriais espanhóis deliberaram encetar uma acção concertada, que permita preparar a moagem local para as duas realidades da concorrência europeia. Prevê-se que as 1073 moagens actualmente existentes no país vizinho — quase todas de pequena dimensão e mal apetrechadas — sejam reduzidas em mais de metade.

Fundamentalmente, a acção concertada pelos moageiros espanhóis tem por objectivo *levar a efeito a reestruturação da indústria de moagem mediante a eliminação da sua capacidade excedentária e organização sectorial, na orientação já assinalada nas Disposições da Presidência do Governo, de 16 de Agosto de 1965 e do Ministério da Indústria, de 24 de Setembro de 1970.*

O desenvolvimento industrial tem exigências e reclama condições sem as quais não se pode entrar na roda complicada e difícil da concorrência. Essas exigências tornam-se tanto maiores quanto a competição ultrapassa as fronteiras nacionais para ombrear com a indústria de países técnica e economicamente mais avançados.

Benefícios fiscais

Foi durante a sessão de encerramento do Conselho Geral dos Industriais de Moagem, que teve a presença do ministro da Agricultura do Governo espanhol, que foram aprovadas as condições gerais da Acção Concertada, de que a seguir publicamos uma súmula:

— Que se crie a Entidade que, em representação dos fabricantes aderentes, se encarregue da execução do Conteúdo das Actas de Concerto;

— Que o número de metros de comprimento de laboração autorizado e instalado, com exclusão da remoenda das sêmeas que se oferecerem ao encerramento, alcance um mínimo de 5000, sem limite máximo (actualmente o comprimento de laboração é de 10 000 metros).

— Que a moenda oficial durante a campanha 1969-70, tanto das fábricas que se oferecerem ao encerramento como daquelas que, em actividade, solicitarem o regime de «Concerto», atinja, como mínimo, 80 % da moenda total oficial da mencionada campanha de 1969-70.

— Que o Ministério da Indústria se obrigue, durante o período de amortização dos créditos, a não autorizar a instalação, ampliação e transferência de fábricas de farinhas panificáveis e de sêmolas, sem a informação favorável da Comissão Assessora e do Sindicato Nacional de Cereais, ouvida, por sua vez, a Entidade Concertada, e com o requisito indispensável, nos casos de novas instalações e ampliações, de que a capacidade de moenda efectiva das fábricas a autorizar seja acompanhada da supressão de outra ou outras instalações em actividade, cuja capacidade de moenda seja, pelo menos, igual à da nova fábrica ou da ampliação.

— Que a Entidade de Acção Concertada e o Grupo Nacional Harinero, enquanto representar a maioria dos industriais do Sector, se comprometam a não solicitar da Organização Sindical a modificação do Decreto 373/1969, de 8 de Março, pelo que ficam incluídas no Grupo I do Decreto 1775/1967, de 22 de Julho, as indústrias de moagem de farinhas para panificação.

— Que se concedam à Entidade de Acção Concertada os benefícios fiscais, creditícios e outros determinados na Base III da Ordem da Presidência do Governo, de 16 de Agosto de 1965.

Indemnizações

As indemnizações previstas para as fábricas a encerrar obedecerão às seguintes modalidades:

a) CEM MIL PESETAS (100 000 pesetas), por metro linear de comprimento de laboração autorizado ou instalado com a exclusão da remoenda das sêmeas;

b) OITENTA PESETAS (80 pesetas) pela média de quintais métricos de trigo e/ou centeio para panificação moídos durante os períodos compreendidos entre 1 de Junho de 1960 e 31 de Maio de 1966, ou entre 1 de Junho de 1964 e 31 de Maio de 1970, períodos estes que poderão ser escolhidos pela fábrica que ofereça o encerramento das suas instalações;

c) Para as fábricas paradas que solicitem o encerramento definitivo, aumentar-se-á a indemnização resultante, de uma importância equivalente às somas que não tiverem recebido por impe-

(Continua na 16.ª página)

Em três linhas

Foi dada por finda a comissão de serviço, no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, da dr.ª D. Helena Tâmega Cidade. Regressa à sua anterior situação de professora do Instituto de Orientação Profissional.

///

Foi exonerado, a requerimento, o secretário de Finanças de 3.ª classe Sebastião Alfredo Chiforote Siquenique, da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

///

A prof.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, catedrática de Filologia Românica da Faculdade de Letras do Porto, foi transferida, por conveniência de serviço, para igual lugar na Faculdade de Letras de Lisboa.

O juiz de Direito de 1.ª classe dr. António Cerqueira Vahia, servindo na comarca de Torres Vedras, foi transferido para o 3.º Juízo Correccional de Lisboa.

«O SINDICALISMO EM PORTUGAL»

Foi adiada para o próximo dia 22, ás 21 e 30, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, a segunda sessão do colóquio «O Sindicalismo em Portugal», desta vez versando o tema específico do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, ao qual se deve a iniciativa.

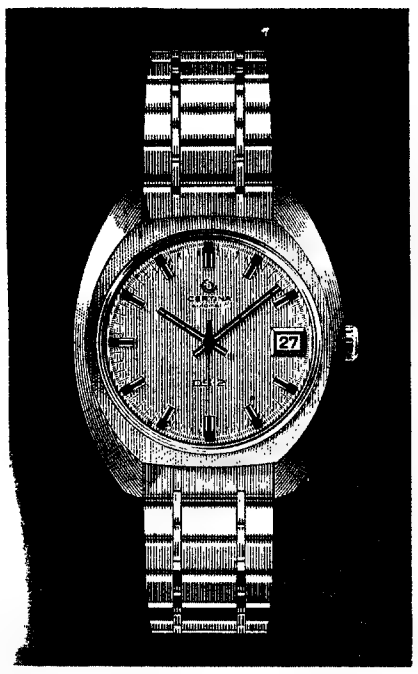
O moderador será, como na reunião anterior, o sr. Caio Pereira.

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

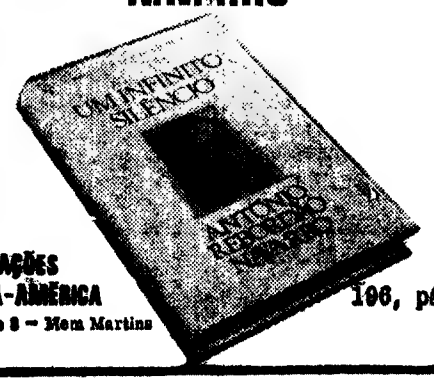
Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

PRÉMIO ALVES REDOL 1970

um infinito silêncio

por

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
196, págs.

QUAL A RAZÃO POR QUE A FRUTA É CARA?—2

A fiscalização qualitativa da fruta transaccionada devia processar-se na origem

Vinte por cento da fruta consumida em Lisboa é comercializada no Mercado Abastecedor de Frutas. Essa comercialização constitui a tarefa dos mandatários (53 indivíduos) mencionados no artigo anterior. Por sua vez, o Mercado de Produtos Hortícolas comercializa 30 por cento do mesmo produto. Os restantes cinquenta por cento são entregues directametne ao retalhista pelo produtor, pelas associações de produtores e pelo armczenista.

— *Somos a máquina que consegue colocar a fruta mais barata no mercado* — esta é a afirmação unânime de vários mandatá"ios do Mercado Abastecedor de Frutas.

Como já tivemos ocasião de explicar com bases nas afirmações do sr. Eduardo Lambin, conhecedor das «manobras feitas com a fruta», o preço alto do produto resulta «*das transacções habilidosas feitas no Mercado de Produtos Hortícolas*» (ao Rego) e do facto do mesmo produto ser distribuido por muitos locais. «*o que, devido á dispersão, o faz parecer existir em pouca quantidade na venda directa ao publico.*»

Interrogado quanto á posição da Junta Nacional das Frutas sobre o problema, o nosso interlocutor afirmou que «*a J. N. F. o parece ignorar.*»

— *E isto porque* — acentuou — *não faz sentido que a Junta Nacional das Frutas se não dê conta da boa fé dos mandatários do Mercado Abastecedor de Frutas e da acção abusiva dos pseudo mandatários do Mercado de Produtos Hortícolas.*

Explica-nos o sr. Eduardo Lambin que os mandatários «Pseudos» — diz ele) do Mercado de Produtos Hortícolas beneficiam ainda de uma regalia não desfrutada pelos verdadeiros mandatários do Mercado Abastecedor de Frutas: a possibilidade de venderem verduras, desde a couve lombarda á salsa, passando pelos nabos e cenouras...

— *Toda a hortaliça é ali vendida. Ora o retalhista que se desloca ao Rego para abastecimento de verduras, se deseja comprar fruta compra-a mesmo ali, e manda á fava o Mercado Abastecedor de Frutas, situado cá muito em baixo no Cais do Sodré. Esta situação, como não pode deixar de ser, lesa-nos a todos, mandatários com dezenas de anos de actividade*

A MECÂNICA IMPIEDOSA DA FISCALIZAÇÃO

Mas a concorrência «desleal» do Mercado de Produtos Hortícolas não é o unico factor negativo a pesar sobre os mandatários do Mercado Abastecedor de Frutas.

Por PEDRO ALVIM

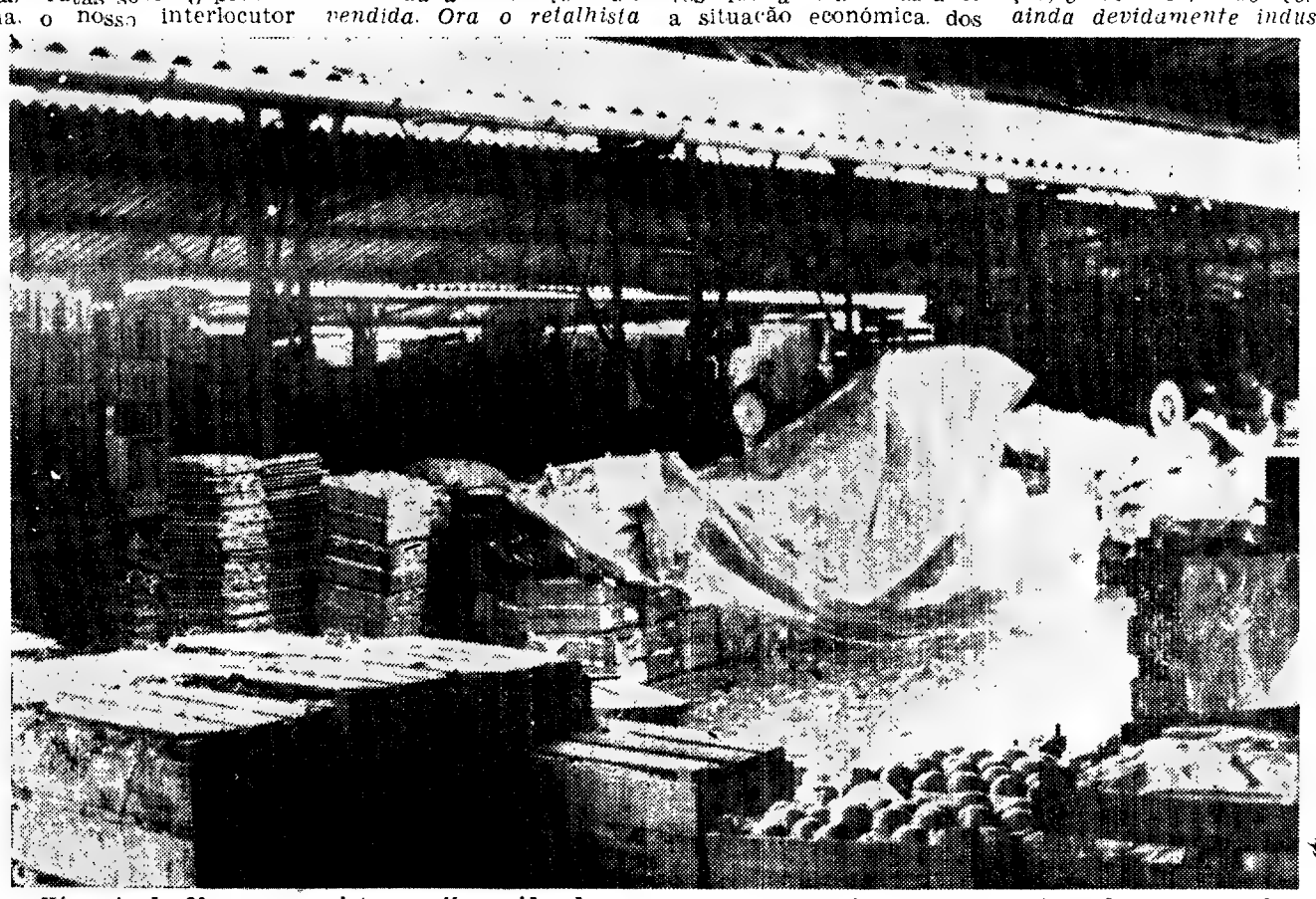
Existem mais dois motivos que afectam bastante a situação económica dos 53 homens do centro de comercialização de frutas do Cais do Sodré: a fiscalização («demasiado rigorosa») exercida pelos técnicos da Junta Nacional das Frutas, e o mau estado em que se encontra o edifício do mercado.

De acordo com o nosso interlocutor, «*a fiscalização é cega, e não tem em conta determinadas particularidades que deveriam ser rigorosamente ponderadas*».

—*A fiscalização da fruta deveria processar-se também na origem, isto é, junto do produtor, e não unicamente no mercado. É bom de ver que os nossos produtores, na maioria dos casos, se apegam ainda a processos velhos. A produção, entre nós, não está ainda devidamente industrializada. São utilizados adubos inadequados, a colheita é feita por processos rudimentares, a embalagem deixa muito a dese-*

(Continua na 17.ª página)

A descarga da fruta é feita por p gadores atiram com os vol



«Há mais de 30 anos o recinto era já considerado mau para a venda de peixe». Transformado em mercado provisório para comercialização de fruta a chuva, o frio e o calor têm-se mostrado impiedosos para o produto ao longo dos anos...

ANTIGA CASA **José Alexandre Lda**
Fundada em 1823
8-Rua Garrett-18
Telef. 326791
Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL
NOS SEUS SALÕES DO PRIMEIRO ANDAR
UMA EXPOSIÇÃO DE MESAS DECORADAS

Diner's Credit Cards — CARTÃO SOTTO MAYOR — American Express Cards

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

... por processos antiquados. Isto é: ás costas... «Os descarregam os volumes para o chão, o que afecta o produto...»

Cem crianças privadas de escola numa freguesia serrana de Arganil

Do pároco Manuel Fernandes, pároco da freguesia de Pió-dão, Arganil recebemos a seguinte carta, cuja pertinência será escusado pôr em relevo:

«Sempre esta freguesia, a mais distante e isolada do concelho de Arganil, viu os seus filhos aprenderem a ler e a escrever desde 1885, graças á grande figura que foi o sr. cónego Nogueira, chegando mesmo a fundar-se um colégio no Piódão, por onde passaram dezenas de jovens desta região beirã. No entanto, hoje, em que o progresso já rompeu as serras, em que as facilidades são uma realidade, vemo-nos privados da maior riqueza humana — o ensino ás nossas crianças, por falta de agentes de ensino.

Quatro edifícios escolares encerrados. Piódão, Chãs d'Égua, Malhada Chã e Fórnea. Destes três são escolas e um posto escolar. *Cem crianças sem escola desde o princípio do ano e cerca de trinta espalhadas por escolas vizinhas, tendo estas que percorrer por dia quatro horas a pé, em plena serra cheia de obstáculos no Inverno e de péssimos caminhos; e destas umas dez pagam mensalmente á professora vinte e trinta escudos cada uma.*

Esta a grande realidade, que se tornou drama angustioso para as famílias desta freguesia serrana. Cartas, telefonemas e deslocações, tudo se tem tentado para resolver o problema, mas em vão. Uma sugestão válida surgiu no dia 10 de Novembro e foi dada por Coimbra: *«Vão-se prender essas escolas com regentes escolares, passando estas a ganhar o triplo, em comissão»*. Até hoje as crianças continuam abandonadas.

Lançamos mais um apelo, e agora através da Imprensa, ás autoridades da Educação Nacional para que enviem agentes de ensino ás nossas crianças. Caso não os tenham, ou não queiram aceitar, sugerimos que em decreto-lei provisório se autorizem certas pessoas idóneas e competentes, que existem nas nossas aldeias a leccionar.

O pároco lança o alarme em carta ao nosso jornal

Se não obtivermos solução da parte do Governo está marcada uma reunião com os chefes de família para o dia de Natal, para solucionarmos o problema a nível paroquial. Pois, já que o poder público deve defender o direito das crianças a uma adequada educação escolar e promover todo o trabalho escolar, mas neste caso não o tem feito, *«a Igreja tem o direito de livremente fundar e dirigir escolas de qualquer espécie e grau recordando que o exercício de tal direito muito pode concorrer para a liberdade de consciência e defesa dos direitos dos pais bem como para o progresso da própria cultura»*. (Decreto conciliar sobre a Educação Cristã).

É triste que o sentimento de inferioridade — um dos complexos mais destruidores que o ser humano pode experimentar — já tenha atingido algumas das nossas crianças, que com 11 e 12 anos ainda frequentam a primeira classe, e já se envergonham de ir á escola.

REUNIÃO NO INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA

No Instituto Português de Reumatologia realizou-se a primeira reunião de carácter clínico e médico-social deste ano lectivo. Assistiram médicos e outros colaboradores dos Serviços Clínicos e Sociais.

A reunião, dedicada à cirurgia reumatológica, foi aberta pelo dr. Assunção Teixeira, que falou sobre a necessidade e possibilidades actuais da cirurgia reumatológica, curativa e preventiva.

O dr. Moradas Ferreira fez, a seguir, uma comunicação sobre «Radiculites relacionadas com espondilastroses cervicais», ilustrada com elucidativos documentos radiológicos.

Na apresentação dos doentes operados e respectivos documentos colaboraram os cirurgiões drs. Moradas Ferreira, João Milheiro, J. Almeida Andrade, Loução Martins e J. Farinha Tavares, havendo em seguida proveitosa troca de impressões, na qual participaram o prof. L. Pap e os drs. A. Cortez Pinto, João Figueirinhas e Alves Machado.

Após a reunião, foi inaugurada a consulta de Otorrinolaringologia. Presidiu o conselheiro Trigo de Nogueiros, que agradeceu ao governador-geral de Angola, coronel Rebocho Vaz, a dádiva oferecida ao I. P. R. para a montagem da referida consulta, e ao general Aníbal Vaz, delegado da direcção do Instituto, a sua valiosa colaboração, bem como ao dr. Alves Machado o ter aceitado o convite para assumir a responsabilidade daquela consulta.

A próxima reunião clínica e médico-social realizar-se-á em Janeiro, em data a anunciar, com a colaboração dos drs. Olímpio Dias, João Milheiro e J. Almeida Andrade, que apresentarão doentes e documentos relacionados com a cirurgia reumatológica.

APTIDÃO ÀS BELAS-ARTES

Os exames de aptidão à Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, referentes à chamada especial de Dezembro, devem ser requeridos na respectiva secretaria até ao dia 26. As provas realizam-se nos seguintes dias, com início ás 10 horas: Matemática — dia 11; Ciências Físico-Químicas — dia 12; Desenho Artístico — dias 13, 14, 15 e 16 de Janeiro.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ASSADOS E RECHEADOS

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Recebem-se encomnedas

FRANGOS DA BEIRA ALTA, AINDA MAIS BARATOS
QUILO 21$00
SUPERMERCADO AGUIAR
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 68-72
TELEFS.: 40863 - 532831

Diz um provérbio chinês que «muitas palhinhas detêm um elefante». Você também sabe que muitos pormenores definem uma personalidade. Cada um dos objectos que o rodeiam e fazem parte da sua vida revelam o requinte do seu gosto.

A nova linha PARKER INTERNATIONAL CLASSIC merece um lugar no seu mundo; qualquer dos seus cinco modelos foi concebido para que você possa escrever com prazer autêntico as palavras mais diferentes, dizendo sempre prestígio.

PARKER FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Vermeil, Insignia, Silver, Imperial e Flighter — nova linha de esferográficas e lapiseiras PARKER INTERNATIONAL CLASSIC

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

A REORGANIZAÇÃO DA MOAGEM NO PAÍS VIZINHO

(Continuação da 13.ª página)

rativo do Decreto-Lei datado de 14 de Fevereiro de 1963;

d) Não obstante, apurada a soma a indemnizar resultante dos conceitos anteriores indicados, a indemnização não resultará inferior, em caso algum, a CENTO E VINTE E CINCO MIL PESETAS (125 000 pesetas) por metro linear de comprimento de laboração autorizada e instalada com exclusão da remoenda de sêmeas.

O «bem-estar da moagem espanhola»

A assembleia geral acordou ainda:

— Ratificar os condicionamentos sociais da acção concentrada nos termos estabelecidos na Acta de Acordo Social de 16 de Maio de 1969, aprovados pelos Organismos competentes.

— Pagar a pronto a importância das indemnizações por encerramento.

— Estabelecer um prazo máximo de três meses, contados a partir da assinatura das correspondentes Actas de Concerto, para que o fabricante cuja oferta de encerramento tenha sido aprovado efectue o desmantelamento das suas instalações.

— Condicionar o pagamento da indemnização, ao compromisso de que no terreno e edificações integrantes da fábrica desmantelada não possa ser instalada uma nova fábrica de moagem, de trigo ou de centeio, durante um prazo de 30 anos, mediante notificação ao Registo da Propriedade.

— Condicionar a designação de farinhas de autoconsumo.

Finalmente, a assembleia geral dos moageiros espanhois apela para que os industriais se integrem espontaneamente na Acção Concertada, «excluindo qualquer possível atitude subjectiva em benefício do bem-estar geral da moagem espanhola.

MELHORAMENTOS EM ÉVORA

ÉVORA, 18 — Durante a última reunião do Município, o presidente sr. dr. Duarte Gerald informou que já foram superiormente aprovados os planos de loteamento da Quinta da Cruz da Picada, onde se projecta construir um novo bairro das Caixas de Previdência e, também da urbanização da zona norte do Bairro de Santa Maria.

Encontra-se também, em fase muito adiantada a construção do lavadouro publico de Azaruja e os trabalhos da rede domiciliária de água e esgotos em São Miguel de Machede, o qual se espera seja inaugurada no princípio do próximo ano.

SEGUROS

SERVIÇOS EXTERNOS

Somos uma Companhia de Seguros com uma das posições mais destacadas no mercado e estamos dilatando dinâmicamente a nossa equipa comercial.

SE

— **Tem boa experiência na venda de seguros em todos os ramos (incluindo Vida) e/ou na dinamização de agentes.**
— **Tem uma personalidade forte, perseverante e cordial.**
— **Tem boa apresentação, facilidade de expressão e de contacto a todos os níveis.**

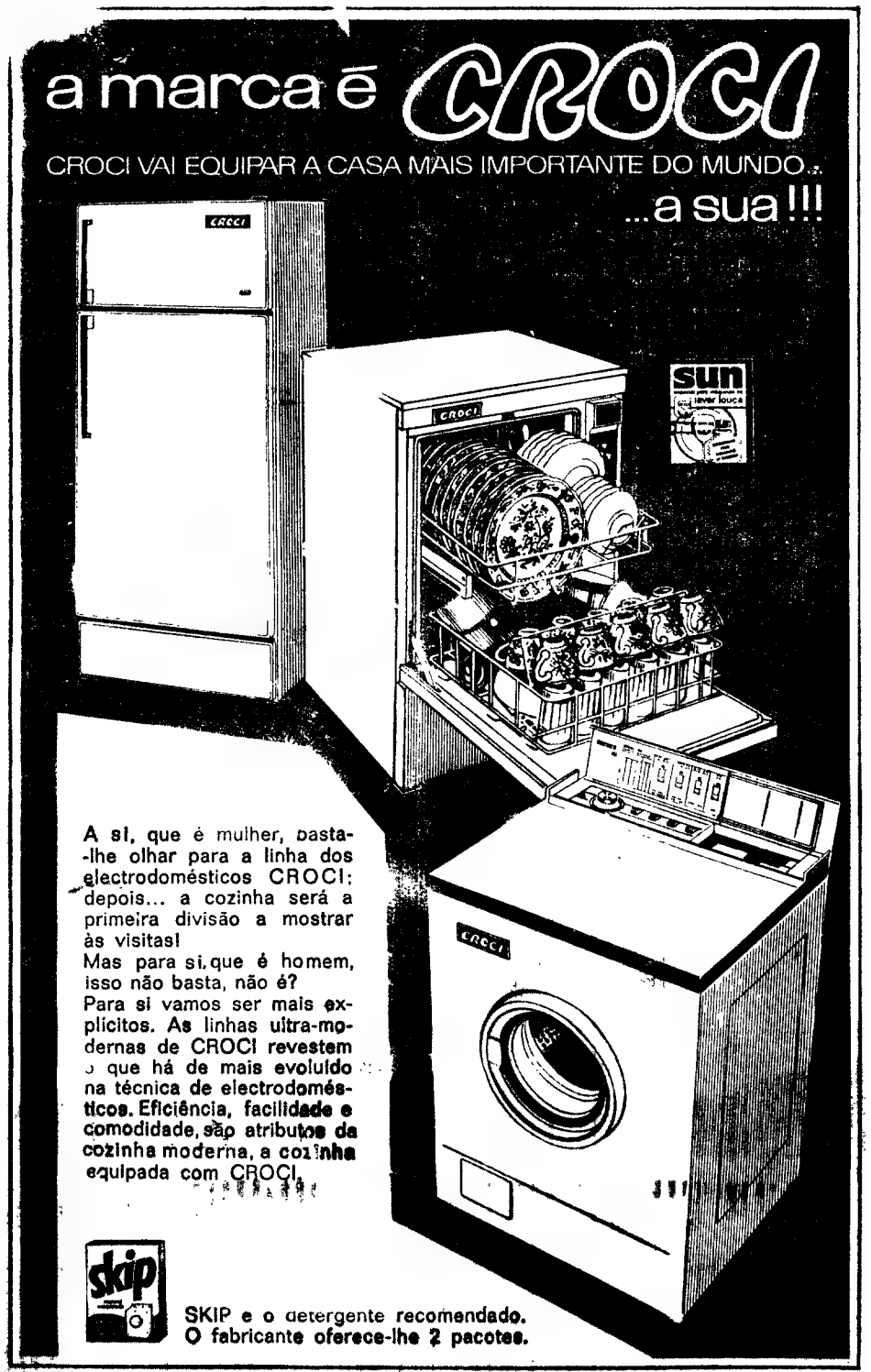
ENTÃO

— **Responda-nos, enviando carta manuscrita com todas as indicações pedidas e o seu «curriculum vitae».**

OFERECEMOS

— **Amplas possibilidades de ganho complementar em função dos resultados, além do ordenado e das equivalentes regalias.**
— **Formação continuada**
— **Prospecção pesquisada e preparada**
— **Bom ambiente de trabalho**
— **Carreira estimulada**

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 665



A si, que é mulher, basta-lhe olhar para a linha dos electrodomésticos CROCI; depois... a cozinha será a primeira divisão a mostrar às visitas!
Mas para si, que é homem, isso não basta, não é?
Para si vamos ser mais explícitos. As linhas ultra-modernas de CROCI revestem o que há de mais evoluído na técnica de electrodomésticos. Eficiência, facilidade e comodidade, são atributos da cozinha moderna, a cozinha equipada com CROCI.

skip

SKIP é o detergente recomendado.
O fabricante oferece-lhe 2 pacotes.

À venda no Agente:
ANTÓNIO BERNARDINO DE ALMEIDA & FILHOS, LDA.
Rua Visconde da Luz, 2 — CASCAIS
DISTRIBUIDORES GERAIS
Sociedade Técnica de Fomento — Porto - Lisboa

AGENTE NO SUL

L. COSTA CONSTANTE

Rua Frederico Arouca, 16
Telefs.: 28 14 41 e 28 47 15 **CASCAIS**

A fiscalização qualitativa da fruta

(Continuação da pág. central)

...ar. Acontece, assim, que a fruta enviada ao mandatário nem sempre chega em condições. A culpa não é nossa — mas os fiscais é que não querem ver isso. Não querem ver isso e declaram sem valor comercial o conteúdo de volumes e volumes... Por cada volume considerado sem valor comercial perdemos nós três escudos. E não é só isso: o produtor, ás tantas, «cai» sobre o mandatário. Por mais explicações que se lhe dê, o mandatário é sempre culpado — e corre o risco de se ver substituído por outro mandatário... Ora a fiscalização na origem resolvia muita coisa e talvez até pudesse servir de base para uma campanha de elucidação.

— Que acontece á fruta retirada do circuito comercial?

— *Vai toda para estabelecimentos de assistência e centros religiosos.*

Esses volumes considerados sem valor comercial, «*mas utilizáveis para consumo*» podiam ser calibrados (segundo o nosso interlocutor) de modo a chegarem ás mãos do retalhista como produto susceptível de transacção.

HÁ MAIS DE 30 ANOS UM MERCADO DE PEIXE TRANSFORMOU-SE EM MERCADO DE FRUTAS...

Quanto ao estado em que se encontra o mercado, «*basta dizer que há mais de 30 anos o recinto era já considerado mau para a venda de peixe.*»

— *Transformado em mercado de fruta, sem grandes condições para tal, o tempo foi apodrecendo os alpendres — e, deste modo, a chuva, o frio, o calor vão dando cabo da fruta, retirando-lhe (também) o tal valor comercial... Acredite que é uma dor de alma ver aqui a fruta a deteriorar-se por falta de resguardo conveniente!*

E lá na sua terra, a quilómetros e quilómetros de Lisboa, «*o produtor (o tal produto» não elucidado faz umas contas e saem-lhe outras.*»

— *As culpas, quanto a nós devem ser atribuidas á Junta Nacional das Frutas* —acentua o sr. Eduardo Lambin. — *Mas os produtores (ou quase todos) attram com as culpas para cima dos mandatários... Esta é a nossa situação.*

ÚLTIMA EXPOSIÇÃO À JUNTA NACIONAL DE FRUTAS

Muitas têm sido as exposições enviadas pelos mandatários á Junta Nacional das Frutas sobre uma situação que, com o correr dos anos, se tem vindo a deteriorar.

Na última exposição endereçada ao presidente daquele organismo (23 de Abril do ano corrente) subscrita por 58 mandatários (presentemente são 53), lê-se o seguinte:

«Passados que são 20 anos após a promulgação do Decreto-Lei 38 061 de 21 de Novembro de 1951, o qual, no seu artigo 7.º, fixou a remuneração dos mandatários, prevista no artigo 19.º do Decreto-Lei 31 325 de 18 de Junho de 1941, de 1$00 e 3$00 por volume vendido, respectivamente com o peso líquido até 5 quilos e superior, solicitam aqueles uma vez mais a revisão imediata da sua difícil situação, que está de harmonia com a dessa Junta no respeitante á desactualização económica (quer pelo agravamento do custo de vida, quer pelas obrigatoriedades para a boa execução das nossas atribuições) conforme parágrafo de uma vossa circular, que a seguir transcrevemos: Os quantitativos das taxas até agora cobrados estão manifestamente desactualizados, quer em relação ao valor dos produtos, que não têm cessado de aumentar desde 1936, quer no que respeita ao agravamento dos encargos com os serviços de que a Junta carece para a perfeita execução das suas atribuições, inclusive no que respeita ao interesse das próprias actividades económicas, cuja disciplina lhe compete».

E mais adiante:

«Além da desactualização das nossas comissões, como antes referimos, é ainda a nossa situação económica agravada pelo decréscimo do volume de vendas».

Acontece ainda «que em alguns mercados abastecedores de Lisboa, em particular o Mercado de Produtos Hortícolas (no Rego), a venda da fruta é feita á comissão por indivíduos inscritos na Junta como armazenistas e produtores o que manifestamente nos lesa».

HISTORIADOR AMERICANO EM LISBOA

Está em Lisboa, o dr. Daniel J. Boorstin, investigador e autor de livros importantes sobre a História dos Estados Unidos, que passará as férias de Natal no nosso País.

O dr. Boorstin proferirá uma conferência, no Centro Cultural Americano, hoje, ás 18 e 30, sobre o tema «Qual é o padrão de vida do americano», em que analisará as instituições americanas, a sua formação, a sua relação com o presente e as perspectivas para o futuro. A palestra será proferida em inglês e é pública.

Entregue ao tribunal mais um membro da «quadrilha da mata»

VAGOS, 18 — No Tribunal judicial desta comarca foi entregue pela P. J., acompanhado do respectivo processo, o mecânico de automóveis António José Marques de Sá, de anos, natural de Aveiro, acusado de fazer parte de um bando que se dedicou, durante o último Verão, à pouco nobre arte de fazer mão baixa em automóveis.

Como na altura noticiámos, o «*gang*» tinha o seu quartel-general instalado numa frequentadíssima mata da praia da Torreira, paredes meias com turistas que pacatamente faziam a vida de todos os dias, alheios à vizinhança dos roubadores. Estes faziam-se sobretudo de noite, o que ajudou a amontoar objectos e acessórios de automóveis das mais diversas marcas e proveniências.

Aliás, neste mesmo tribunal encontra-se uma infinidade de despojos das «operações»

MUMM

SOCIÉTÉ VINICOLE DE CHAMPAGNE SUCCR.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. da COSTA PINA, Ld.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPPC (4 linhas) 32 00 31/4

SONY

RÁDIOS — TELEVISORES PORTÁTEIS
GRAVADORES — ALTA-FIDELIDADE

GRANDE VARIEDADE DE MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS

MELODIA

RUA DO CARMO, 23 a 27 LISBOA

NO NATAL OFEREÇA DISCOS

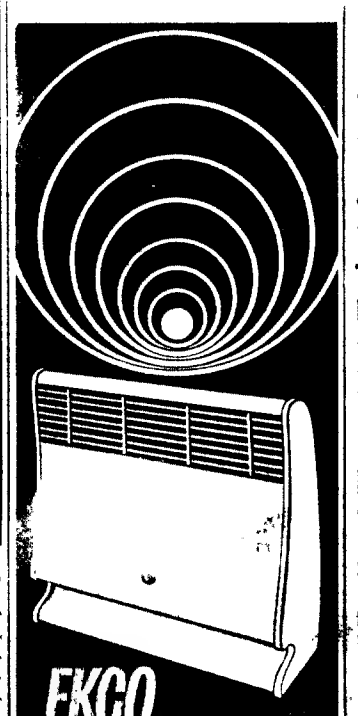
OU CHEQUE DISCOS

ESTAB. MELODIA

PORTO
RUA DE S.ª CATARINA, 360
RUA DE S.º ANTÓNIO, 35

LISBOA
RUA DO CARMO, 23

T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE



EKCO
THERMOVENT
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DE ALTA QUALIDADE PARA UM AMBIENTE MAIS QUENTE

Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq.
Lisboa — Tel. 54394 - 838170

Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e Indústria S.A.R.L. - R. do Freixo, 1273/81
Porto — Tel. 48192

Peça catálogos no seu fornecedor.

À venda nas boas casas da especialidade

o Natal com livros

SOLJENITSINE

O PAVILHÃO DOS CANCEROSOS

PRÉMIO NOBEL 1970

650 pp. 100$.

publicações dom quixote RUA LUCIANO CORDEIRO 119 LISBOA

NOVOS MODELOS DE 1971
DOS AUTOMÓVEIS

SAAB
SKODA
SUZUKI
CONY

Em exposição todos os dias
das 20 às 24 horas durante
o mês de DEZEMBRO.

CIMPOMÓVEL
Av. 5 de Outubro, 97-C — Lisboa

CASA DO RIBATEJO

Decorre, no dia 28, ás 21 horas, na sede da Casa do Ribatejo, a reunião da assembleia geral, que deverá eleger os corpos gerentes para 1971.

EXCURSÕES DA C. P.

«FIM DO ANO» EM MADRID

A C P vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 30 de Dezembro no comboio «Lusitânia-Expresso» e regresso de Madrid no dia 3 de Janeiro do próximo ano no comboio «TER»

Preço (tudo incluido) ..... 1500$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes

NATAL-1970
CERTIFIQUE-SE
ANTES DE COMPRAR
GANHANDO TEMPO E DINHEIRO..

TELEVISORES
FRIGORIFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS
ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE
OFERECIDA A TODOS OS COMPRADORES
NESTA CAMPANHA
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-A (JÚNTO AO LARGO)

Propriedades

— VENDAS —

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento, a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Tel. 536111/2/3.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios, onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 39-34755.

PRÉDIO
BELÉM

Por 9000 contos, tipo residencial, com 3 inq., de habitação, tendo cada um 7 esplêndidas divisões ass., grande coz., desp., 2 c. banho e hall. Tem 1 inq. comercial. Só empregues materiais de 1.ª qualidade e isolamentos térmicos e acústicos. Preço suj. a oferta pela urgência. Trata:

ORCOSI
Rua 1.º Dez.º, 45-3.º, Esq.— Lisboa— Tel. 323172/367444

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef 84 72 60

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. TRATA: LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º (junto á Praça da Figueira). Telefs. 32 54 87 e 37 06 18.

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

ANDARES

Vendem-se em prédio novo c/ 3 e 4 casas assoalh., só para rendimento, em bom local de Lisboa. Preços desde 210 000$00. Mostra a porteira todos os dias no local. Rua Eng.º Quartim Graça, n.º 49, á Calçada de Carriche.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Avenida Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111/2 — Lisboa

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 280$00

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA AUTO-ARGUS INTERNACIONAL

P. Olegário Mariano, 6-D Telef 553843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

PRÉDIO
ALCÂNTARA

Construção antiga, em bom estado, composto 7 inq., 3 boas div. por hab., alugado com rendas baixas.
PREÇO: 600 000$00.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Peugeot 404, 66, a gasóleo; Opel 1700, 62, 22000$; Capri Coupé, 62, est. imp.; Fiat 1100 57, 10 500$00; Saab 93, 60, 1150$00; Austin 850, 22 500$00; Zephir, 58, 8500$. R. António Pedro, 40, c/v.

Contacto
H NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 84 72 60

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços.
MAIA
Av. João XXI, 8-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO — Rua Joaquim Bonifácio, 19-A
- 424391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 46-B

MORADIA
SÃO JOÃO DO ESTORIL

Entre a estação e a praia, construção de cimento armado, bons acabamentos, composta por salão, sala de jantar, 5 quartos, 4 casas de banho, copa, copa, cozinha, despensa, sala de jogos, garagem, quintal, jardim, 2 entrada para o jardim.
PREÇO: 1 500 000$00.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE CAXIAS

1 — Até ás 16 horas do dia 21 de Dezembro de 1970, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção no seguinte, do Pavilhão na estação acima indicada

2 — A adjudicação será feita por Cais do Sodré e no gabinete do chefe da estação citada.

Lisboa, 24 de Novembro de 1970.

NATAL E ANO NOVO

A C. P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro), põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso

Além destes desdobramentos realizar-se-ão, ainda, comboios especiais nas Linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

Para evitar aglomerações da ultima hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Natal 70

Uma boa prenda pode ser um bom disco

Aqui tem outra* sugestão

Um sensacional LP do grupo "Aguaviva" recentemente aplaudido em Lisboa durante os recitais no teatro Villaret e no programa "Curto-Circuito". Sob a direcção de Manolo Diaz, uma nova dimensão da canção de Espanha.

* As "outras" sugestões têm os nomes de "A Década de 60", dez anos da história do Mundo em 40 minutos de audição. Uma novidade da indústria portuguesa do disco. E, também, Paco Ibañez interpretando os grandes poetas de hoje e de sempre.

O PROBLEMA DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA A COIMBRA DISCUTIDO NOVAMENTE PELA CÂMARA

COIMBRA, 18 — Na reunião da Câmara Municipal, a que presidiu o sr. eng.º Araújo Vieira, voltou a ser ventilado o problema do fornecimento de energia eléctrica e o preço das tarifas. O vereador sr. eng.º Azevedo Sobral disse que a exposição sobre o problema da electricidade, apresentado pelo presidente do Município e de que só mais tarde teve conhecimento por não ter assistido á reunião, lhe deixou algumas preocupações, resultantes da convicção em que estava de que pouco ou nada se adiante com mais estudos e discussões, pois a apresentação do problema se lhe afigura estar assente em duas coordenações — o preço de aquisição e mais encargos — que será muito difícil alterar.

Continuando a sua exposição, o eng.º Azevedo Sobral fez várias considerações em volta do problema da aquisição em condições que permitissem compensar os factores de agravamento, socorrendo-se de números, gráficos e extractos do estudo feito pelos S. M. C. De acordo com a sua exposição, presume-se que o preço médio de aquisição venha a ser de $40, conquanto já tenha sido de $3213; e que o de venda passe a $7273, mais $1273 que em 1969, o que corresponde a um agravamento de cerca de 30 % na compra e 20 % na venda ao publico, que se tem de considerar elevado numa altura em que uma certa estabilização geral de preço seria benéfica. O contrário, e na medida em que se prevê que o seja, será recebido com desgosto, embora podendo compreender-se a situação.

O sr. eng.º Azevedo Sobral disse, depois, que ficava aguardando os resultados das diligências feitas pelo presidente quanto á possibilidade de escolha de fornecedor. Sobre o caso, o presidente informou que o assunto está em estudo há dois anos e que só agora, na altura própria, se estão dando os passos necessários.

O presidente do Município deu conta da recente visita do subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, tendo ainda sido tratado o caso do talhão no cemitério da Conchada privativo dos Bombeiros e o trânsito nos Arcos do Jardim, onde, nos próximos dias, deverá ser colocada a placa do passeio.

MISERICÓRDIA DE VALONGO

PORTO, 18 — Em reunião da assembleia geral da Misericórdia de Valongo (Hospital e Asilo) foram eleitos os seguintes dirigentes:

Assembleia geral — srs. João Alves do Vale, presidente; João Pimenta de Sousa Lima e José de Sousa Aguiar.

Direcção — srs. Eduardo Figueira, provedor; José Alves da Costa Armando Peixoto, Joaquim Paupério e Francisco de Oliveira Seixas.

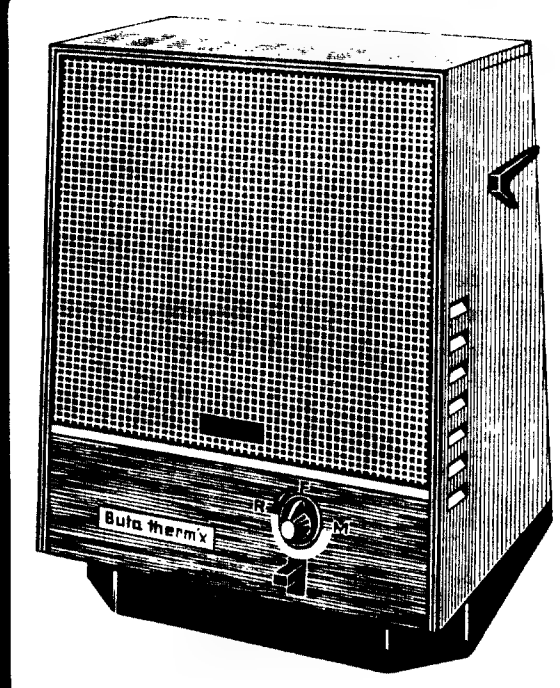
REUNIU-SE A FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Efectuou-se a primeira reunião formal da Federação dos Municípios de Lisboa. Foram apreciadas questões de planeamento global dos concelhos federados, com vista á elaboração de um plano director e, considerando as possibilidades oferecidas sobre a nova legislação de solos, decidiu-se levar á consideração do Fundo de Fomento de Habitação o propósito de estudar e realizar um programa de grandes zonas habitacionais, para atender aos problemas da habitação deficiente e clandestina.

ASILO DE SÃO JOÃO

No dia 22, ás 21 e 30, realiza-se a assembleia geral ordinária do Asilo de São João, para eleição dos corpos gerentes para 1971.

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO MAIS ESPANTOSO DO MUNDO!

A GÁS BUTANO OU PROPANO

Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem necessidade de qualquer instalação, oferece uma segurança absoluta em todas as condições de utilização

BUTA-THERM'X

não exala óxido de carbono, não seca o ar, é económico, pode regular-se à vontade. Sem perigo para as crianças

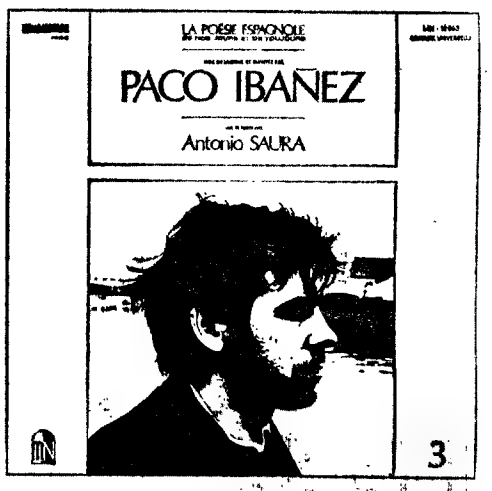
Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES 43 TELEF 36154 LISBOA
RUA DE STO ANTONIO 208 TELEF 2558 PORTO

Natal 70

Uma boa prenda pode ser um bom disco

Aqui tem outra* sugestão



Paco Ibañez, o grande trovador de Espanha, interpreta, no seu último LP, os poetas da sua terra. Um álbum para as discotecas dos apreciadores da qualidade.

* As "outras" sugestões têm os nomes de "A Década de 60", dez anos da história do Mundo em 40 minutos de audição. Uma novidade da indústria portuguesa do disco. E, também, "Aguaviva", um LP de canções e de poesia dirigido por Manolo Diaz.

Novo empreendimento

Federal Steam Navigation Co. Ltd.

Cargas refrigeradas vão ser transportadas através de todo o Globo, via marítima, pela Federal Steam Navigation Company Limited.

Em fins de 1971 entrará ao serviço desta Companhia o primeiro duma série de navios completamente refrigerados que a mesma vai adquirir.

Além das carreiras da Austrália e Nova Zelândia, a nova exploração ocupar-se-á do transporte de frutas e cargas refrigeradas em qualquer ponto mundial.

Aquela empresa está associada à The New Zealand Shipping Co. Ltd., ambas fazendo parte do grupo «P & O» (o maior grupo mundial de navegação), e, em Portugal, é representada pela firma James Rawes & Co. Lda.

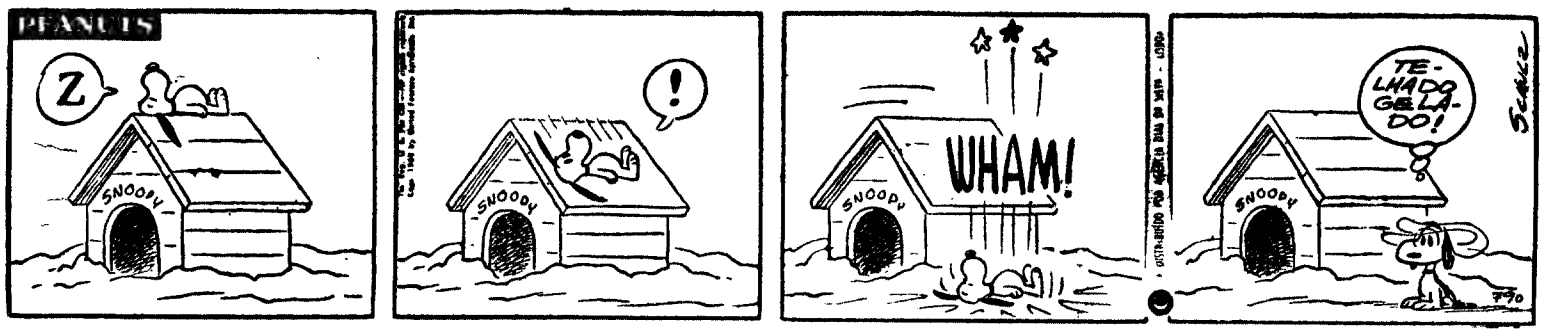
SUBDELEGADO DE SAÚDE

SEIXAL, 18 — Por ter atingido o limite de idade deixou de exercer o cargo de subdelegado de Saúde do concelho do Seixal o dr. Jorge Muñoz Cardoso.

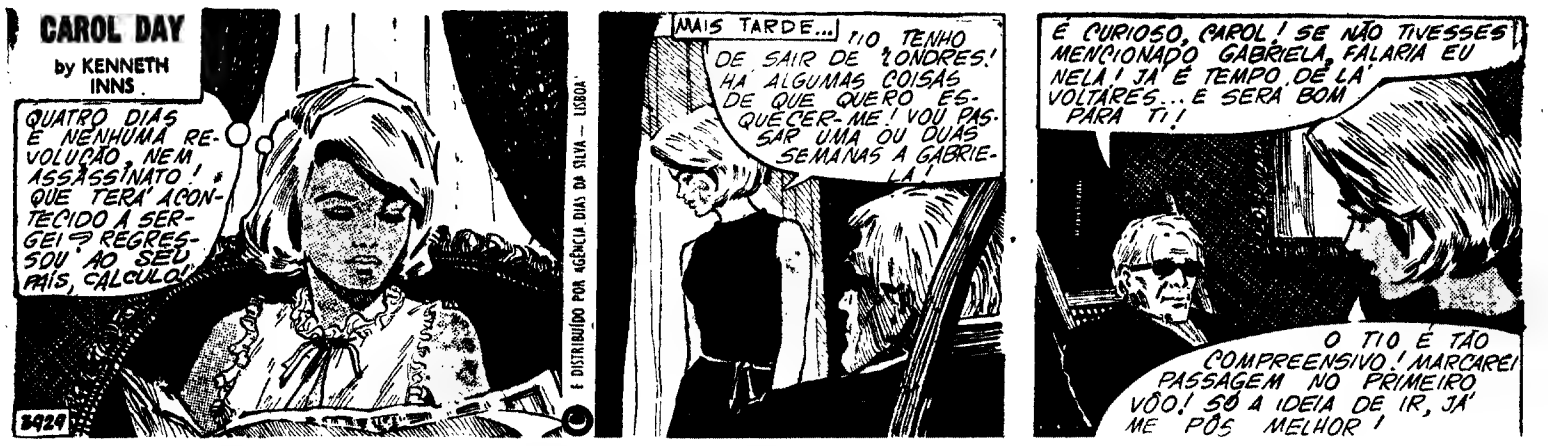
O povo do concelho, no intuito de mostrar áquele clínico toda a gratidão pelo seu laborioso trabalho e dedicação já que ao longo de mais de 40 anos se entregou inteiramente á causa da saúde publica, vai prestar-lhe justa homenagem durante um jantar a realizar amanhã

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

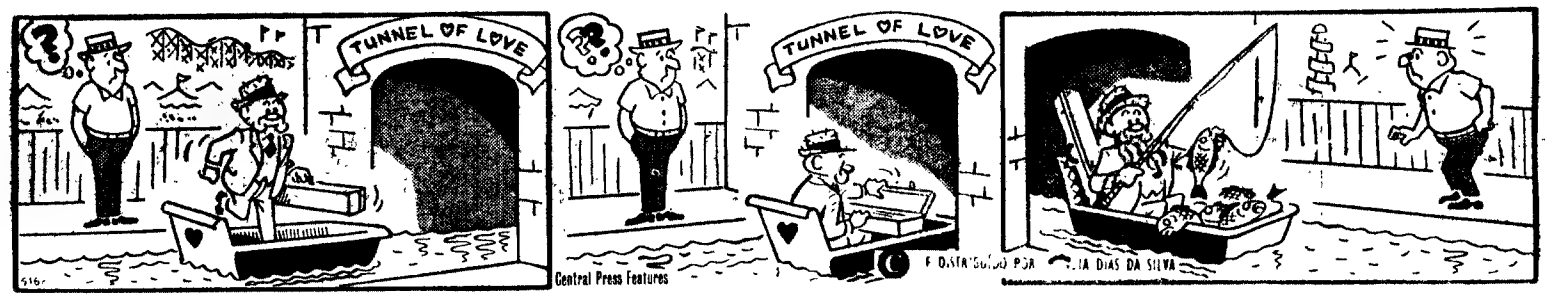
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 18 de Dezembro de 1940 o «Diário de Lisboa» publicava:

«O Comissariado do Desemprego resolveu distribuir vestuário e calçado a 7200 filhos de operários que não têm actualmente trabalho. Dessas crianças, 3000 são de Lisboa, 1000 dos arredores da capital, 2000 do Porto, 1000 de Coimbra e 200 filhos de mineiros de Aljustrel.

«A distribuição em Lisboa começou esta manhã, realizando-se na Rua Almirante Barroso, 15, na presença dos srs. eng.º Gomes da Silva, comissário, dr. Vinato Ferrão e eng.º Ferreira da Silva, comissários-adjuntos, e Jaime Bastos, chefe da Repartição.»

Casa Max
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Máquinas de lavar roupa e loiça
FRIGORÍFICOS
Fogões
Aquecimento
T. V. RÁDIOS — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — GIRA DISCOS — ENCERADORAS — ASPIRADORES — MÁQUINAS COZINHA — ALCATIFAS E CARPETES — TUDO PARA VOSSA CASA
2-Av. Praia da Vitória-2

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

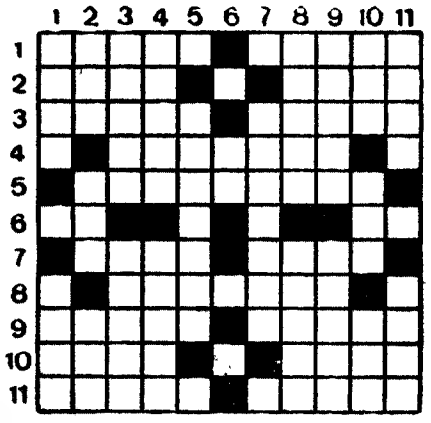
PROBLEMA N.º 5749

HORIZONTAIS: 1 — Suporta. Sugam o leite materno. 2 — Cidade da Galileia. Tempo do verbo ser. Freguesia do concelho de Ferreira do Zêzere. 3 — Desenruga. Covas. 4 — Frete. Artigo definido. 5 — Sociedades, companhias. 6 — Quinhentos e um em romano. Satélite de Júpiter. 7 — Capas sem mangas. Lavrem. 8 — Irritados (Bras.). 9 — Acabamento. Pronomes demonstrativos. 10 — Despache. Antigo definido. Ilha do Pequeno Belt. 11 — Amolgadela. Queimas.

VERTICAIS: 1 — Pedra-ume. Estimam. 2 — Pronome relativo. Nome de vários papas. Princípio. 3 — Exclusiva. Cidade de França. 4 — Nivelar. Pernas de letras. 5 — Cingisse. 6 — Nota musical. Artigo definido. 7 — Realidade. 8 — Arruinei. Nome de flores. 9 — Melão pequeno. Catafalcos. 10 — Mau cheiro. Consentimento. Lavra. 11 — Rio que nasce em França e banha a França, Bélgica e Holanda. Costumes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5748

HORIZONTAIS: 1 — Martinica. 2 — A VERDADE. 3 — Pã. Medo. Pá. 4 — Ra'em. Andor. 5 — Atoarei. 6 — Ga. Ac. Io. Ps. 7 — Ofa. Opa. Vãs. 8 — Airas. Soera. 9 — Raer. Unir. 10 — Ara. Cão. Cal. 11 — Malta. Presa.

VERTICAIS: 1 — Apregoaram. 2 — Aã. Afiara. 3 — Vã. Lá. Areal. 4 — Remeta. Ar. 5 — Tremoços. Cá. 6 — Ida. Dá. 7 — Nadarias. Op. 8 — Idóneo. Ou. 9 — Ce. DI VENCE. 10 — Aa. Párias. 11 — Apressario.

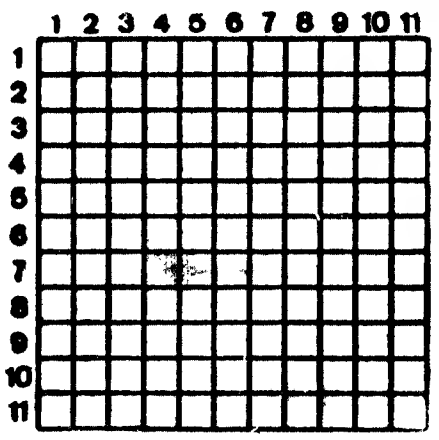
PROVÉRBIO: **A verdade vence.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9592

HORIZONTAIS: . — Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Vila e sede de concelho de Aveiro. 2 — Manete natural. A ponta das vergas. 3 — Batráquio. Tramava. Apelido. 4 — Ecoa. 5 — Sara (deserto). Galinha. 6 — Rápida. 7 — Cousa encharcada em água. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na costa do Ouro. 8 — Ave pernalta. Nome de mulher. Nome de letra. 9 — Nota musical. Cigano e bailarina espanhola já falecida. Atmosfera. 10 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Luxo (pop.) 11 — Apelido. Antigo navio de guerra inglês.

VERTICAIS: — Freguesia do concelho de Paços de Ferreira. Carimbar. 2 — Magnete natural. Perfumava. 3 — Batráquio. Sova. Prefixo de negação. 4 — Organização das Nações Unidas. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Guarnição de asas. 5 — Reis. Preposição. 6 — Armavam. 7 — Andava. Nesse lugar. 8 — Pronome pessoal. Piedoso. Pega. 9 — Seguia. Espeque. Érbio (s. q.). 10 — Troças. Saído. 11 — Vasilha com asas. Cidade da Suíça.



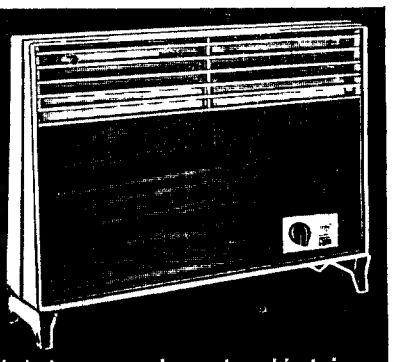
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9591

HORIZONTAIS: 1 — Bejar. Petén. 2 — Arara. Arara. 3 — Raros. Salas. 4 — Ido. Mad. 5 — Usa. Vós. São. 6 — Pinos. 7 — Ardem. Leite. 8 — Ios. Rau. 9 — Asa. Arm. Tré. 10 — Ácida. Aderi. 11 — Masca. Rosas.

VERTICAIS: — Bar. Una. Aam. 2 — Elais. Risca. 3 — Jarda. Deais. 4 — Arão. Pés. DC. 5 — Ras. Vim. AAA. 6 — Ion. Sr. 7 — Pás. Sol. Mar. 8 — Eram. Sér. Do. 9 — Talas. Iotes. 0 — Erada. Turra. 1 — Nas. Ore. Es.

Frutaria COSTA
apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo
MARTINS & COSTA
Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 — LISBOA

D. QUIXOTE
UMA TOCANTE ADVERTÊNCIA AOS HOMENS DESTE TEMPO
UM LIVRO — UMA BANDA DESENHADA — DIFERENTE
James Thurber
a última flor
PARA RECEBER A FLOR, recorte-a, cole num postal e envie a Publicações Dom Quixote. Recebê-la-á contra reembolso e sem aumento de preço que é 55$.
PARA A OFERECER A UM AMIGO basta dizer-nos o nome e endereço dele e junte, se quiser, um cartão seu com dedicatória. Enviar-lhe-emos directamente A FLOR e cobrar-lhe-emos a si a respectiva importância.
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE — R. LUCIANO CORDEIRO, 119 — LISBOA 1

EFACEC-4M
NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

ABSOLVIDO UM HOQUISTA QUE ERA ACUSADO DE ATROPELAMENTO FATAL

PORTO, 18 — No 1.º juízo correccional, foi julgado em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Aurélio Fernandes o conhecido hoquista do F. C. Porto, José Ricardo Meneses Alves Sousa, empregado bancário, morador na Rua da Constituição, 891, o qual, no dia 6 de Julho último, quando conduzia um automóvel na estrada Espinho - Porto, no regresso de um jogo que fora disputar naquela vila atropelou, nas alturas da Granja, o sr. Rosendo Oliveira Maia, que morreu em consequência desse acidente.

O réu era, pois, acusado de homicídio involuntário, por ter agido com negligência e excesso de velocidade, que, naquele local é limitada a 40 km/h e haver atropelado a vítima na berma da estrada.

Não se provou a acusação e o réu foi absolvido.

AMIGOS DA COSTA

COSTA DA CAPARICA, 18 — Para comemorar o seu primeiro aniversário, o Grupo Amigos da Costa promove, no dia 31, ás 22 horas, uma ceia-baile de confraternização, na Cave Inscrições e reservas de mesas podem fazer-se no Largo Sá Linhares, 3, ou pelo telefone 2401675.

Necrologia

FALECIMENTOS

Fernando Teixeira de Andrade

PORTO, 18 — Faleceu, numa Casa de Saúde, o sr. Fernando Teixeira de Andrade, comerciante em Espinho, casado com a sr.ª D. Margarida Brandão Barbosa de Andrade e pai da sr.ª D. Maria Teresa de Andrade Gayoso de Penha Garcia, casada com o sr. eng.º Carlos Gayoso de Penha Garcia, e do sr. Amadeu Barbosa Teixeira de Andrade, casado com a sr.ª D. Maria Natália Vieira de Melo e Castro.

O funeral, com missa de corpo presente, realiza-se amanhã, ás 16 horas, na igreja de Espinho, saindo o féretro, pelas 15 horas, da igreja da Trindade, no Porto, onde se encontra depositado. Após os responsos, seguirá para jazigo de família, no cemitério local. Os serviços fúnebres estão a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

Tenente Joaquim de Figueiredo

PORTO, 18 — Da sua residência, na Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 80, faleceu o sr. tenente Joaquim de Figueiredo, de 91 anos, casado com a sr.ª D. Maria de Figueiredo. Pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade, era inválido de guerra. Republicano de firmes convicções, lutou sempre pelo ideal democrático. Era pai do sr. Isaldino Leandro Figueiredo e da sr.ª D. Maria Lucília de Figueiredo Cordeiro, casada com o jornalista António Cordeiro, da redacção do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», e avô do sr. Alberto Jorge Cordeiro, também jornalista do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», a quem apresentamos condolências.

O funeral sai amanhã, ás 10 e 30, da residência para o cemitério do Prado do Repouso.

Dr. D. António Xavier Barreto da Gama Pereira Coutinho

PORTO, 18 — Acometido de doença súbita, faleceu, no Hospital de Santo António, o sr. dr. D. António Xavier Barreto da Gama Pereira Coutinho, de 70 anos, casado, natural da freguesia das Mercês, em Lisboa, e que aqui residia, na Rua 15 de Novembro, 155.

Era director da Conservatória do Registo Comercial e membro directivo do Instituto Cultural, etc. Publicou diversos livros.

O funeral efectua-se amanhã, de manhã, após missa de corpo presente, na igreja da Lapa.

D. Catharina Burne Ferrie Rocha

Faleceu a sr.ª D. Catharina Burne Ferrie Rocha, de 76 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. coronel Artur Gonçalves Rocha. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, no cemitério inglês.

Arménio Pereira de Lemos

Na sua casa, na Avenida da Boavista, 2071, faleceu no passado dia 14 o sr. Arménio Pereira de Lemos. Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Monteiro de Lemos, pai do sr. eng.º Manuel Angelo Monteiro de Lemos, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Garrido Meireles de Lemos, avô de Maria Isabel, Francisco Manuel e José Pedro Meireles de Lemos, irmão da sr.ª D. Amélia Pereira de Lemos de Andrade Peres.

A missa do 7.º dia por sua alma, será celebrada amanhã, sábado, ás 12 e 30, na capela do Seminário do Padre Dehon, á Rua Azevedo Coutinho, 163, Porto.

SUFRÁGIOS

Vasco Fernandes

Mandada rezar por sua família, celebrou-se hoje, ás 13 horas, na basílica dos Mártires, missa de sufrágio pela alma do actor Vasco Fernandes, no aniversário da sua morte, ocorrida há um ano, num acidente de viação.

ESTA MANHÃ, EM BRAGANÇA

OITO GRAUS NEGATIVOS

BRAGANÇA, 18 — O nordeste transmontano está a atravessar um dos Invernos mais frios dos últimos anos. Esta manhã, ás 8 horas, o termómetro marcava oito graus negativos, na cidade. Aliás, desde há dias, toda a região tem sofrido temperaturas negativas, até mesmo durante o dia.

A situação agrava-se devido ás fortes geadas que se têm verificado ultimamente

IDENTIFICADA A «BONNIE» DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 18 — Enquanto os desconhecidos componentes de uma presumível quadrilha de gatunos de automóveis, continuam a escapar ao alerta nacional das corporações de polícia e segurança, a sua infeliz companheira, baleada a distância durante uma cena de tiroteio com elementos da P. S. P. desta cidade, foi finalmente identificada. Nome: Maria Emília Ramos Pereira da Conceição. Tinha 20 anos, era solteira, vivia (julga-se) em Sacavém de Cima e era natural de Pampilhosa da Serra. Modo de vida: pouco claro.

Quanto aos indivíduos que a acompanhavam na noite dos tiros, há uma vaga indicação de que seriam dois

A TODOS OS COMPRADORES DE AUTOMÓVEIS NSU (NOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA LUSOLANDA) SERÁ OFERECIDO UM AUTO RÁDIO «TOSHIBA»

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

AUDI NSU
UM PRODUTO AUTO-UNION AG.

Stands:
Av.ª da República, 84 Telef: 77 80 73 • Av.ª António Aug. de Aguiar, 25-C Telef: 53 56 13 • Rua Latino Coelho, 65 Telef: 53 70 74 • LISBOA

OURIVESARIA DIADEMA
Rua do Ouro, 166-170 — LISBOA

Actualidade internacional

AMEAÇADA A POSIÇÃO DE GOMULKA

PARIS, 18. — (F. P.) — Estará a posição de Gomulka ameaçada na chefia do Partido Operário Polaco? Poderão importantes modificações políticas seguir-se ás sangrentas desordens dos três portos polacos do Báltico? Estas as perguntas que põem os especialistas parisienses da Europa de Leste, num momento em que ainda se está longe de resolver a situação, estando Gdynia ainda isolada do resto da Polónia.

Se é verdade que a causa imediata deste verdadeiro levantamento reside numa alta de preços que afectou géneros de primeira necessidade, não será contudo possível arredar a hipótese de uma exploração política do descontentamento popular, por parte de certos adversários de Gomulka dentro da hierarquia do Partido. Os órgãos noticiosos ainda não identificaram os «aventureiros e instigadores», mas não ha que pensar que sejam simples «hooligans», como primeiro se disse.

Viajantes ultimamente saídos da Polónia insistiram no carácter espontaneo das desordens, que, aliás, não podiam ter sido preparadas nem previstas, dado que a alta dos preços foi anunciada em 13 do corrente, apenas algumas horas antes de se registarem os primeiros movimentos de protesto.

Mas também é verdade que cartas recebidas da Polónia na semana passada deixavam prever — em virtude de um certo mal-estar generalizado — a possibilidade de incidentes em meados do mês. Outro facto sintomático: Ao passo que as comunicações por estrada, avião e telefone foram cortadas com os portos de Gdynia, Sopot e Gdansk, o que os correspondentes estrangeiros não se podem aproximar da região, a agência oficial «PAP» transmite fotografias de cenas de pilhagem estranhamente semelhante ás dos bairros negros das grandes cidades americanas durante os distúrbios raciais do Verão. Não há, portanto, a intenção de minimizar os incidentes, donde se pode concluir que importantes consequências políticas surgirão.

É certo que a Polónia de hoje é muito diferente de 1956, quando os tumultos de Poznan, também provocados por motivos económicos, originaram, três meses mais tarde, o regresso ao poder de Gomulka até então caído em desgraça. Este, se então era o campeão do «Outubro polaco», depois converteu-se em símbolo da ortodoxia pró-soviética.

Gomulka tem numerosos adversários internos como o «grupo dos companheiros», do general Mogzar e a camada mais jovem dos dirigentes tecnocratas do Partido. Estes poderiam ser tentados a responsabilizar directamente Gomulka pela péssima ocasião — época do Natal — que escolheu para aumentar os preços de alimentos. De qualquer forma, Gomulka dispõe de não menos numerosos apoios, e acima de todos o do Kremlin, apesar de uma incontestável baixa do seu prestígio

O PARTIDO COMUNISTA ITALIANO DEPLOROU O EMPREGO DE ARMAS PARA SUFOCAR AS DESORDENS

ROMA, 18 — (R.) — O Partido Comunista Italiano, o maior do Ocidente, deplorou a noite passada o emprego de armas para sufocar as desordens em Gdansk, na Polónia, e relacionou os distúrbios com a má situação económica do país.

A secção política do Partido declarou: «As causas de uma situação económica difícil e as medidas para as resolver devem ser discutidas adequadamente com a classe trabalhadora e as suas organizações».

Isso era necessário se o apoio da classe trabalhadora queria ser assegurado — prosseguia a declaração. «Quando isso não se registar, abre-se, também, o caminho a acções das forças a favor de provocações e hostis ao socialismo».

O Partido Comunista Italiano esperava que esses problemas fossem solucionados positivamente, visto que a contribuição da Polónia para a Paz e Segurança Europeia era indispensável.

Os três principais sindicatos de metalúrgicos da Itália «condenaram firmemente» ontem o que descreveram como repressão por Polícia armada de uma manifestação de operários em Gdansk.

Numa comunicação conjunta, os sindicatos dizem que os acontecimentos na Polónia demonstraram que existia uma falta substancial de participação por parte das massas trabalhadoras nas decisões tomadas pelo Estado.

OS PALESTINIANOS EM FACE DO TRONO JORDANO

«Continuação da 1ª página»

ricana e de Israel, e depois de «pressões amigáveis» exercidas separadamente pela U. R. S. S. e pela França.

Era evidente que os «fedayin» não podiam aguentar-se indefinidamente. Privados de importantes depósitos de armas, apreendidas ou destruídas pelo exército jordano, isolados das suas fontes de abastecimento na Síria, com falta de víveres e de água, arrincoaram-se — apesar da sua heróica resistência — a uma lenta asfixia ou ao massacre.

UMA REPÚBLICA ATEIA?

A situação não teria podido modificar-se sensivelmente, a não ser que as forças reais se dividissem por efeito de uma rebelião no seio das tropas de origem palestiana, que constituem mais de metade dos efectivos do exército. Este, contudo, deu provas de uma coesão notável, para grande surpresa de numerosos observadores. Só um general e alguns oficiais subalternos se juntaram ás fileiras da Resistência.

— Como é que vocês, soldados de origem palestina, atiraram sobre os palestinos dos campos de refugiados? — perguntámos nós a um grupo de militares.

A resposta, marcada pela cólera, pareceu-nos sincera:

— Não nos batemos contra os «fedayin» bons, mas só contra os comunistas do género de Georges Habache, que querem instaurar uma república ateia.

A dualidade dos militares palestinos poderia explicar-se em parte, pela sua adesão ideológica ao regime hachemita. Mas é igualmente verdade que as autoridades adoptaram uma série de medidas destinadas a prevenirem toda a infiltração nomeadamente expulsando os elementos suspeitos e, de uma maneira mais geral, confiando os postos-chave exclusivamente a oficiais de origem transjordana. Notou-se a este propósito que a infantaria constituída em grande parte por palestinos, foi muito pouco utilizada nos combates de Setembro.

O PESO DO MUNDO ÁRABE

«Não fomos vencidos», afirma hoje Yasser Arafat, «lea ders» do Fath e da Organização da Libertação da Palestina. É evidente que nunca alimentou grandes ilusões sobre as possibilidades de uma vitória. Não contando nem com o colapso do exército jordano nem com um hipotético levantamento de massas, telegrafou, logo ás primeiras horas das hostilidades, no dia 17 de Setembro ao presidente Nasser, pedindo-lhe que interviesse imediatamente para conseguir um cessar-fogo por parte do rei Hussein. Nessa mesma noite, o chefe do estado-maior egípcio, general Mohamed Sadek, aterrava na Jordânia para tentar deter os combates. O rei Hussein, desejoso de levar a operação a bom termo, começou por tergiversar. Contudo a indignação que a matança de Amã suscitou em todo o mundo, em especial nos países árabes, as múltiplas pressões exercidas pelos países «irmãos» — e que foram desde a suspensão de subvenções concedidas á Jordânia pela Líbia e pelo Koweit até á denúncia pública pelo chefe de Estado sudanês do «genocídio» em curso — acabaram por vencer a determinação do rei, que se dispunha a «esvaziar o abcesso».

Contra todas as expectativas, o acordo concluído no dia 13 de Outubro entre o soberano e Yasser Arafat sob a égide de uma comissão pan-árabe tinha a aparência de uma capitulação disfarçada do poder hachemita. A Resistência parecia ter obtido plena satisfação quanto a questões tão cruciais como a da sua representatividade exclusiva do povo palestino e da sua liberdade de acção.

Contudo, a experiência veio depois a mostrar que, se esse acordo, na sua forma, reflecte a irradiação política dos «fedayin» no mundo árabe, o certo é que a relação de forças no terreno era totalmente diferente. Por isso, na sua aplicação o compromisso inegou sobretudo a favor do rei Hussein.

SITUAÇÃO PERIGOSA

Apesar da amnistia geral que foi proclamada, numerosos prisioneiros continuam nas mãos das autoridades reais. A maior parte dos dirigentes palestinos, em especial os da F. P. L. P. e da F. D. nem sequer se atrevem já a ir a Amã. Na capital jordana foram encerradas todas as sedes das várias organizações. Os quadros do El Fath — considerados, no entanto, «moderados» pelo palácio — vivem numa semiclandestinidade. O seu órgão de imprensa foi apreendido, por diversas vezes, apesar do compromisso assumido de não o submeter a nenhuma censura.

Os responsáveis da Resistência receiam novas provações. Após a morte de Nasser, que apesar de tudo foi um poderoso protector, a mudança de regime na Síria, onde os aliados dos «fedayin» foram expulsos do poder, a eleição no Líbano de um presidente da República conhecido pelo seu nacionalismo feroz e a instauração em Amã de um Governo presidido por um «duro», Wasfi El Tall, a situação dos resistentes pode vir a tornar-se, a muito breve trecho, extremamente perigosa. A questão que alguns deles se põem hoje é a seguinte: que fazer para sobreviver?

ÚLTIMO ARTIGO:

«O DILEMA»

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA.

informa os seus Clientes e Fornecedores que, por motivo da quadra de Natal, as suas instalações encerram no dia 22 de Dezembro às 17 h., reabrindo no dia 28 de Dezembro à hora habitual.

Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos-Sociais do Distrito de Lisboa

Av.ª Estados Unidos da América, 39
LISBOA-5

(EXTINTA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS)

AVISO

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1971

Comunica-se a todos os Contribuintes que, a partir daquela data, as contribuições deverão ser liquidadas á ordem da Caixa Nacional de Pensões, mesmo que se refiram a período anterior a Dezembro de 1970 em impressos a fornecer por esta Caixa de Previdência, de acordo com o seguinte:

a) É mantido o prazo de liquidação de 1 a 10 de cada mês;

b) Esta Caixa, até ao fim do corrente mês, trocará, pelos novos impressos, todos os actualmente em poder dos contribuintes, fornecendo gratuitamente as folhas de ordenados e guias de depósito referentes aos dois primeiros meses de contribuição;

c) Apesar da alteração dos modelos de impressos, a entrega de guias e folhas de ordenados, continuará a efectuar-se do mesmo modo e nos locais habituais.

Lisboa, 16-12-1970

A DIRECÇÃO

DEPOIS DAS DESORDENS DE GDANSK, empregados de um «milk-bar» limpam a montra estilhaçada durante os acontecimentos

TANQUES INTERVIERAM EM SZCZECIN

ESTOCOLMO, 18. — (F. P.) — Tanques do Exército carregaram ontem á noite em Szczecin para dispersarem os manifestantes. Uma mulher e um petiz que não puderam afastar-se a tempo teriam sido derrubados mortalmente—noticiou hoje de manhã o enviado especial da rádio sueca, que assinalou alguns edificios incendiados na cidade, entre os quais o da Policia e o do comité local do Partido.

APELO A CALMA

BONN, 18. — (R.) — Szczecin, o principal porto da Polónia, sofreu «um grande desastre» e muitos edificios encontram-se em chamas — anunciou a rádio daquela cidade aqui captada, ao dirigir um apelo á população para que se mantenha calma.

REGRESSO A NORMALIDADE

BONN, 18. — (R.) — A vida no porto polaco de Szczecin voltou esta manhã quase á normalidade, circulando os transportes publicos e funcionando as lojas, segundo anunciou Rádio Varsóvia aqui captada.

A mesma emissora disse que, em Gdansk, a situação era hoje inteiramente normal.

GARAUDY RESPONSABILIZA A BUROCRACIA

CARCASSONNE, 18 — (F. P.) — «É fácil compreender a razão das dificuldades actuais da Polónia», declarou em Carcassonne o filósofo comunista francês Roger Garaudy.

Para o filósofo, recentemente expulso do PC Francês, a origem dos incidentes está no excesso de burocracia, exactamente como na Checoslováquia. «Quando se tomam os meios pelos fins, quando se contentam em deslocar a propriedade, o resultado é uma explosão», acrescentou Garaudy, que propôs como solução «uma associação livre de trabalhadores, que desenvolvam iniciativas próprias».

1·2·3·4·5·6

Uma prenda seis meses renovada...

OFEREÇA UMA ASSINATURA DOS

cadernos d. quixote

6 números...... 180$00

Veja pelos títulos publicados o interesse dos próximos volumes

25. Itália, entre Direita e Esquerda
26. O Brasil na Encruzilhada
27. Droga — Inferno ou Paraíso?
28. Igreja Velha, Igreja Nova
29. Os Hippies — Quem os conhece?
30. Suécia — Mito ou Realidade?
31. Bolívia, depois de Guevara

GRÁTIS ATÉ 15 DE JANEIRO

UM LIVRO DE POEMAS

Se fizer, até 15 de Janeiro, uma assinatura nestes moldes, receberá um volume à sua escolha da Col. "Cadernos de Poesia"

E A SURPRESA QUE RESERVAMOS PARA OS ASSINANTES DOS CADERNOS

UTILIZE O CUPÃO

Desejo fazer uma assinatura em nome de Sr. ____

____

morador em ____

____

Junto envio um cartão meu para lhe remeterem com o primeiro volume (fazer se não interessar)

Pagarei a assinatura do modo seguinte:

- Envio cheque.
- Envio vale do correio.
- Remetam-me título à cobrança.

Peço que me remetam grátis o vol. nº ____ da colecção "Cadernos de Poesia".

NOME ____

MORADA ____

publicacões dom quixote

OS TUMULTOS ALASTRARAM

(Continuação da 1.ª página)

segunda-feira atingiu o auge com as subidas dos preços aplicadas depois de muitas hesitações e, para cumulo, no Inverno, no momento mais desfavorável.

O «Tribuna Ludu» refere-se a mais de uma duzia de mortos e de centenas de feridos.

EFECTUADAS PRISÕES

O jornal «Glos Wybrzezy» de Gdansk, também publica o apelo feito à população de Gdansk por Kociolek, o vice-primeiro ministro enviado de Varsóvia para tentar normalizar a situação.

Kociolek, antigo secretário do Partido naquela cidade, diz que um número não determinado de criminosos foi preso e responderá pelos seus crimes perante a justiça.

Noutro ponto diz que muito trabalhadores abandonaram o trabalho nas fábricas e apresentaram reivindicações, por vezes sob a forma de ultimato.

«Quero dizer com toda a franqueza que essas reivindicações na sua maioria não podem ser atendidas tal como é impossível modificar as decisões que já foram tomadas.»

Kociolek disse que as autoridades pretendem discutir com os trabalhadores aquilo que for razoável, mas afirmou não poder dar garantias exageradas pois se o fizesse não estava a ser honesto.

A ARGÉLIA ACEITARÁ OS 70 PRESOS A TROCAR PELO EMBAIXADOR

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P. e R.) — O Governo brasileiro pediu ao argelino que receba os setenta presos a trocar pelo embaixador da Suiça — confirma a agência «Jornal do Brasil» que se baseia numa fonte autorizada da representação diplomática argelina.

Julga-se que já foi recebida uma resposta positiva de Argel e que o Governo anunciará hoje que os presos serão efectivamente postos em liberdade e transportados para a Argélia.

No seu ultimo comunicado os revolucionários pediram este compromisso ao Governo, assim como a garantia de que o Chile ou a Argélia aceitariam os presos.

O embaixador Bucher será entregue quando as agências internacionais tiverem comunicado a chegada dos presos ao destino, e após publicação das suas fotografias.

RECENSEAMENTO MILITAR NA REPÚBLICA DA GUINÉ

ABIDJAN (Costa do Marfim), 18 — (R.) — A Guiné ordenou ontem um recenseamento de indivíduos que completaram o serviço militar de 1966 a 1969, de forma a poderem ser mobilizados novamente, segundo anunciou Rádio Conakry.

A Rádio, captada nesta cidade, pediu, também, aos não africanos em Conakry para não andarem nas ruas da cidade, após as 23 horas. Não forneceu, porém, qualquer explicações.

O novo recenseamento teria de tomar em consideração o patriotismo e a militancia dos antigos soldados — prosseguiu a rádio.

Trata-se aparentemente de uma das medidas que a Guiné está a tomar para se proteger contra qualquer possivel repetição da intervenção do exterior em Conakry, como sucedeu no mês passado.

O atentado contra o Papa

(Continuação da 1.ª página)

presidente Ferdinando Marcos, que se apresentou em seguida como o salvador do Papa, a fim de apoiar a candidatura de sua mulher, Imelda, nas próximas eleições presidenciais das Filipinas.

Neste país ultracatólico, acrescenta o semanário, «salvar a vida do chefe da Igreja vale mais por si só do que uma campanha eleitoral».

«L'Europeo» enumera em seguida todas as circunstancias para ele estranhas que rodearam a tentativa de Benjamin Mendoza y Amor. Este, salienta, foi durante muito tempo um amigo da «graciosa Imelda Marcos».

O periódico conclui emitindo a opinião de que Mendoza terá um julgamento de pró-forma e será ou solto ou condenado a uma pena leve.

EDGAR CORRÊA BROUGHTON

FALECEU

Maria Luisa Roque do Vale Broughton, Etelvina Roque do Vale, Stanley Corrêa Broughton, Guilhermina Cerqueira Broughton e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, genro, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã a hora a determinar, da Igreja dos Jerónimos, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Telefs.: 638026 - 636833

VISCONDESSA DA BARREIRA

MARIA FRANCISCA DE MACEDO DE OLIVEIRA SIMÕES DA COSTA GUERRA

Viscondes da Barreira e filhos; Maria João de Macedo de Oliveira Simões Pereira da Costa Guerra Raposo de Magalhães, marido e filhos; José Carlos de Oliveira Simões da Costa Guerra, mulher e filhos; João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra e mulher; Amélia Faria e Maia de Oliveira Simões, Noémia Vigeant Gomes de Oliveira Simões, Jorge Emílio Costa Guerra Raposo de Magalhães, mulher e filho e Maria Francisca da Costa Guerra Raposo de Magalhães de Castro Caldas e marido, participam que o Senhor chamou a Si a sua querida mãe, sogra, cunhada e avó, no dia 13 de Dezembro e que no dia 19, às 11 horas, será celebrada a Santa Missa pelo seu eterno descanso na Igreja Paroquial do Lumiar, em Lisboa e no dia 21, às 12.30 horas, na Sé Catedral de Leiria.

AGÊNCIA BARATA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 70/DSM

CONCURSO PÚBLICO

N.º 33 PAE/70

AQUISIÇÃO DE VIATURAS AUTO BASCULANTES DE 8 TON. E SOBRESSALENTES

AVISO

Chama-se a atenção das Firmas interessadas neste Concurso, que para evitar dúvidas, foi rectificada no C. E. a designação do material objecto do Concurso que passará a ser a que agora se publica e que está mais conforme a exigência do n.º 2.8 da Especificação Técnica D. S. M. 9V5 Rev. 2.

O PRESIDENTE
DA COMPAE 70/DSM

CRISTINA

DEFFENSE LEGTE

Parabéns — Sv 20

FESTAS DE NATAL

Realizou-se, no Capitólio, a Festa de Natal da Regisconta, que foi organizada pelo RegisClube, e na qual estiveram presentes mais de seiscentas pessoas, entre as quais cêrca de duas centenas de crianças, filhos e filhas de colaboradores da empresa. Houve um espectáculo alegre e variado, com palhaços, malabaristas, etc., e distribuição de brinquedos, de lanches e de balões. Presente o Administrador-Delegado da Regisconta, dr. Flávio de Azevedo, e práticamente todo o pessoal da Sede da importante organização

Dos alunos do Liceu Gil Vicente

Esta noite, ás 21 horas, vai realizar-se a festa de Natal do Liceu Gil Vicente, com a assistência do corpo docente deste estabelecimento de ensino, alunos e encarregados de educação. O espectáculo inclui actuações do orfeão, orquestra e grupo cénico, inteiramente constituídos por alunos, embora ensaiados por professores. No átrio do Liceu foi montado um presépio iluminado, também executado pelos alunos de vários ciclos

Na Fundação Ricardo Espírito Santo

Amanhã, realiza-se, por iniciativa da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, ás 13 horas, uma festa de Natal, dedicada ao seu pessoal e respectivos familiares, nas instalações do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, sito á Rua João de Oliveira Miguens, 80, 3.º, a Alcântara.

No Batalhão Sapadores Bombeiros

Idêntica festa vai organizar o Batalhão Sapadores Bombeiros, na sua sede, á Avenida D. Carlos I, para os filhos do pessoal daquele Batalhão. Será amanhã, pelas 14 horas, e terá a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Festa de Natal do pessoal das empresas Império da Beira, Automóveis, SARL e Armazéns Rodrigues (Irmãos) & C.ª SARL

Realiza-se amanhã no Cinema Monumental, a tradicional festa de Natal que as Empresas relacionadas—Império da Beira, Automóveis, S.A.R.L., e Armazéns Rodrigues (Irmãos) & C.ª, S.A.R.L., dedicam aos filhos dos seus empregados que reune cerca de 1500 pessoas e á qual assistem todo o conselho de administração e seus familiares de ambas as Sociedades.

Confraternização de pessoal da TAP

PORTO, 18 — Ao fim da tarde, haverá, no Hotel Infante de Sagres, um «cocktail» de confraternização, de fim de ano, do pessoal da TAP.

Da Fábrica de Chocolates «Favorita»

Dedicada aos filhos dos seus empregados, a direcção da Fábrica de Chocolates Favorita promove amanhã, á tarde no salão de festas de «A Voz do Operário» uma festa de Natal, que constará de filmes infantis, exibindo-se também artistas circenses (com os indispensáveis palhaços). Haverá igualmente distribuição de agasalhos, brinquedos e guloseimas a duzentas e cinquenta crianças

SKODA 110 L

NOVO MODELO
NOVO AGENTE
NOVO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

Sob o signo da segurança, roda já pelas estradas o novo modelo SKODA. SKODA 110 L é um carro robusto, económico, espantosamente confortável. Espaçoso, transporta a bagagem da família inteira. Com dois sistemas de travões e travões de disco nas rodas da frente, SKODA 110 L não falha. 1100 c.c. - 53 cv. SAE - Consumo de 7,7 lt. aos 100 km - Velocidade máxima de 135 km/h - e ainda um sistema anti-roubo que torna o SKODA 110 L inviolável.
Experimente o SKODA 110 L e verificará por si próprio as famosas características SKODA.

AGENTES: CIMPOMÓVEL - Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, SARL
Stand de vendas: Av. 5 de Outubro, 97 Oficinas: Av. P.e Manuel da Nóbrega, 13-B Secção de peças: R. Agostinho Lourenço, 2

COPACABANA
Compra e Venda de Propriedades, Lda.

Certifico que, por escritura de 24 de Novembro de 1970, lavrada de fl. 23 v.º a fl. 28 do livro de notas para escrituras diversas n.º 607-A do Cartório Notarial de Oeiras, a cargo do notário licenciado Júlio de Oliveira Manaia, foram efectuados os seguintes actos relativos à sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada Copacabana — Compra e Venda de Propriedades, Ld.ª, com sede na Rua de Damião de Gois, 38, 1.º, direito, em Alges, concelho de Oeiras:

a) O sócio Alfredo Alves cedeu ao sócio Eleutério Palhares Certal a sua quota do valor nominal de 32 500$, tendo saído da sociedade e renunciado à gerência;

b) O sócio Manuel Marçal Farinha cedeu ao sócio António Farinha a sua quota do valor nominal de 327 500$, tendo saído da sociedade e renunciado à gerência;

c) Foi aumentado para 2 000 000$ o capital social, mediante a subscrição por parte dos três sócios que ficaram, António Farinha, Eleutério Palhares Certal e Alberto Duarte Lopes, de três novas quotas, dos montantes, respectivamente, de 1 114 000$, 218 500$ e 167 500$;

d) Foi, em consequência desse aumento, alterado o artigo 4.º do pacto social, que passou a ter a redacção seguinte:

4.º

O capital social é de 2 000 000$, está integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrita social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que unificadas quanto a cada um deles, são as seguintes: uma de 1 499 000$, pertencente ao sócio António Farinha; uma de 225 000$, pertencente ao sócio Alberto Duarte Lopes, e uma de 276 000$, pertencente ao sócio Eleutério Palhares Certal.

É certidão que extraí e vai conforme ao original, no qual nada há além ou em contrário ao que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Oeiras, 24 de Novembro de 1970. — O Segundo-Ajudante, **José Coelho Monserrate.**

Joaquinzinho

(o novo brasileiro do F. C. Porto):

quatro golos em 45 minutos

O novo brasileiro do F. C. Porto, o avançado Joaquinzinho (Joaquim José da Silva Neto, 1 metro e 81 de altura, nascido há 27 anos em Santos), fez furor logo no primeiro treino que realizou nas Antas. Perante o Sporting de Espinho, e apenas durante os 45 minutos em que actuou, Joaquinzinho não esteve com meias medidas: e conseguiu quatro golos, um dos quais em golpe de cabeça.

Joaquinzinho, que para além dos quatro tentos obtidos, mostrou excelentes qualidades técnicas e bom entendimento com os companheiros, foi (não há duvida) uma magnifica aquisição para a equipa portista.

A Federação Portuguesa de Futebol, através de uma «comissão especial», vai amanhã debruçar-se sobre um relatório das associações respeitante ao figurino mais aconselhável para a «Taça de Portugal».

●

Sobral e Bino foram castigados pelo Sporting de Braga.

●

O presidente da direcção do F. C. Porto, Afonso Pinto Magalhães que, recentemente chamou a si a responsabilidade do departamento do futebol azul-branco, será o delegado ao jogo com o Farense, no próximo domingo. Acontecimento com foros de ineditismo, no clube portista.

●

Simões não alinha no próximo domingo, perante a C. U. F. No seu lugar estará Diamantino.

●

O Desportivo de Beja confirmou, na Federação, o protesto do jogo com o Vasco da Gama, a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

●

O jogador brasileiro Wilson Chagas processou o Tramagal.

Herrera ganha 50 vezes mais do que um ministro

O ministro italiano das Finanças, Luigi Preti, mostrou-se contrário ao pedido dos clubes de futebol relativamente a uma desejada redução de impostos.

E argumenta:

«Seria paradoxal que, num momento difícil para a economia do País, o Estado consentisse na redução pedida — até porque sabemos das elevadas verbas gastas pelos grandes clubes com os seus técnicos e jogadores».

Mais adiante, diz o ministro:

«Herrera ganha cinquenta vezes mais que o chefe de um departamento ministerial e muitos jogadores obtêm proventos superiores a 95 por cento dos homens do Governo italiano».

De onde se deduz que, em Itália, vale mais ser treinador que ministro...

Yustrich — aqui, entre Washington e Zanata — continua a dirigir o «team» do Flamengo com pulso de ferro. E a verdade é que o seu sistema resulta: toda a crítica destaca o nível da produção futebolística do Flamengo, que impressiona pelo seu jogo corrido e pelo excelente preparo físico dos jogadores. Equipa-base do Flamengo: Ubirajara; Murilo, Washington, Reyes e Paulo Henrique; Zanata e Liminha; Doval, Nei, Fio e Caldeira. Mas há outros elementos que são utilizados frequentemente por Yustrich: nomeadamente os «pontas-de-lança» Dario e Dionísio e os extremos Adãozinho e Arilson.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas: Almada-Técnico ás 20 e 30; Benfica-C. Ourique ás 21 e 45; e Almada - Sporting, ás 23 no pavilhão de Campo de Ourique.

ASSEMBLEIA — Do Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, ás 21 e 30.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria (última jornada), no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 20 e 45.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Atlético - Sporing e Algés-C. I. F., às 21: Carnide - Benfica e Belenenses-Nacional, ás 22 e 15, no pavilhão da Ajuda.

FUTEBOL — Reunião dos clubes profissionais com os órgãos da informação, na secretaria do Belenenses, ás 23.

TÉNIS DE MESA — Sorteios das Taças Imprensa, para seniores e juniores, na Associação de Lisboa, às 22.

Taça Imprensa, para senhoras: Paço de Arcos-Benfica, ás 21 e 30, em Paço de Arcos.

VOLEIBOL — Torneio Aberto de Seniores: Nacional de Ginástica - Sintrense, no Liceu de Oeiras, ás 22.

Torneio Aberto Feminino: C. D. U. L.-A Benfica-A, ás 19 e 30; e Medicina C. D. L.-B, ás 20 e 30, ambos no Estádio Universitário.

A fusão do Montepio Geral com o Montepio Madeirense

Assinaram-se, no passado dia 14, as escrituras de fusão do MONTEPIO MADEIRENSE com o MONTEPIO GERAL e da CAIXA ECONÓMICA MADEIRENSE com a CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA.

Concluiu-se, assim, o processo de integração da velha mutualidade madeirense, que tantos serviços prestou, na prestigiosa associação do continente, que, com os seus 130 anos, continua a ser, nos domínios da previdência voluntária, a primeira instituição da nossa Terra, pelos benefícios que distribui e pela pujança da sua situação financeira.

A fusão foi proposta pelo Montepio Madeirense ao Montepio Geral, que, ao considerá-la, não deixou de ter em conta o facto de uma parte ainda significativa dos sócios do Madeirense fazer também parte dele — 36 — e, também, de perto de centena e meia dos seus próprios sócios ser madeirense, situação que, aliás, corresponde a um carinho tradicional dos insulares pelo Montepio da Capital do País, visto que os Açores por seu lado, concorrem para o número dos associados com perto de 5 centenas.

Largos serão os benefícios que as pensionistas virão a colher da fusão, dado que as suas mensalidades passam, desde já, a ser, em média, o triplo daquilo que eram.

Por seu lado, a Caixa Económica de Lisboa, que movimenta, neste momento, capitais que se aproximam dos 5 milhões de contos, não deixará, como tem feito noutras regiões do Continente onde instalou as suas dependências, de concorrer para o desenvolvimento económico da ilha, financiando actividades que nem sempre têm acesso fácil ao crédito. Isso se fará, especialmente, através do sector dos empréstimos hipotecários.

PASSE O SEU FIM DE SEMANA
NA FIGUEIRA DA FOZ
a «Rainha das Praias de Portugal»

No Grande Hotel da Figueira

EM FRENTE AO MAR — ABERTO TODO O ANO

110 quartos, todos com banho, telefone e aquecimento

●●

Todas as noites sem agravamento de preço:

●●

«JANTARES-CONCERTO»
com o Maestro José Santos Rosa
e o pianista Fernando Polier

●●

«FINS-DE-SEMANA» animados pelo Conjunto privativo
Ao Sábado, «Jantar-Dançante»
Ao Domingo, «Almoço-Dançante» — (Pratos típicos)
Descontos especiais

●●

Reserva de mesas:
na Recepção do Hotel ou pelo telefone 22146

Teleg. Grandhotel FIGUEIRA DA FOZ

O C. I. F. FAZ 68 ANOS

O Clube Internacional de Futebol, instituição de utilidade publica, comemora 68 anos de vida.

Um dos actos do belo programa de festas constituiu num jantar de confraternização entre atletas, dirigentes e associados efectuado ontem no Campo Grande, mesmo a um passo das instalações do clube.

Presidiu o sr. general Correia Leal ladeado pelos srs. dr. Croft de Moura e Aníbal Vieira. Muitas afirmações de fé nos destinos da colectividade foram proferidas por sucessivos oradores. E um diapasão comum norteou o rumo de todos os discursos: o C. I. F. é uma agremiação «sui generis» no nosso panorama desportivo e bem merece o aplauso e a admiração geral.

Clube em que impera o amadorismo puro, nem por isso deixa de ostentar no seu «palmarés» brilhantes conquistas: perto de uma centena de campeões ofereceu, na época decorrente, títulos á prestigiosa agremiação.

Ténis de Mesa: Taça «Imprensa»

O BENFICA ELIMINOU O SPORTING

No mesa do Ateneu realizou-se o embate entre as equipas de ténis de mesa do Sporting e do Benfica, a contar para a Taça «Imprensa». Espectacularmente, o Benfica conseguiu eliminar os *leões*, vencendo o jogo por 3-1, exactamente a marca que já lograra em Alvalade, na partida da primeira volta.

Resultados dos diferentes cotejos: José Alvoeiro (Bf.)-Delfim Soares (Sp.), 2-3 (16-21, 14-21, 21-16, 21-16 e 15-21); João Rui (Bf.)-Óscar Lameira (Sp.), 3-0 (21-14, 25-23 e 21-14); Rui e Alvoeiro-Delfim e Lameira, 3-2 (21-16, 15-21, 16-21, 23-21 e 21-14); Alvoeiro-Lameira, 3-0 (21-14, 21-12 e 21-19).

BILHAR

Começa o «Nacional» às três tabelas

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar principia a disputar-se hoje, á noite, pelas 21 horas, o Campeonato Nacional da modalidade de três tabelas (categoria de honra).

Na competição, que continuará amanhã e depois, participam seis bilharistas: António Vinagre, actual campeão e Ilídio Gomes (Sporting), Mário Ribeiro e Vítor Hugo (Benfica) e Sotter Ramos (Leixões) todos «internacionais» e ainda o campeão do Norte, Fernando Isidoro.

Os jogos de hoje: Vítor Hugo-Fernando Isidoro, Sotter Ramos-Mário Ribeiro e António Vinagre-Ilídio Gomes.

AVISO

NOVA REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO
E ORDENADOS MÍNIMOS DOS CAIXEIROS

DE 28 DE NOVEMBRO DE 1970

CADA SEPARATA DESTE DECRETO — 12$50

à venda nas PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 — AV. DE ROMA, 10-E — AV. DUQUE LOULÉ, 49
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11 C

ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA CONTRA REEMBOLSO

CROSLAND
CF
FILTROS
para
óleo, gasóleo e ar
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PASSE O NATAL EM LONDRES...

PARTIDA 24 DE DEZEMBRO — REGRESSO 29 DE DEZEMBRO

PREÇO 2.900$00 (tudo incluído)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

AQUATUR TURISMO E VIAGENS

RUA CASTILHO, 201-B ● TELEFS. 65 43 20 - 65 43 30

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
IMPORTANTE EMPRESA DE LOBITO (Angola)

Lic.º em Economia ou Finanças

PARA

ADJUNTO DE SERVIÇO

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Situação militar regularizada
- Conhecimentos da língua inglesa

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

- Bom vencimento
- Subsídio de alojamento
- Subsídio de risco
- Assistência médica e medicamentos gratuitos
- Imposto Profissional suportado pela Empresa
- COMPARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Resposta com «CURRICULUM» ESCOLAR E PROFISSIONAL à NORMA, REF.ª 232/1. Rigorosa confidencialidade.

SEJA PROPRIETÁRIO!
APENAS POR 150 CONTOS

comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades
14 anos de experiência ——— 5.000 clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:

LISBOA. Praça Marquês de Pombal, 15, 4.º — Telefs.: 4 68 43/4 78 43
QUELUZ. Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
BENFICA. Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 76
PAÇO DE ARCOS. Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2822811
CASCAIS. Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 86 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 86
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 479, 1.º, Sala 4
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

Comendador Augusto Rodrigues

A Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues participa que no próximo domingo, dia 20, pelas 10.30 horas, promove uma romagem de saudade ao jazigo do seu benemérito, Senhor Comendador Augusto Rodrigues, no cemitério do Alto de São João, na passagem do 1.º aniversário da sua morte.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (REGO)

AVISO

AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de LISBOA (SANTA APOLÓNIA) e LISBOA (REGO) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe de sofrerão algumas restrições, pelo o com destino àquelas estações que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta no seu próprio interesse do aviso que se encontra afixado nas estações.

CATHARINA BURNS FERRIE ROCHA

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, às 10.30 horas, no cemitério inglês (à Estrela).

AGÊNCIA BARATA

CASCAIS

FERNANDO BRAVO

A Mesa Administrativa da Misericórdia de Cascais manda rezar, no dia 19 do corrente, pelas 12 horas, na Igreja da Misericórdia, missa sufragando a alma do Sr. Fernando Bravo.

A Mesa agradece reconhecida a todos os Irmãos e às demais pessoas que se dignaram assistir ao piedoso acto.

Bolsa de Lisboa

UNIDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 5%	—	—	502$
Consolidado 5 1/4%	—	—	612$
Consolidado 4%	—	—	440$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	000$
Externo Série	—	560$	—
Externo Série C	—	560$	—
Externo 3 Série	—	—	720$
Externo 3 Série	—	—	800$
Caixa de 3 Série	—	40$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas [illegible] 5%	—	—	505$
A P L 5% 56	845$	845$	850$
A P L 5% 58	845$	845$	850$
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 1/2% 67	—	—	—
C P 6%	—	—	—
C P 6% 68	910$	907$	910$
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	810$	—
Gás Elect 5% 54	—	830$	—
Gás Elect 5% 58	760$	—	770$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	926$	—
Gás Elect 5% 66	—	917$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
M E A Alentejo 5%	—	—	—
M E Lavrado 5%	710$	700$	715$
M E Lavrado 6%	—	910$	930$
M E Douro 5%	—	700$	—
M E Douro 6%	910$	910$	915$
M E Norte Port 5%	—	860$	—
M E Estreito 6%	—	910$	—
M E Zêzere 5% 55	—	—	—
M E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lusalgar 5%	—	—	950$
Metropolitano 6%	—	—	—
Metropolitano 5 1/2%	—	900$	—
Macambique 6%	—	—	—
Nac. Elect 6%	770$	770$	—
Nitratos 5%	—	—	750$
Nitratos 6% 60	—	750$	—
Petrogalp 5%	—	860$	—
Port. Leste 5%	—	—	—
Sacor 6% 54	920$	910$	—
Sacor 6% 60	—	820$	—
Sidorurgia 5% 2.º	—	740$	—
Sidorurgia 6% 3.º	—	740$	—
Sidorurgia 6% 4.º	—	740$	—
Sonefe 6%	—	815$	—
T A P 6%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	700$	710$
U E P 5 1/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	90$
U E P 1/2%	—	—	—
U E P 5%	70$	—	—
U E P 5% 50	700$	695$	—
U E P 6% 45	—	—	—

Ultimamente	Efec.	Compra	Venda
Sud	—	70$	75$
Cabinda	202$	201$	203$
Diamantes Angola	2.360$	2.350$	2.370$
[illegible] Revue	—	650$	700$
Av. do Príncipe	—	800$	950$
Mozambique	79$	78$	80$
Sonefe A	400$	—	400$
Sonefe B	410$	409$	412$
Zambézia	—	76$	78$
Diversos			
[illegible]	—	6.700$	6.800$
Com. Lanifício	4.500$	4.400$	4.600$
Com. Têxtil	—	7.500$	7.800$
Cp. Navegação	1.455$	1.455$	1.460$
U [illegible]	—	1.500$	1.600$
Inc. Alimentação	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.600$	—
Petroquímica	—	1.550$	590$
Port. e Colónias	—	1.300$	400$
Port. Comércio	—	4.070$	4.150$
Port. Pesca	1.080$	1.080$	1.100$
Port. Tabacos	—	693$	700$
Sacor	3.930$	3.900$	3.950$
Siderurgia Nac.	2.620$	2.610$	2.650$
Sofa	3.250$	3.250$	3.280$
Tabacos de Portugal	—	590$	600$
Tabaqueira	—	6.750$	6.900$
U. Fabril	740$	735$	—
Águas Elect. Gás			
Águas Lisboa B	—	395$	—
Águas Lisboa 54	—	400$	—
Águas Lisboa 56	—	890$	—
C P Electricidade	1.176$	1.175$	1.177$
C P Electricidade nom.	165$	160$	170$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beira	—	640$	650$
Gás Elect.	442$	441$	442$
M E Alto Alentejo	77$5	77$	78$
M E Norte Portugal	230$	225$	230$
M E S Estreito	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U E P	—	191$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
C Amorfico	—	195$1	201$
C B E S	—	122$	125$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Telex ALMEIRO — Telex: 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Banco			
Agricultura	2.500$	2.500$	2.530$
Alentejo	1.121$	1.120$	1.122$
Angola	—	3.700$	3.750$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	9.400$	9.300$	9.400$
Espírito Santo	24.000$	24.000$	24.100$
Espírito Santo n.	—	—	—
Fomento e Exp.	—	—	—
Fomento	—	2.400$	2.500$
Lisboa e Açores ord.	7.000$	7.000$	7.100$
Lisboa e Açores n.	—	—	—
Português do Atlântico	6.900$	6.890$	6.920$
Portugal	—	3.000$	3.100$
Portugal e Colónias	3.890$	3.850$	3.900$
Totta e Açores	6.200$	6.150$	6.300$
Ultramarino n.	3.570$	3.550$	3.590$
Ultramarino o.	3.900$	3.850$	3.920$
Seguros			
Alentejo	—	1490$	150$
Bouro	—	1.500$	—
Mundial	1.105$	1.100$	1.110$
Vagos	—	1.800$	2.000$
Fidelidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Diversificados			
Açúcar de Angola	785$	780$	790$
Cimentos	635$	630$	—
Moagens	—	700$	—
Moveis	—	—	430$
Sá Carneiro e Príncipe	—	280$	310$
Sonae	—	148$	160$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	11/12/70	17/12/70	18/12/70
GERAL	146,6	148,5	148,8
METROPOL.	141,3	142,2	142,6
ULTRAM.	192,4	194,6	194,2

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 e 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso	5$50	7$00
Áustria — Schilling	$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$90	5$00
Canadá — Dólar	27$90	28$20
Dinamarca — Coroa	4$70	4$80
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$10
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$80
Noruega — Coroa	3$95	4$ 3
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$50	6$70
Ouro		
Inglaterra — Libra, lodo	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 361279

CARTAZ DOS CINEMAS ✱

✱ POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 323305
HOJE, às 21.30 (Scope-Col.)
ESTREIA DE SENSAÇÃO
Realismo e grandeza de uma epopeia audaciosa
GIGANTES NO INFERNO
com **John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton** e **Vera Miles**
ALMAS FORTES E NERVOS DE AÇO NUM DESTEMIDO DESAFIO À MORTE
DOMINGO, ÀS 11 HORAS: CINEMA INFANTIL (6 anos)

✱ ODEON
(M. 12 anos) [illegible]
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
Um emocionante filme de arrojadas aventuras
QUERO MATAR-TE DE FRENTE
com **Richard Wyler** e **Fernando Sancho**
A história de um aventureiro fiel à lei da sua pistola: matar!
Eastmancolor — Overscope

✱ CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
7.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com **Charles Bronson** e **Marlene Jobert**

✱ EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Aventuras! Aventuras! Aventuras!
Panavison-Color
Tony Curtis, Charles Bronson e **Michele Mercier** em
[illegible]

✱ IMPERIAL
[illegible]
Às 21 horas
CHICAGO, CHICAGO
O ASSALTO À CIDADE

✱ CASINO ESTORIL
Às 1[illegible] e 21.30 (M. 12 anos)
ROMANCE EM ACAPULCO
com **Raphael**
SE PODE GANHAR

✱ MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 21.30 — ESTREIA
Uma história de amor filmada por **David Lean**
O FILME DO ANO
A FILHA DE RYAN
com **Robert Mitchum**

QUINZENA «AMOR»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
DEUS SABE QUANTO AMEI
de Vincente Minnelli
com **Frank Sinatra, Dean Martin** e **Shirley Mac Laine**

✱ SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Hoje às 15.15, 18.45 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Esta é a receita...
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com **Leslie Philips, James Robertson Justice** e **Robert Morley**

Domingo de manhã, às 11 h.
CINEMA COM CRITÉRIO
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
com **Jeanne Moreau** (Adultos)
Bilhetes à venda — 5$00
Patrocínio do C. C. Católico

✱ RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
O filme mais ousado dos últimos tempos
JOHN E MARY
com **Dustin Hoffman**

✱ ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 83545
ISADORA
com **Vanessa Redgrave**

✱ EUROPA
(Adultos) Tel. 631016
Em continuação de estreia hoje às 21.30
Rod Taylor e **Suzy Kandal**
MAIS ESCURO QUE ÂMBAR

Sábado e domingo, às 18.15
MATINÉES INFANTIS
(Para todos)
Filmado inteiramente no Japão em Cinemascope e Technicolor
UMA AVENTURA NO JAPÃO
A enternecedora história de dois garotos cuja amizade os tornou inseparáveis

✱ ROMA
(M. 12 anos) Telef. 727778
Atenção ao horário da sessão
ESTREIA — Às 21.15
Uma colossal superprodução
WATERLOO
com **Rod Steiger, Christopher Plummer** e **Orson Wells**
Technicolor — Panavision
REVEILLON — Programa em distribuição

✱ TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
7.ª SEMANA
Sophia Loren e **Marcello Mastroianni**
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

✱ BERNA
(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776898
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA TRIUNFAL!
Alain Delon e **Jean Paul Belmondo** no extraordinário filme em Technicolor de **Jacques Deray**
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!
Domingo, às 11 h. (M. 6 anos)
O filme de desenhos animados
«ASTÉRIX E CLEÓPATRA»
com o herói da miudagem!

✱ VOX
(Adultos) [illegible]
Às 18.30 e 21.45
6.ª E ÚLTIMA SEMANA
Michel Duchaussoy, Caroline Delier e **Jean Yanne**
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em Eastmancolor de **Claude Chabrol**
AR CONDICIONADO
(à Av. Frei Miguel Contreiras)

Domingo, às 11 h. (M. 6 anos)
Bourvil no hilariante filme
«O ÁS DO PEDAL»
Um êxito de gargalhada!

✱ LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 195280
Às 21 horas
BARRABÁS
com **Anthony Quinn**

✱ MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 953143
NOITE DE ESTREIA
Às 21.45
Rod Steiger, Christopher Plummer e **Orson Welles**
num espectáculo grandioso!
WATERLOO
(Panavision — Metrocolor)

Às 18.30 (Adultos):
«NEGÓCIOS EM 3 CONTINENTES» em última exibição
METRO: Estação Picoas

✱ LIDO
(M. 17 anos) Tel. 935824
Às 21.30 h.
Sidney Poitier é o detective!
CHAMEM-ME MISTER TIBBS
Mais uma grande interpretação de SIDNEY POITIER

✱ AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande êxito de comicidade
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

✱ SÃO LUIZ
[illegible]
ESTREIA, HOJE, ÀS 21.30
Technicolor
A maior obra-prima de sempre do desenho animado de **Walt Disney**
BAMBI
Às 18.15 — Últimas exibições (Adultos)
«A BALADA DO DESERTO»

✱ ALVALADE
(M. 6 anos) [illegible]
ESTREIA, HOJE, ÀS 21.45
Technicolor
A maior obra-prima de sempre do desenho animado de **Walt Disney**
BAMBI

✱ LIZ
(M. 17 anos) Tel. 78560
Às 21 horas
JOHN E MARY
FLINT, AGENTE SECRETO

✱ CHIADO TERRASSE
Às 15 e às 21.30 (M. 17 anos)
O RENDEZ-VOUS
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO

✱ ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
ESTREIA — Às 21.45 h.
CINEMA ÍNTIMO E FASCINANTE!
O IMPROVISO
(LET IT BE)
com OS BEATLES
Technicolor

✱ IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
O medo! O terror! O pânico!
Technicolor
David Hemmings e **Gayle Hunnicutt** em
3 DEGRAUS PARA A MORTE

✱ ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA — Últimos dias!
CINEMA NOVO!
CINEMA VERDADE!
O CERCO
de **António da Cunha Telles**
com **Maria Cabral** e **Rui de Carvalho**

✱ outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

TRINDADE — (D. Maria II) — Às 21 e 45: «O último inquilino» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: Espectáculo Valle Inclan (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Festival Mundo de Circo» (6 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lora» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O Processo de Kafka» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 2[illegible] e 30: «O momento de motor» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Águia Negra o Cossaco» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Lua, zero dois» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Marido Velho Mulher Nova» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Champanhe Escandaloso» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Mal de África» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Duas Vezes Traidor» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Romance em Acapulco» (12 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Estes Turistas Americanos» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Caracas 5 para as 12» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Ataque Contra a Espionagem» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos)

CIRCO

CIRCO MARIANO — Avenida Fernão de Magalhães — Às 21 e 30 (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Casamento à italiana» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A sedução da Selva» e «Charlot» (6 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Um Beatle no Paraíso» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Advogado» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Balada para um homem só» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 2[illegible] e 30: «Ciúmes, ciúmes... ciumentos» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Dossier 202 destino da morte» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Satan africano» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 h.: «Oito feras à solta» e «O Homem da Interpol» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O meu Tio Benjamim» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Torpedos do inferno» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Ciumes, ciumes... e jumentos» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Quando o jogo é um amor» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (12 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCÂNTARA — **Beirrão**, Rua Prior do Crato, 25 (66 32[illegible])
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **2M**, Av. da Igreja 9-D (7 [illegible] 780) ✱ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, [illegible]-A e [illegible]-B (725 40[illegible])
AMOREIRAS — **Britânica**, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, [illegible]04-A-B (83 504)
AREEIRO — **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✱ **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✱ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
ARROIOS — **Verol**, R. Morais Soares, [illegible]09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — **Aleêntero**, Av. República, 74-A (77 379) ✱ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✱ **Delva**, Av. Duque d'Ávila, 25 (45225) ✱ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, [illegible]9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (31[illegible]7 6[illegible])
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Áurea, 54 (3248 6[illegible]) ✱ **Oliveira**, R. da Prata, 240 (32 4 5[illegible])
BELÉM — **Moura**, R. de Memória, 55 (630944)
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 59[illegible] (700092) ✱ **Alegre**, Est. Benfica, 80-A-B (T. 7805[illegible]) ✱ **Lavinha**, R. Eng.º Paulo Barros (Ex-Rua C, projectada à R. do Casquilho), 28-A (T. 708242)
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — **Lebes**, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✱ **União**, R. Saraiva Carvalho, [illegible]9 (663643)
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, 15 A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✱ **Pinto**, R. Campolide, 11[illegible] (6826 0[illegible])
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, [illegible]5 (553468)
ESTEFÂNIA — **Mundial**, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-D (66697[illegible]) ✱ **Paiva da Costa**, R. da Lapa, 35 (6644 4[illegible])
GRAÇA — **Ziles**, R. de S. Tomé, 54-56 (6644 41)
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (79 04 80) ✱ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93-A-B (79 3[illegible])
OLIVAIS — **R. Alves**, R. Gouveia, 9 (3[illegible]237) ✱ **Nascimento Costa**, [illegible]6-A (728395 [illegible]720703)
REGO — **Baptista**, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zeferino Pedroso, [illegible] (38 36[illegible]) ✱ **Banha**, Est. de Chelas, [illegible]73 (33224) ✱ **Frazão**, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (8470 9[illegible])
SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, [illegible]87 (326476)
SANTO AMARO — **Stellfer**, Rua D. João de Castro, 27-B (638824) ✱ **Correia Azevedo**, Rua Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — **Castro**, Rua S. Bento, 99 (6605 3[illegible])
MOSCAVIDE — **Banha**, Avenida Moscavide, 22 (251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R. Ernesto Silva, 8 (T. 212048)
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 42839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Eras**, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS — **Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Macau** — R. [illegible] Garcia, [illegible]-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260 9[illegible])
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Com. G. Guerra, 40 (T. 280 70) ✱ **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, Praceta 28 de Maio, 3 (Tel. 9355 [illegible]) ✱ **Carmelo**, Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933[illegible]) ✱ **Helénica**, R. Elias Garcia, [illegible] (933631) ✱ **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 (Reboleira) (Tel. 938703)
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, 5-A (T. 97 [illegible]21)
QUELUZ — **Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950 [illegible]7) ✱ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 59 (Telef. 950 [illegible]3)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 294[illegible])
MEM MARTINS — **Cutmiele**, Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (T. 980456)
SINTRA — **Misericórdia**, R. Dr. Gregório de Almeida, 4 (Tel. 98039)
COLARES — **Colares**, Adro, [illegible] (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, [illegible]0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. do Belo Rosa, [illegible] (Tel. 224250)
ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Estrada Nacional, 74 (Tel. 224302)
BARREIRO — **Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, [illegible]2 (Tel. 2273434) 22730 7[illegible]
COVA DA PIEDADE — **Império**, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)
MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — **Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 2290[illegible])
SETÚBAL — **Rosado Pinto** — P. do Bocage (Tel. 22484) ✱ **Nova**, Rua General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 5 (Telef. 221850)

● PORTO

Alves, Praça Exército Libertador, 6[illegible] (Tel. 60002) ✱ **Alves Moreira**, Av. Rod. de Freitas, 67 (Tel. 5889) ✱ **Antiga Porta do Olival**, Campo dos Mártires da Pátria, 24 (Tel. 42621) ✱ **Avenida**, Aven. da Boavista, [illegible]06 (Tel. 6034[illegible]) ✱ **Barros**, R. do Bonjardim, 292 (T. 47032) ✱ **Batalha**, Praça da Batalha, [illegible]6 (Tel. 29524) ✱ **Boa hora**, R. da Boa Hora, 80 (Tel. 28783) ✱ **Campos**, Pr. da República, 8 (Tel. 2506) ✱ **Couto**, L. de S. Domingos, 06 (Tel. 25962) ✱ **Estácio**, R. Sá da Bandeira, [illegible]0 (Tel. 22664) ✱ **Meneses de Lima**, Pr. Dr. Pedro I Pereira, 227 (Tel. Vitória 723) (Tel. 490427) ✱ **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293. **Paiva** — Praça do Comércio (Tel. 2323[illegible]) ✱ **Silva Marques** ✱ Rua da Sofia (Tel. 23067) ✱ **Sitália**, Largo da Sé Velha (Tel. 23234) ✱ **Dias Ferreira** — Rua do Brasil (Tel. 26046).

● COIMBRA

Solum — Rua Carolina de Michaeli (tel. 33120) ✱ **Nazaré** — Rua Ferreira Borges (tel. 22605) ✱ **Santa Isabel** — Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1368
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —7°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 2°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 6°; Lisboa, 4°; Faro, 9° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 6°; na água do mar: 14°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã:
Nascer ás 8 e 50
Ocaso ás 18 e 17

Continuação do tempo frio, com céu geralmente limpo, vento fraco de Leste, formação de geada durante a madrugada nas terras abrigadas do interior.

Dia 20 Dia 28 Dia 6 Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 44 (3,7 m); 20 e 4 (3,3 m) **Dia 19** — 8 e 30 (3,5 m); 21 e 02 (3,2 m); **Dia 20** — 9 e 14 (3,4 m); 21 e 5' (3,2m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 53 (1,5 m); 13 e 30 (1,4 m); **Dia 19** — 7 e 3 (1,6 m); 14 e 3 (1,6 m); **Dia 20** — 2 e 28 (1,7 m); 15 e [illegible] (1,7 m)

Lições sobre Arte

O prof. Ferreira de Almeida proferiu esta tarde, no Museu Gulbenkian, mais uma lição subordinada ao tema «A obra de arte como fenómeno cultural»

Trata-se de uma série de trinta e duas lições, a proferir todas as sextas-feiras (18 e 15), com entrada livre.

AFIRMOU UMA DEPUTADA

Os medicamentos em Portugal são mais caros que em Espanha e França

O preço dos medicamentos em Portugal, é cerca de 50 por cento mais elevado do que em Espanha, e 30 a 40 por cento mais do que em França — afirmou, hoje, na Assembleia Nacional, a deputada Raquel Ribeiro.

Aquela deputada, que, como já foi anunciado, vai ser nomeada director-geral da Assistência, pediu ao Governo que encare o problema e «o introduza nas medidas em curso para a reforma da política unitária da saúde e em ordem ao bem estar das populações».

Outros dez deputados pediram também a palavra para intervirem, no período antes da ordem do dia, na reunião de hoje do plenário da Assembleia Nacional, que hoje entrou em férias de Natal e Ano Novo. Foram eles os deputados Peres Claro, para um requerimento, Pedro Baena («Urbanização em Moçambique»), Oliveira Dias («Inquilinos do Estado»), Nogueira Rodrigues («Visitas ministerial e de deputados ao Ultramar»), Castro Salazar («5.º Centenário de S. Tomé e Príncipe»), Ruy Gomes («Evocação de Goa»), Sá Viana Rebelo («Problemas de Angola»), Sinclética Torres («Ocupação de terrenos em Angola»), Malafaia Novais («Exportação de vinho para o Ultramar») e Costa Oliveira. («Relações económicas com o Ultramar»).

Por seu turno, na ordem do dia continuou a discutir-se, na generalidade, o projecto de lei do deputado Camilo de Mendonça sobre «designação pelas respectivas corporações dos vogais que fazem parte dos organismos de coordenação económica e a representação das actividades por eles coordenadas».

Pediram a palavra os deputados Gonçalves de Proença e Amílcar Mesquita.

O antigo ministro das Corporações, contestando o projecto em discussão, alargou o teor das suas considerações a outros aspectos da problemática social, afirmando em certo passo

«Falar só em sindicatos fortes ou grémios poderosos ou na legitimidade representativa de uns e outros (como tem de ser e convém á autenticidade do regime) sem acrescentar logo a legitimidade paralela dos respectivos «bens comuns» e a necessária convergência dos interesses divergentes é ou parece ser sindicalismo, e do melhor!

Depois não se queixem, se as forças em vez de convergirem na conciliação necessária, divergirem na dialéctica inevitável.

Mas tudo isto é doutrina conhecida, Adiante!

E, não é isto que o projecto de lei quer, e como quem não quer ser lobo não lhe veste a pele, o melhor é sermos claros nas afirmações feitas.

Dois novos professores de Farmácia em Coimbra

COIMBRA, 18 — Terminaram esta manhã, na Sala Grande dos Actos da Universidade as provas para professor auxiliar, da Faculdade de Farmácia, que prestaram os srs. profs. drs. António Pinho de Brójo e António Proença da Cunha

Reunido o juri, resolveu aprovar os dois candidatos, que receberam cumprimentos dos seus amigos e admiradores.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4. Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua D. Francisco Manuel de Melo, de 1 a 9 lado ímpar. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Trav. da Granja e imediações (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Manuel Jesus Coelho lados pares entre 12 a 20. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Rodrigues Sampaio lado par entre 26-B a 132-A. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Cd. da Picheleira, Rua Nascimento Costa, Rua Silvério Peixoto e imediações. (Das 8 ás 12 horas)

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: Dafundo:** Rua Sacadura Cabral. Rua Joseph Bleck Rua Paulo Duque. Rua José Maria da Costa, Rua 7 de Junho de 1759, Rua Direita, Estrada Marginal e imediações (Das 7 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra: MEM MARTINS:** Est.ª de Mem Martins Trav.ª de Fanares. Rua do Zambujal. Rua de Fanares, Rua de Moçambique, Rua de Olivença, Rua de Macau, Rua de Angola, Praceta Marechal Craveiro Lopes. Rua Hortas de Fanares, Av.ª da Bela Vista. Rua da Azenha, Praceta de Goa, Praceta de Diu. Praceta de Damão. Av.ª da India Portuguesa. Rua de Cima de Fanares, L.º da Estação e imediações. (Das 7 ás 15 horas)

3.ª Zona — **CACÉM:** Rua da Ribeira Est. Marquês de Pombal. Rua Professor António Joaquim Fontes. Rua do Olival, Rua Ribeiro de Carvalho. Rua Sacadura Cabral. Rua do Casal Patrício Bairro Alegre e imediações. (Das 7 ás 15 horas).

4.ª Zona — **ALGUEIRÃO:** Algueirão Novo e Algueirão Velho (Das 8 ás 12 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Cobre. Alto do Cobre. B.º Santana e imediações (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **TORRE:** Bairro dos Cortiços (Das 8 ás 15 horas)

7.ª Zona — **PAREDE:** Alto da Parede. Quinta do Alto, Rua 1, Rua A. Bairro da Madorna. Matarraque e imediações (Das 8 ás 15 horas).

8.ª Zona — **PAREDE:** Rua Machado Santos. B.º Octaviano e imediações (Das 11 ás 15 horas).

9.ª Zona — **MONTE ESTORIL:** Rua D. Afonso Henriques, Rua João das Regras. Rua das Acácias. L.º do Pinheiro. Rua do Viveiro e Cruzeiro (Das 10 ás 14 horas).

10.ª Zona — **CASCAIS:** Av.ª da Republica, Rua Guilherme Fernandes e imediações. (Das 8 ás 13 horas)

11.ª Zona — **Concelho do Sobral Monte Agraço:** ALMARGEM / FREIRIA / PERO NEGRO / SAPATARIA / ZIBREIRA / SOBRAL DE MONTE AGRAÇO / PEDRÓGÃO / PONTES MONFALIM / FOLGADOS (Das 8 ás 14 horas).

12.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** FILITEIRA / DOIS PORTOS / RUNA / MATACÃES / RIBALDEIRA / CARVOEIRA / S. DOMINGOS DE CARMÕES / CORUJEIRA / BULEGUEIRA. (Das 8 ás 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Qt.ª da Moita. (Das 8 ás 14 horas).

14.ª Zona — **Concelho de Alenquer: ALENQUER:** Av.ª La Faurie. L.º Rainha Isabel. Av.ª Eng.º Duarte Pacheco. Rua Dr. Bento Pereira do Carmo. Rua Serpa Pinto. Rua Pero de Alenquer. Trav.ª da Várzea, Cd.ª Damião de Góis. (Das 8 ás 14 horas).

15.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte) / CASTANHEIRA / VALA DO CARREGADO. (Das 8 ás 14 horas).

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
ESTRADA DE TELHEIRAS, 144 — TEL. 790211

Participamos aos nossos Clientes e Amigos que o nosso salão se encontra reservado, hoje, aos jantares, e amanhã, aos almoços, servindo-se os habituais jantares e almoços nas outras salas.

Agradece. A GERÊNCIA

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES

PARA TODOS

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

AGORA EM 6 NOVAS VERSÕES:

- FURGÃO C/PORTAS NORMAIS E PORTA LATERAL DE CORRER
- UTILITÁRIA
- PASSAGEIROS
- CHASSIS/CABINA NORMAL
- CHASSIS/CABINA DUPLA

SEMPRE NA VANGUARDA!...

M-103

HANOMAG HENSCHEL

HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C • TEL 728081 • LISBOA-1
AGENTE NA ZONA NORTE • A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. • RUA SÁ DA BANDEIRA, 112 • PORTO

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 88 • LUMIAR • LISBOA 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

★ **Comunica que, AMANHÃ, durante os almoços, as suas instalações se encontram reservadas.**

★ **À noite realizar-se-ão os habituais jantares dançantes (m/ 15 anos)**

Outros temas em debate

GUIMARÃES
DESAFIO AO FUTURO
(Pág. 3)

QUE FUTURO PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS?
(Pág. 5)

EXAMES:
SUPRESSÃO OU APROVEITAMENTO?
(Pág. 12)

MESA REDONDA

A Lisboa-maior vinte e dois anos depois

Em 1948, o n.º 80.º da revista «O Direito», publicava, a páginas 479, um artigo do administrativista Franz Langhans, intitulado «A instituição administrativa de Lisboa-Maior». No momento em que a administração da região de Lisboa volta a ser publicamente equacionada, é útil recordar as linhas essenciais desse projecto, que já então se propunha reformar a solução «federativa» imposta pelo Código. «Quando foi formulada a ideia da federação [dos municípios de Lisboa, Oeiras, Cascais, Loures e Sintra] — escrevia Franz Langhans — «e depois consagrada na lei [Código Administrativo de 1936-40] o ambiente não permitiu que aquela fortificasse, por ser cedo demais. Foi uma antecipação e, por isso, apesar da sua obrigatoriedade, não se realizou. A ter que se impor uma solução administrativa para Lisboa engrandecida com os seus arredores, esta não poderá revestir a forma de federação, mas outra muito diversa».

O autor observava que, na época em que escrevia (há vinte e dois anos, no momento em que o surto industrial português posterior á guerra ensaiava os primeiros passos) Lisboa e os concelhos limítrofes tendiam a formar uma unidade. Uma vez efectuada esta como será disciplinada a vida local — perguntava — constituirá uma simples circunscrição administrativa submetida a delegados do poder central, ou formará uma autarquia?

Langhans assinala que o crescimento urbano de Lisboa data do século XIX, e é contemporâneo dos crescimentos das outras capitais europeias.

Esquecendo Pombal, o primeiro planificador e executor da cidade burguesa em Portugal, Langhans recorda a obra lisboeta de Rosa Araújo, que «rompendo com o preconceito do Passeio Público, abriu a larga Avenida da Liberdade», e por obra de quem a cidade se lançou com «amplas avenidas, na direcção nordeste e norte».

AS LAVADEIRAS DE CANEÇAS

Mas os louvores de F. L. vão, acima de tudo, para Duarte Pacheco, «homem providencial», que, «quando tudo parecia entrar no marasmo», abasteceu de água a capital, edificou o aeroporto, demarcou as zonas industriais, construiu amplas entradas e saídas — «o que veio aproximar ainda mais a cidade dos concelhos que a delimitam».

Ao longo de trabalhos, anos e notabilidades, tinha-se, assim, formado um «movimento de fora para dentro»: os concelhos limítrofes «abastecem a cidade de produtos frescos» e encarregam-se... da lavagem da roupa.

Por outro lado, F. L. detecta já um «fenómeno interéssante»: a população citadina «emigra para os subúrbios». Vinte e dois anos depois, esta risonha e «interessante» imagem da região de Lisboa, com uma paisagem de burros, alimentos frescos e lavadeiras de Caneças, obriga-nos a sorrir. Hoje os alimentos são enlatados, os burros são mecânicos, as lavadeiras são operárias, e a integração regional foi anàrquicamente completada pela industrialização. Hoje as classes populares desceram definitivamente àquilo a que Langhans chamava «subúrbios», e o centro da cidade é progressiva e exclusivamente ocupado pelo terciário. Hoje, a pequena história da capital não tem por cenário uma saloia aldeia da roupa branca, mas um café nas vésperas de ceder o lugar a um banco. Hoje, as atribuições das Marias Papoilas através de Lisboa passam despercebidas aos olhos e aos ouvidos de centenas de milhares de apressados lisboetas que correm de casa para o emprego e vice-versa — comprimindo-se, apertando-se, reprimindo-se.

Para F. L., dois «*centros de fusão* que hão-de vir a originar a grande cidade do futuro» começavam a surgir nas franjas do concelho de Lisboa: os turísticos Estoris e a zona industrial de Alhandra. O seu projecto pretendia disciplinar essa fusão, apenas esboçada. Assinale-se, aliás, que a Outra Banda não era (ainda) considerada parte da região de Lisboa por Langhans, tal como não o tinha sido pelo Código Administrativo.

Duarte Pacheco, «o homem providencial»

UMA SOLUÇÃO TRANSITÓRIA

Observa F. L. que, «pelo que se prescreve no Código Administrativo e pela exposição magistral do professor Marcello Caetano [seu autor], pode-se concluir que a federação obrigatória do concelho de Lisboa com os concelhos limítrofes foi estabelecida como ponte de passagem entre o regime de completa independência de todos aqueles concelhos, nas suas relações entre si, para um sistema de administração único, exercido por um único órgão». O Código, admitindo um possível progresso rápido da realidade e das instituições por elas criadas teria, assim, instituído uma federação (aliás imprópria) a título precário, que demarcava já a existência de uma verdadeira comarca urbana de um novo tipo, supermunicipal. Corroboraria o carácter transitório da solução «federativa» o facto de o Código instituir como seu órgão uma *Comissão Administrativa*, composta pelos presidentes das Câmaras federadas sob a presidência da de Lisboa. «Sendo a Comissão Administrativa composta pelos presidentes dos municípios federados, corre-se o perigo» — escreve Langhans — «de serem transferidos para o seu seio os jogos de interesses dos pequenos concelhos, o que pode emperrar o seu funcionamento».

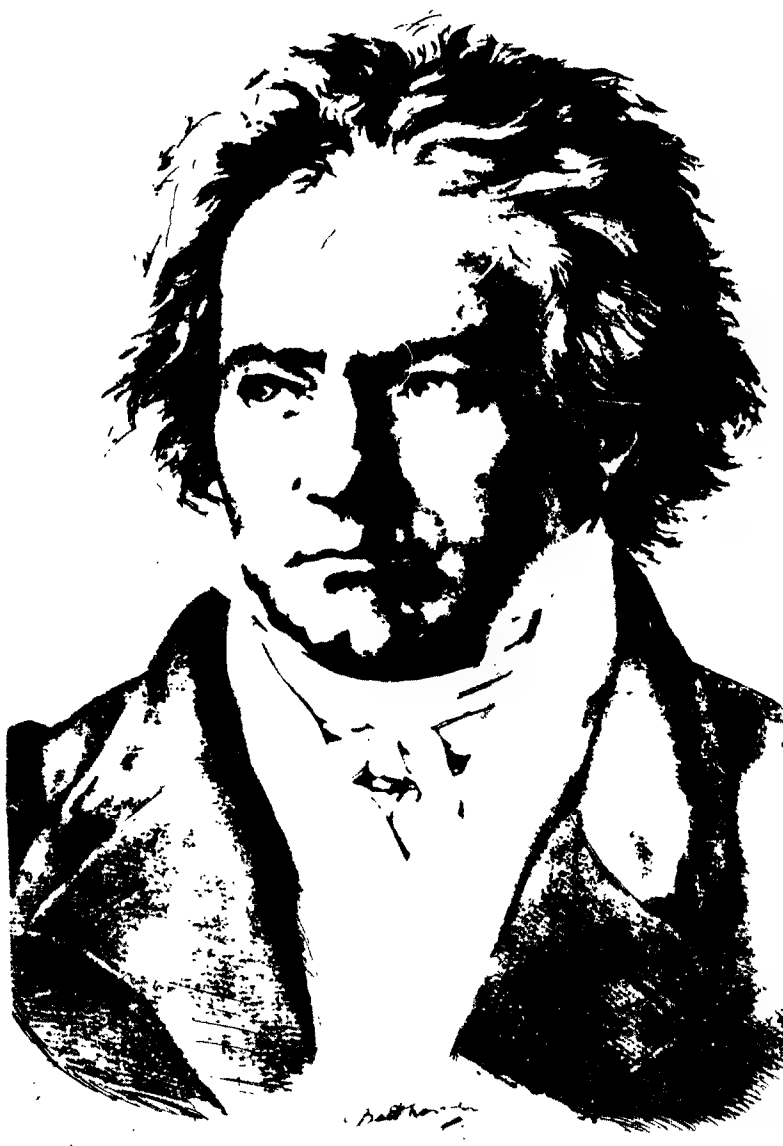
UM MUNICÍPIO SUPERIOR

Argumentando que a solução federativa já estava desactualizada antes de ter sido praticada, F. L. propõe a instituição de um município superior, cuja área seria a da federação, e que passaria a ser designado por Lisboa-Maior.

O autor declara inspirar-se não só em

Cont. na pág. 10

Beethoven, homem de «esquerda»



Foi ontem celebrado, em todo o mundo, o bicentenário do nascimento de Beethoven. Ao festejar-se o músico genial, esquece-se fàcilmente o Homem sensível, lutador para lá do anedotário, que abraçou com entusiasmo a Revolução libertadora de 1789. É desta faceta que falamos, em artigo de Mário Vieira de Carvalho

(página central)

ASSIM VAI O MUNDO

Amnistia

A campanha internacional para a Amnistia dos Presos Políticos, teve uma jornada especial de luta em Itália, no dia 3 de Novembro. Nessa jornada fez-se um apelo generalizado a todos os governos do Mundo, para uma amnistia geral dos presos por delitos de opinião. A campanha teve o apoio de todos os organismos sindicais italianos (CISL, UIL, UIL) e congregou milhares de militantes. Foram enviadas cartas e telegramas aos governantes dos países onde o problema é mais candente.

Neste propósito de consciencialização de necessidade de amnistia, a opinião pública italiana apelou para os governos dos países católicos, recordando a época de Natal como um período de convívio familiar entre os cristãos.

Condenações

Dezassete anos de prisão para o principal dirigente estudantil da cidade do México: a pena mais grave no epílogo dos incidentes registados em 1968, antes dos Jogos Olímpicos. Por decisão judicial, foram condenados 68 acusados, entre os quais três mulheres, a penas de prisão que oscilam entre três e dezassete anos, além de multas no valor total de 4592 contos. O dirigente que sofreu maior pena chama-se Ponce de Léon. Todos os condenados apelaram da sentença.

Coeducação

Amando de Miguel, sociólogo espanhol há dias entrevistado para «El Magistério Español» por José Maria Izquierdo, afirmou:

«A coeducação é absolutamente necessária, uma vez que a criança se desenvolve num ambiente em que não conhece outras mulheres que não sejam a sua mãe ou irmãs; no colégio, os colegas são rapazes e o professor é do sexo masculino. Na rua brinca com amigos e não com amigas. Isto é um pouco exagerado, mas o esquema é este».

Amando de Miguel preconiza também a obrigatoriedade da educação pré-primária e afirma que não lhe interessa o facto de o ensino ser privado ou estatal, desde que não tenha espírito de lucro — diz o Boletim Informativo do GEPAE.

Grã-Bretanha

Ao cabo de três anos de estudos, a «Inner London Education Authority» elaborou um plano radical a respeito do ensino secundário. Uma das novidades é a abolição das aulas; por sua vez os estudantes serão divididos em grupos, de 120 alunos, com cinco professores.

A escola escolhida para a experiência será também um jardim-de-infantário para os filhos das alunas mães, visto que a tendência actual para aumentar os anos de escolaridade obrigatória é a favor do estabelecimento de mais famílias no âmbito da escola.

Fontes

As fontes da guerrilha urbana dos Tupamaros, segundo um dirigente desta organização (entrevista concedida á *Prensa Latina*):

«A resistência francesa á ocupação nazi; a luta dos argelinos que, se bem desenvolvida fundamentalmente nas montanhas, alcançou um nivel apropriado nas cidades; e um exemplo que, pela sua metodologia, por circunscrever-se estritamente ás cidades, foi útil como experiência ao Movimento, está na luta que travaram os judeus contra os ingleses e que, de alguma maneira, está contida num livrito que se chama *Rebelião na Terra Santa*».

Posição

Da mesma entrevista, extraímos para os nossos leitores o juizo do dirigente tupamaro sobre o triunfo de Salvador Allende.

Consideramos que é um facto extremamente positivo. É um processo que se tem de observar atentamente do ponto de vista das contribuições que pode trazer, como um acontecimento que se mostra particularmente interessante quanto ás vias de acesso ao Governo.

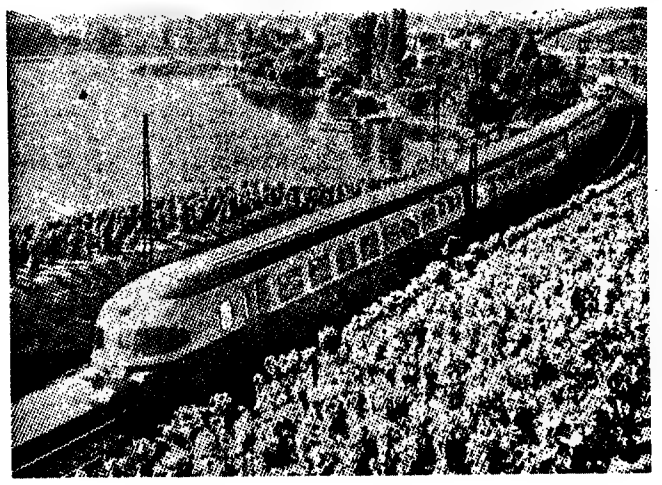
Mas, tanto ou mais importante do que ficar observando é a adopção de medidas imediatas que inevitávelmente vão ser necessárias quando o Governo se propuser levar á prática os seus objectivos que implicam mudanças de estrutura e que vão motivar a reacção da oligarquia e do imperialismo.

Transportes

Apesar da forte concorrência dos outros meios de transporte que se vão generalizado (o automóvel e o avião), os caminhos de ferro italianos registam um notável aumento de passageiros, resultado lógico de uma política realista: redução de percursos, aumento de velocidade, medidas de segurança, carruagens mais confortáveis e outros melhoramentos.

Cento e setenta e três milhões foi o numero de passageiros que, no primeiro semestre deste ano, preferiu os caminhos de ferro italianos: mais 8 milhões que em igual período do ano de 1969 (incremento de 5%).

Entretanto, a aviação civil italiana acusou um aumento de 13,6% no transporte de passageiros, e de 16,6% no de mercadorias, nos primeiros nove meses do ano corrente. E, nos primeiros dez meses, entraram em circulação, no mesmo país, 1 307 467 novos veículos automóveis.



Vinhos

«O Vinho do Porto está a fazer uma recuperação espectacular na Inglaterra» — afirma-se numa declaração conjunta do director da Casa de Portugal em Londres, Jorge Dias, e do presidente da Associação Comercial do Vinho do Porto, William Ware.

Na declaração salientam-se as cifras do Instituto do Vinho do Porto, que mostram que os embarques no fim de Novembro acusavam um aumento de 10,6 por cento, em comparação com as relativas ao mesmo período de onze meses de 1969.

As duas entidades sublinham ainda que as perspectivas da venda de Vinho do Porto nesta quadra do Natal são particularmente favoráveis.

Problemas de consciência

Alguns métodos da guerrilha urbana estão a pôr problemas de consciência a revolucionários e esquerdistas. Veja-se por exemplo um dos últimos editoriais de Jean Daniel (esquerdista): «Sem remontar ao exemplo dos conspiradores do século XIX que se recusaram a pôr uma bomba na carruagem do Grã-Duque Sérgio porque nessa carruagem iam crianças, sabe-se que o F. L. N. argelino esteve trágicamente dividido perante este princípio? Sabe-se que o actual F. L. Q. canadiano, que acaba de libertar o diplomata britânico Richard Cross, se cindiu em dois a propósito deste caso? Sabe-se que a maioria dos revolucionários palestinianos desaprovou solenemente o rapto de inocentes? Em suma: se em circunstâncias excepcionais, como na América Latina, o debate continuou aberto quando se tratava de motivações políticas, nunca os nihilistas russos ou os anarquistas franceses *compreenderam* o rapto de uma criança. Se a nossa época chegasse até essa *compreensão*, «a verdade, como disse Nietzsche, ter-se-ia tornado loucura».

Insuspeita

Eis uma crítica insuspeita á política de ajuda aos subdesenvolvidos — a de Lester Pearson, no relatório que preparou para o Banco Mundial:

«Em Junho de 1968 a divida dos países subdesenvolvidos era de 47,5 biliões de dólares. Os juros da divida no período de 1967-68 ultrapassou os 4,7 biliões de dólares. Nesse mesmo período, os empréstimos dos estados ricos aos estados pobres não chegaram a 6,5 biliões de dólares.

Quer dizer: a famosa ajuda ao desenvolvimento é utilizada em mais de dois terços, no reembolso das dívidas anteriores».

Sobrestimação

Um escritor de um país socialista teve o seguinte desabafo diante de François Feitjo: «A nossa infelicidade, a infelicidade dos intelectuais dos países comunistas, é que — contrariamente ao que se passa nos países capitalistas — os nossos dirigentes sobrestimam consideràvelmente a importancia politica das ideias e dos intelectuais».

Não há dúvida que nos países do Leste (lembremo-nos dos acontecimentos da Hungria e da Checoslováquia) os intelectuais têm uma grande importância na sociedade. Talvez esteja nesta circunstancia uma das chaves para a compreensão dos «casos» surgidos com grande frequência entre o Estado e os intelectuais nesses países.

ASSIM VAMOS NÓS

Turismo

Em «Aspectos do Turismo em Portugal», publicação do Centro de Estudos de Turismo da Corporação respectiva, afirma-se: «Verifica-se existir uma preferência nitida pelas regiões de Lisboa (cidade e arredores), Algarve, Madeira e cidade do Porto e um interesse crescente pelos Açores, sendo em contrapartida cada vez menor o número de turistas que se dirigem para fora dos grandes núcleos turisticos. Por outro lado, é importante evidenciar pelo seu significado os acréscimos verificados durante o periodo 1964-1969 nas dormidas registadas no Algarve, nos Açores e na Madeira que foram respectivamente de 155,8 %, 80,6 % e 74 %».

Contudo, no que diz respeito a turistas estrangeiros, as preferências incidem sobre a região de Lisboa e arredores, Algarve e, a certa distância, a Madeira.

Em termos quantitativos, o ritmo de crescimento do turismo nas restantes regiões é diminuto. Mas — o que é importante — o aumento de equipamento adequado também.

Igreja

No editorial que apresenta o primeiro número de «Igreja Portucalense», publicação da Diocese do Porto (como já é o semanário «Voz Portucalense»), o bispo D. António Ferreira Gomes escreve: «Boletim de Informação e Formação Pastoral, tem um grande papel a desempenhar na nossa Igreja. Neste sentido e propósito, para ele devem convergir, como para seu meio de consciencialização e órgão de expressão, os estudos e trabalhos de todos os que na Diocese se acham empenhados na elaboração teórico-prática duma pastoral para o nosso tempo e para a nossa Igreja. E todos, Clero e Leigos, devem estar empenhados nisso, isto é, na criação dum mundo melhor, mais justo, humano e cristão, pela descoberta do plano de Deus sobre cada homem e sobre todos os homens e pela sua realização na linha vocacional dos indivíduos e das comunidades».

Emprego

No decorrer de um mês deste ano registaram-se no Serviço Nacional de Emprego 2544 pedidos de emprego, 1854 de homens e 690 de mulheres, distribuidos por ordem decrescente entre trabalhadores empregados e desempregados, tendo os trabalhadores inscritos em virtude de despedimento totalizado 84. Numa análise regional dos pedidos de emprego ressalta uma profunda assimetria, representando a sub-região do Litoral 78,1 % do total destes pedidos por satisfazer e as do Interior sòmente 17,1 %. Note-se, ainda, que nas sub-regiões litorais a distribuição não é uniforme; acentuando-se marcadamente nas regiões do Norte e de Lisboa e apresentando valores baixíssimos nas restantes. Donde se conclui a existência de dois pólos tradicionais de desenvolvimento, um em Lisboa e outro no Porto.

Café

Mais de 500 000 contos de café (21 820,9 toneladas) exportou Angola durante o mês de Julho deste ano. Isto corresponde a um aumento de 21 % nas quantidades e 62 % nos valores, em relação a idêntico mês de 1969.

Os Estados Unidos continuaram a ser o principal comprador, com mais de 46 %, seguidos da Holanda com 25 %, da Espanha com 10 % e da Polónia com 6,1 %.

Algodão

Foi de 133 000 toneladas em 1969 a produção anual de algodão-caroço em Moçambique, segundo foi anunciado em Lourenço Marques.

Deste total, 92 870 toneladas são de cultura tradicional e 40 000 de agricultores autónomos.

Guimarães: desafio ao futuro

JOSÉ A. SALVADOR

Guimarães enquanto concelho dispõe de uma superfície de 257,85 km2 (10 por cento da área total do distrito de Braga a que pertence), para uma população calculada em 150 mil habitantes. Centro eminentemente industrial nele se encontram instaladas 171 fábricas de tecidos de algodão, seda e mistos; 53 de cutelarias; 41 de malhas; 38 de calçado; 14 de confecções; 18 de cartonagem; 14 metalomecânicos; 12 de cortumes; 8 de plásticos; 7 de serração de madeiras; 3 de mobilias; 14 de panificação; 5 de ourivesaria; 3 de bordados e rendas; 5 de tipografia e 30 empresas de construção civil, para um exército operário de 25 001 trabalhadores (na têxtil), 2400 (na construção civil), 1586 (nas cutelarias), 1406 (nos plásticos), 1240 (na metalurgia), 802 (no calçado), 732 (na panificação), 333 (nos cortumes), 1170 contabilistas e 1020 empregados comerciais. «*Mas o numero de operários abrangidos num circulo com centro em Guimarães e pouco mais de 15 quilómetros de raio, sobe além de 50 mil*», lê-se num documento da edilidade vimaranense.

A par de tudo isto importa não ignorar o grande caudal de industrias caseiras (confecções, cutelarias, etc.) A sua razão de existência funda-se no facto de uma empresa de exportação (movimenta 90 mil contos por ano com produtos da industria local) se ocupar do escoamento dos seus produtos e destas empresas domésticas, dada a sua dimensão diminuta, se limitarem nos lucros. Da conjugação de ambas as circunstâncias resulta a sua sobrevivência diante de unidades fabris mais amplas e apetrechadas para concorrerem nos mercados capitalistas.

ORIGEM E PREPARAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA

O operariado das industrias locais é quase exclusivamente recrutado no campo. Tal recrutamento implica duas ordens de consequências; abandono da agricultura (que a própria emigração já por si provoca) e dificuldades na obtenção de mão-de-obra eficiente.

— *O pessoal é recrutado na lavoura e a aprendizagem é feita aqui na empresa paulatinamente* — declarou-nos um engenheiro duma fábrica de plásticos de S. Lourenço, S. Torcato, daquele concelho.

— *Para a industria metalomecânica é difícil conseguir pessoal* — confessava-nos também um engenheiro duma fábrica de produção de botijas de gás (2000 diárias) e de montagem de bombas de gasolina, pertencente ao grupo Sacor, e situada na freguesia de Brito.

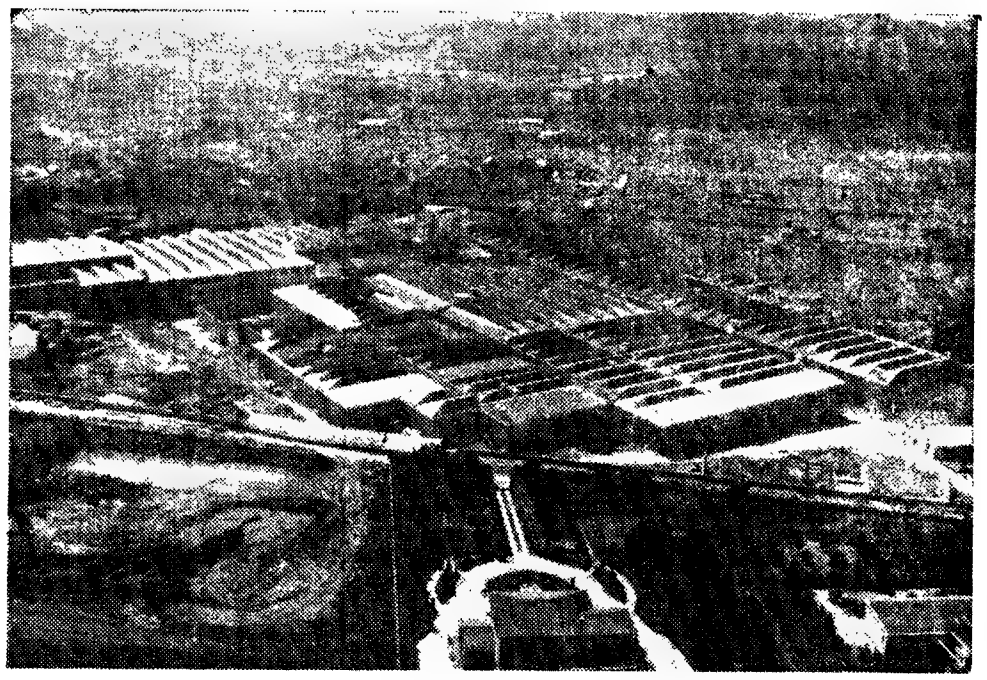
— *Se houvesse cá uma escola estes rapazes escusavam de andar aqui como aprendizes* — dizia-nos um industrial de cutelarias com fábrica em Mutelos, Fermentões, onde eram produzidas diáriamente 400 duzias de facas, e 1 000 duzias de garfos, num total de 50 toneladas de talheres por mês. O aço utilizado nesta produção era importado (inclusivé de Espanha). A Siderurgia Nacional não está apta para abastecer a cutelaria.

— *Um tecelão agora leva um ano a aprender. Vamos inaugurar um centro de aprendizagem aqui na fábrica em que prepararemos um tecelão num mês ou dois. É um centro de preparação acelerada, que disporá dum quadro de pessoal especializado para ensinar* — esclareceu-nos um responsável duma unidade industrial têxtil que produz exclusivamente pano de lençol, em Pevidem, onde já funciona, por sua iniciativa, um curso da telescola para operários, além de cursos de formação profissional (ultimamente haviam organizado um curso de vendedores).

— *Aqui vai ser montado um centro de formação e aperfeiçoamento de pessoal* — assim nos dizia um dirigente da maior fábrica de calçado existente no nosso País e situada também em Guimarães, que salientou a dificuldade em submeter os operários aos ritmos de trabalho impostos pela quase total automatização da produção de sapatos. Os primeiros operários eram sapateiros que reagiram á introdução dos maquinismos

Compreender-se-á neste momento porque a indústria tanto reivindica a criação dum instituto tecnológico. «*Os industriais vimaranenses puseram á disposição desse Ministério* (da Educação) *a importância de 1 600 contos para custear a sua edificação ou o seu apetrechamento*». «*Para obter (...) a segurança dos capitais que (...) já se investiram e agora é preciso reforçar com novos investimentos — só há um meio: fomentar a educação e formação profissional por forma a levar o País a adquirir a tecnologia moderna mediante a sua difusão entre a massa operária* [illegible] *criação de novos centros de educação e preparação técnica*», defende-se no já citado documento municipal.

E, assim, enquanto se não observa a criação de tais escolas publicas são as empresas que se vêm obrigadas á aplicação de capitais na preparação da mão-de-obra. É desse encargo que elas se querem livrar a médio prazo. É desse ensino que querem beneficiar os trabalhadores da região.



Guimarães: zona industrial voltada para o futuro

IMPORTAÇÃO DE TÉCNICAS E TÉCNICOS

Em todas as unidades fabris visitadas encontrámos (ou foi-nos dado conhecimento da sua estadia) técnicos estrangeiros que se por um lado vêm acompanhar as máquinas vendidas pelas firmas a que pertencem, por outro, ainda lá se mantêm para procederem a estudos de racionalização do trabalho e de introdução de novas técnicas. Na fábrica de plásticos visitada, com 400 operários, haviam permanecido técnicos espanhóis. Na metalomecânica a técnica era belga, o que obrigara á presença de engenheiros daquela nacionalidade em Guimarães. A empresa têxtil firmara um contrato com uma firma organizadora americana, actualmente em vigor por 4 ou 5 anos, com a finalidade de se submeter a uma reestruturação, de nivel internacional, nos aspectos industrial, económico e social. Sendo a terceira fábrica da Europa em produção, os teares montados há três ou quatro anos já estão a ser substituidos, de tal modo que se prevê o aumento da produção para o dobro mobilizando a mesma mão-de-obra (1 900 operários) dos quais 850 são mulheres. A técnica checa também penetrou no nosso País como pudemos verificar na fábrica de calçado mais importante daquela cidade, que se preocupa já em criar um gabinete de investigação para ensaios de materiais, planificação do trabalho e testes vários. Utilizaram igualmente o serviço de modeladores espanhóis e pensam preparar-se com aquele gabinete para a concorrência internacional. Na unidade de confecções com 300 operárias, encontrariamos um técnico alemão no sector de produção do tecido de malha, mas neste ramo um novo concorrente se apresenta ao lado dos alemães, tanto em máquinas como no fornecimento de matérias primas: — o Japão. Apesar de longínquo a técnica nipónica já se faz ouvir naquele centro industrial.

Nesta dependência da nossa industria da técnica estrangeira se encontra o motivo dum sem numero de deslocações a unidades fabris da Europa por parte de engenheiros portugueses.

Importação de técnicas importação de técnicos, exportação de divisas — três aspectos dum subdesenvolvimento que obriga a repensar as relações da universidade, dos centros de investigação e do ensino politécnico, a criar, com a actividade produtiva. Em Guimarães, como no resto do País.

COMISSÕES OPERÁRIAS

Nas fábricas visitadas pusemos a questão de saber como decorriam as relações entidade patronal-operarios. Todos foram unânimes em considerar que as tensões eram diminutas, e se um industrial de cutelarias, nos afirmava que «*os operários não eram disciplinados, nem servis, como conviria a um maior rendimento do seu trabalho*», já na empresa têxtil fomos encontrar uma preocupação permanente (e sábia) no sentido de se evitarem os conflitos de trabalho. «*Fazemos reuniões mensais com os trabalhadores, seis de cada secção*» — declarou-nos o responsável que nos acompanhou na visita da fábrica, para logo acrescentar:

— *São eles que fazem a preparação psicológica prévia do operariado para a introdução e aplicação de inovações técnicas na produção. Quando alguns reagem ás inovações, são os «líderes», chamámo-los, conversámos com eles e acabam por colaborar nessa preparação. A partir de Janeiro vamos criar comissões internas de trabalhadores, eleitos por eles próprios.*

Nesta mesma empresa existe uma cantina onde são servidas 900 refeições diárias ao preço de 6$00 cada, publica-se um jornal mensal (distribuido gratuitamente e feito pelos trabalhadores), concedem-se empréstimos aos operários, em amortizações suaves e sem juros (551 465$80 é o montante do débito recente dos operários á empresa), conferem-se subsidios mensais e permanentes aos reformados (120 contos em 1970) assim como bolsas de estudo a filhos dos seus operários (62 contos em 1970, com estudantes na Universidade de Coimbra), está projectada a construção de um parque de jogos (com piscina, pistas de atletismo e ciclismo, campo de futebol, etc.), existe já um ginásio mantêm-se três equipas de ciclismo, e possui um orfeão, um

Cont. na pág. 4

Educadora Infantil

Precisa-se para dirigir Infantário e Jardim Infantil na Cova da Piedade.

Só interessa pessoa diplomada e com larga experiência.

Favor enviar «curriculum vitae», idade, ano de curso e escola onde se formou, etc. etc.

Resposta ao Apartado 2138 — LISBOA

KONI

a chave da segurança.

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa...

Representante:
SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC - Lisboa
Telef. 560156

Guimarães virada ao futuro

Cont. da pág. 3

grupo cénico, outro musical, organiza saraus e espectáculos privativos para o pessoal interno, e está em construção uma cooperativa para abastecimento de géneros, vestuário e calçado aos trabalhadores. Possui uma exploração agrícola que abastece a cantina. Caracterizada por um elevado grau de automatização (96 máquinas de cardar confiadas a três operários, uma pequena das enormes secções existentes), com tendência para continuar (a produção vai duplicar como já se disse, utilizando o mesmo pessoal, e mais máquinas), obtêm já hoje 98 % do rendimento mecânico dos continuos (fazem o fio), 92% do rendimento mecânico da tecelagem e aguardam os resultados da intervenção dos técnicos americanos na racionalização do trabalho. Dos técnicos e das comissões operárias.

Saliente-se ainda o enorme caudal dos braços femininos nas indústrias visitadas (mesmo na metalomecanica), e também rapazes novos como aprendizes, embora três ou quatro por fábrica. Aponte-se, por ultimo, a falta de homens adultos (ausentes no serviço militar e no estrangeiro devido á emigração), e uma certa escassez de mão-de-obra. Vimos á porta duma fábrica o letreiro «Admite-se pessoal». E vimos também os campos abandonados.

AGRICULTURA AUSENTE

A deslocação das mulheres dos campos para as fábricas e dos homens, que não emigram, também motivou o abandono dos campos. Em Guimarães a propriedade está muito dividida, por isso o produto da «empresa agrícola» familiar destina-se a consumo próprio. O vinho verde ocupa lugar principal neste sector, que sem perspectivas não mobiliza nem braços nem capitais. Ao lado disto, a inexistência de industrias transformadoras dos produtos agrícolas mais adensa esse abandono inequivoco. Os preços dos produtos da terra aumentam, e se por enquanto, a população vive da industria, talvez, não muito tarde, sinta a falta da agricultura.

Outras potencialidades estão desaproveitadas (flagrante o caso do turismo), mas problemas graves afectam o concelho (habitação e mortalidade infantil, esta a mais eleveda do País e das maiores da Europa, aquela caracterizada por enorme numero de ilhas).

Da solução das questões sumáriamente expostas dependerá o futuro da economia de Guimarães. Não há muitos dias reivindicaram os seus habitantes e os seus industriais o alargamento da cidade, vias de comunicação, escolas de vários níveis, habitações, luz, água e telefones, afinal, condições de progresso, em que o apoio dos industriais foi claro. É que são condições de «*segurança dos capitais que (...) já se investiram e agora é preciso reforçar com novos investimentos*».

JOSÉ A. SALVADOR

é fácil projectar com som!... ...com eumig®

eumig MARK-S-712

O novo e sensacional projector sonoro de baixo preço completo só Esc. 7.850$00

* Regulação automática do som
* Possibilidade de intercalar voz, música e efeitos sonoros, de forma simples, perfeita e segura
* Aumento ou diminuição progressiva da voz e da música
* Controle acústico das gravações
* Saída para altifalante suplementar

À venda nas boas casas da especialidade

Cortar este talão e remeter a
BELTRÃO COELHO, LDA
Rua Castilho, 1-A — LISBOA-1

Desejo receber grátis literatura sobre os novos projectores EUMIG
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

CARROS USADOS
NSU **LUSOLANDA** NSU
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 557074 — LISBOA

a Shell vence

NAS GRANDES COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS EM 1970

CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES (FÓRMULA 1)
1.º J. RINDT (LOTUS) 2.º J. ICKX (FERRARI) 3.º C. REGAZZONI (FERRARI)

CAMPEONATO MUNDIAL DE FABRICANTES (FÓRMULA 1)
1.º LOTUS - 2.º FERRARI

TROFEU EUROPEU DE FÓRMULA 2
1.º C. REGAZZONI (TECNO FORD)

CAMPEONATO DA EUROPA DE RALLYES
1.º PORSCHE

CAMPEONATO DA EUROPA DE MONTANHA
1.º J. ORTNER (ABARTH)

TROFEU EUROPEU DE CARROS DE TURISMO
1.º T. HEZEMANS (ALFA ROMEO GTA)

CAMPEONATO INTERNACIONAL DE MARCAS — 24 HORAS DE LE MANS
1.º 2.º 3.º (PORSCHE)

— 1000 KM DE NURBURGRING
1.º 2.º (PORSCHE) 3.º (FERRARI)

todos com SHELL super motor oil

PODE CONFIAR NA SHELL

Que futuro para o ensino das ciências sociais?

JOSÉ JOÃO LOURO

Numa reunião geral de alunos dos quatro institutos com certa vocação para o ensino das Ciências e Política Ultramarina — Superior de Ciências Sociais, Política Ultramarina, Instituto de Estudos Sociais, Instituto Superior de Serviço Social e Instituto Superior de Psicologia Aplicada), foi debatida a posição dos mais directos interessados na criação de uma autêntica escola das Ciências Sociais: os alunos.

A reunião tinha por fim tentar a definição de uma linha comum, capaz de perspectivar todo o trabalho a desenvolver para a criação de uma Faculdade de Ciências Sociais, «a cujo acesso sejam respeitados os interesses de todos os estudantes das actuais escolas superiores ou médias de Ciências Sociais.»

O debate processou-se na Junqueira, onde durante várias horas, alunos das quatro escolas expuseram os problemas específicos de cada instituto, tendo sido aprovada a criação de uma comissão coordenadora, formada por dois alunos de cada instituto a aprovar em futuras reuniões gerais dos alunos de cada escola.

Assistimos ao debate e notámos imediatamente a heterogeneidade dos alunos presentes. Há níveis de exposição e de consciência dos problemas de escola para escola e a compartimentação destes institutos tem criado vícios característicos, quer no método, quer na análise dos problemas, vícios independentes do processo de consciencialização do papel possível de uma verdadeira Faculdade de Ciências Sociais, que se vai desenvolvendo em cada Instituto.

Porque tinha interesse ouvir algumas posições pessoais, não necessàriamente representativas, que nos dessem uma ideia da heterogeneidade dos alunos presentes, apresentámos a alguns deles uma questão de fundo:

— O que pensa da possível integração do seu Instituto numa futura Faculdade de Ciências Sociais?

Aurora Marques

«PARCIALIZAÇÃO DO ENSINO E ISOLAMENTO DAS ESCOLAS»

Ana Miranda é aluna do 2.º ano do Instituto de Estudos Sociais. Muito jovem, mas atenta a todo o processo, não nos pareceu corresponder à média geral dos alunos do Instituto. Apresentou clara e objectivamente a sua opinião:

— O I. E. S. surgiu, tal como todas as outras escolas semelhantes, como uma resposta a necessidades crescentes dos vários sectores da economia, de quadros com conhecimentos que compreendessem, em maior ou menor grau, as Ciências Sociais. Criaram-se, portanto, escolas onde se ensinam técnicas sociais necessárias ao funcionamento do sistema económico, e com todo o utilitarismo que isso implica.

Filomena Araújo

A Parcialização do ensino das escolas e o isolamento destas, a par da não existência de uma Ciência que alimente a técnica, tem impedido uma visão crítica e global da sociedade portuguesa, fundamental num processo de desenvolvimento socioeconómico.

Torna-se, pois, particularmente importante a criação de uma Faculdade de Ciências Sociais. O I. E. S., de facto superior, e esperando a confirmação de direito, vê a Faculdade de Ciências Sociais como o aparecimento de um corpo fundamental, indispensável á própria evolução das Ciências do Trabalho e de Administração para que tem estado voltado.

O aluno do 3.º ano Hélder Pires da Conceição, é, também, um aluno consciente do processo que estava ali a decorrer. A sua posição é complementar de Ana Miranda, tendo os dois destacado os mesmos conceitos de parcialização do ensino e de isolamento:

— Sabem os estudantes do I. E. S. que é decisiva a importância das Ciências Sociais no processo de mudança estrutural e no próprio conteudo político da futura reforma do ensino superior. Mais sabem ser urgente a necessidade de definição de um conteúdo programático adaptado ás realidades nacionais, do estudo das Ciências Sociais. Para isso, os estudantes do I. E. S. estão empenhados num estudo, conjuntamente com o I. S. P. A., I. S. S. S., I. S. C. S. P. U. e I. S. C. E. F., de uma linha sindical comum aos níveis pedagógico - cultural e de propaganda e informação.

Pretende-se, assim, ultrapassar a parcialização do ensino e o isolamento das escolas em compartimentos estanques, e procurar todos conjuntamente definir a criação de uma Faculdade de Ciências Sociais: esta a finalidade última do movimento em curso neste momento.

Os alunos do Instituto Superior de Serviço Social mantiveram-se numa posição de espectativa. Francisco José Pires Nunes, aluno do 1.º ano, afirmou-nos:

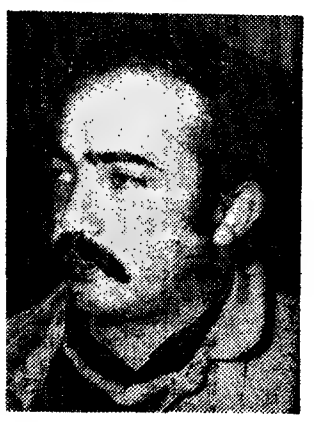
— Creio que há o maior interesse na integração de um Instituto de Serviço Social na futura Faculdade de Ciências Sociais. Mas só posso pensar em moldes totalmente diferentes daqueles em que actualmente funciona.

Arminda Neves

Penso que trabalhadores sociais não podem prescindir de uma formação sólida, quer em Sociologia, quer em Psicologia.

«O QUE SE ENTENDE POR CIÊNCIAS SOCIAIS?»

Filomena Araújo, aluna do 4.º ano, situou a sua escola no processo que está a decorrer, e levantou algumas questões, que nos pareceram de interesse:



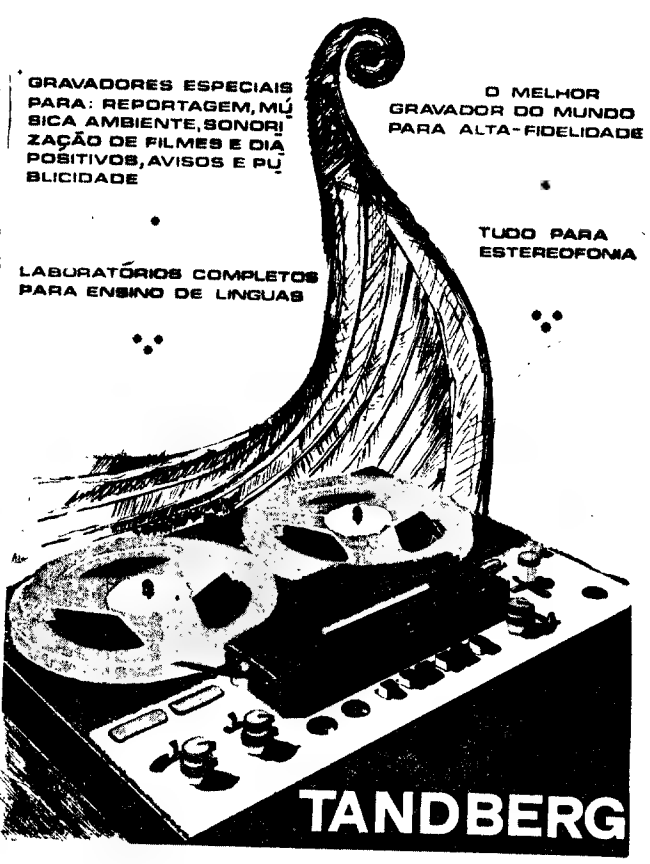
Francisco Themudo

— Que será a futura Faculdade de Ciências Sociais;

— Que é o Instituto Superior de Serviço Social.

Quanto á primeira questão, sei que vai ser reformado o Ensino Su-

Cont. na pág.

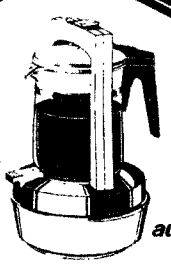


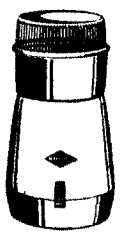
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
TERMOELECTRÓNICA - GÉNIA, LDA
SALA DE DEMONSTRAÇÕES:
R. DAS FLORES, 71-3º - TEL. 370478 LISBOA

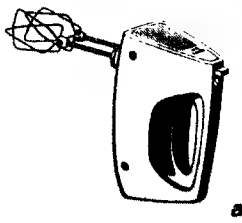
TECNICAMPO
AVENIDA ALMIRANTE REIS 44 — LISBOA
Mesas c/ abas e tipo livro, tábuas de engomar, escadotes e mesas TV

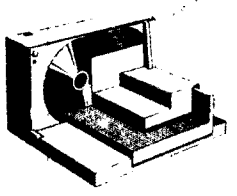
«BROTHER»
MÁQUINAS DE ESCREVER PORTÁTEIS E ELÉCTRICAS, JAPONESAS
PEDIDOS A:
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C — TEL.: 56 23 14

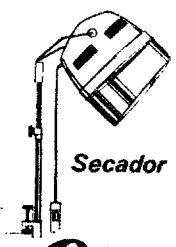
KRUPS dá à dona de casa uma vida melhor

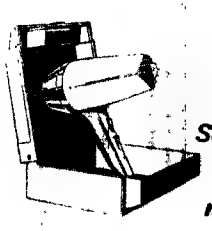

Máquina de café automática

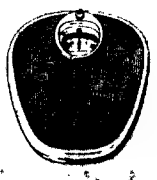

Moinho de café

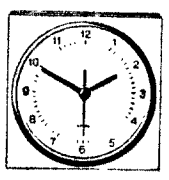

Batedeira de multiplas aplicações


Cortadora universal

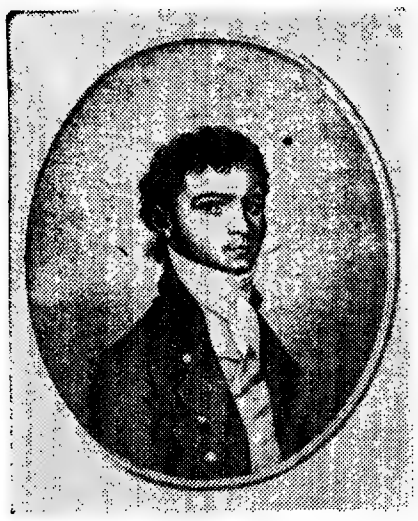

Secador de cabelo com tripé


Secador de cabelo manual


Balança para pesar pessoas


Relógios eléctricos de pilha

Representante e distribuidor Lusomax
SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. Rua dos Correeiros, 123 - 3º Dtº Telef. 3 06 07/8 - LISBOA
KRUPS é isto... e muito mais!



Beethoven: «se soubessem o que

MÁRIO VIEIRA DE C

Por todo o lado se tem comemorado este ano o bicentenário de Beethoven. No meio de tantas iniciativas, promovidas pelos circuitos habituais da grande indústria do consumo da música, acolhidas com o maior relevo em todos os festivais e redes de radiodifusão e televisão, patrocinadas pelo alto critério de poderosas entidades — «inclusive» no nosso país — o autor do Fidelio **acaba por ganhar foros de músico oficial. Entretanto, evitam-se outros centenários.**

Consequências da grandeza e da universalidade de Beethoven, dir-se-á. Sim, porque (dir-se-á também) o seu génio criador transcende os limites da sua época, é intemporal, encerra uma mensagem que une todos os homens, para além dos conflitos e das lutas circunstanciais que os dividem. Quando se trata de arte, e mormente quando essa arte tem a gigantesca dimensão daquela que Beethoven criou, como que paira acima da sociedade e das suas (da sociedade) convulsão comezinhas. Compreende-se, pois — dir-se-á ainda —, a convergência espantosa de sinais contrários tendente à celebração do autor da Heróica **(por que razão não havemos todos de unir-nos na adoração** puramente musical **a Beethoven?).**

Sem querer ofender esta linha de pensamento bem pensante, **que define em síntese lapidar (!) o caso Beethoven, proponho-me, a título de humilde contriuto para as comemorações em curso (já agora: para as comemorações de mais do que uma das coisas em curso) e fazendo-me eco dos ensinamentos duma recente leitura (1), lembrar ou revelar a quem me leia alguns aspectos de** Beethoven, **o homem perante a sua época. A urgência do tema justifica-se, aliás, pelos muitos equívocos que, para a arte musical e, portanto, para a obra de Beethoven, tem gerado a circunstância de ela ser feita da matéria-prima** som: **sem dúvida menos protegida do que a** palavra **contra certas prestidigitações e apropriações.**

UM ANO-CHAVE: 1789

Quando, em 1789, na França feudal de Luís XVI, desponta o ímpeto revolucionário, e as grandes massas populares encabeçadas pela burguesia impõem a convocação dos Estados Gerais e a investidura dos representantes do Terceiro Estado em Assembleia Nacional Constituinte, desencadeiam a insurreição que levou à tomada da Bastilha (baluarte da opressão e do poder absoluto), fazem proclamar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão **(onde se afirma o princípio de que «os homens nascem livres e iguais em direitos» e se indicam como direitos naturais e sagrados a liberdade individual, a liberdade de palavra, a liberdade de pensamento, o direito de lutar contra a opressão e, claro, o direito de propriedade; isto, num momento em que no mundo feudal os servos da gleba se contam por milhões e nos Estados Unidos e nas colónias inglesas floresce o tráfico de escravos); quando, nesse ano de 1789, as contradições do** Ancien Régime **se agudizam e o povo, lutando contra os privilégios da nobreza e do alto clero, contra o poder absoluto, contra o feudalismo, abre caminho pela violência revolucionária a uma nova ordem social regida por princípios democráticos — nesse ano-chave da História da Humanidade — Beethoven, com dezanove anos incompletos, entra na Universidade de Bona. Quer dizer: um momento histórico crucial coincide com um momento também crucial na vida de Beethoven, aquele em que o amadurecimento do intelecto o faz tomar consciência da necessidade de superar as graves lacunas duma educação e duma instrução recebidas em condições precá ias e anárquicas.**

A FRANCO-MAÇONARIA

A Universidade de Bona era então um dos focos mais activos da ala radical da franco-maçonaria renana, a dos chamados «Iluminados da Baviera», que abraçava com entusiasmo e ardor a causa da Revolução Francesa.

Pouco se conhece das actividades universitárias de Beethoven, mas é quase certo que não pôde consagrar ao estudo muito tempo, ocupado como estava pelas suas funções ao serviço do Príncipe-Eleitor de Bona, pelas lições particulares e pelas preocupações familiares. Não pode subestimar-se, porém, a importância que para a formação ideológica de Beethoven teve o contacto mais intenso com um meio culto afecto aos ideais revolucionários (e digo mais intenso porque, neste aspecto, é de contar com a anterior influência dos Breuning, e do músico Neefe, professor de Beethoven a partir de 1782 — o segundo, membro activo do aludido ramo da franco-maçonaria, e os primeiros, possuidores duma cultura de conteúdo essencialmente progressista).

Beethoven inscreve-se no curso de literatura alemã, regido por um dos mais fervorosos e dos mais notáveis partidários da revolução, nos territórios alemães do Reno: Eulógulo Schneider, um catedrático que lê poemas panfletários aos discípulos. Entre os subscritores duma colectânea de poemas desse tipo por ele organizada em 1790 figura Beethoven, Hofmusikus **(músico da corte). Nela abundam declarações como esta, a propósito da tomada da Bastilha: «Os grilhões do** despotismo foram quebrados... Feliz povo!... o Francês é um homem livre!», **ou estoutra:** «Desprezar o fanatismo, quebrar o ceptro da estupidez, lutar pelos direitos do Homem, ...ah! isso, não podem fazê-lo os lacaios dos príncipes. Isso só está ao alcance das almas livres que amem mais a morte do que a lisonja, mais a pobreza do que a servidão... E saibam que de tais almas a minha não será a última».

É, pois, sob o signo da Revolução Francesa e das ideias revolucionárias que Beethoven transpõe o limiar da idade adulta. Trata-se duma verificação decisiva, para a plena compreensão do homem e do artista. Do ponto de vista do conhecimento das suas opções ideológicas, é um dado que enquadra historicamente afirmações como a de Karl Holz, um dos melhores amigos de Beethoven, numa carta dirigida a Otto Jahn e datada de Outubro de 1852: «Beethoven sempre foi franco-maçon, mas nos últimos anos da sua vida não o era activamente» **(2).**

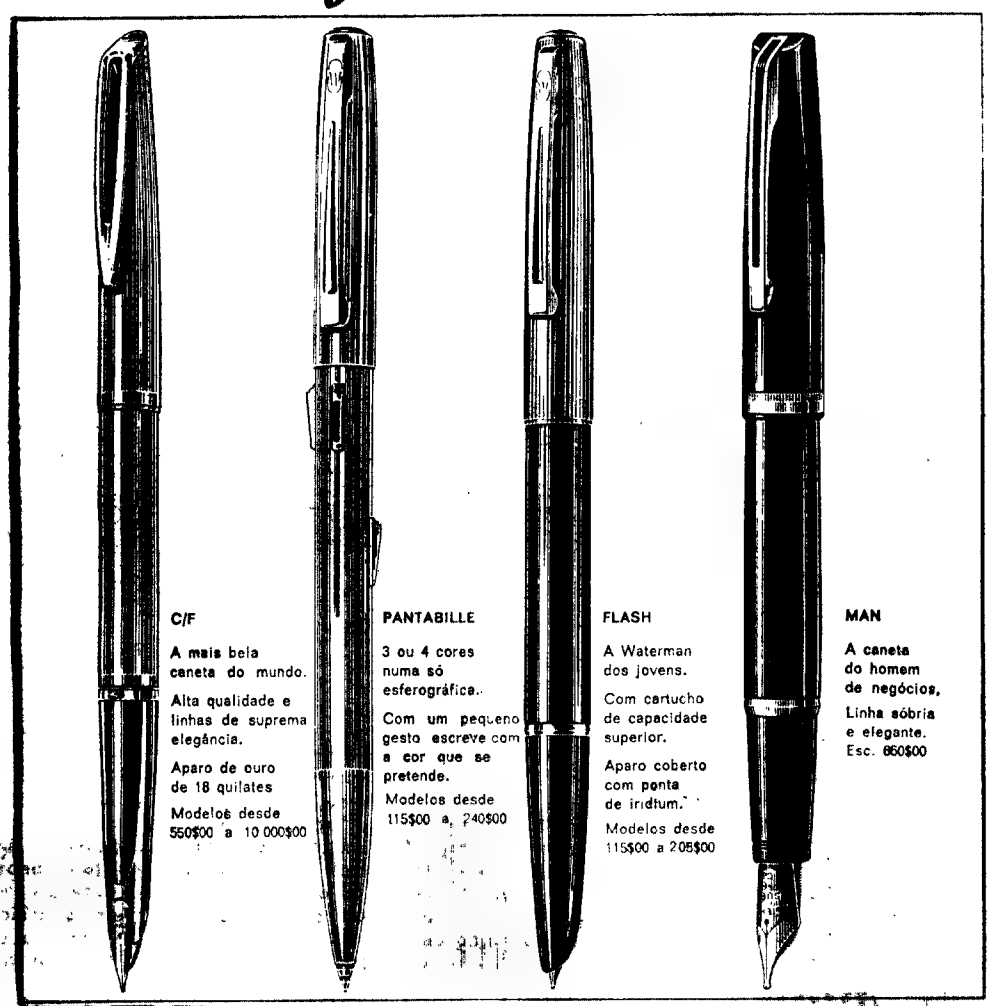
UM HOMEM QUE PENSA

Toda a vida de Beethoven decorrerá porém, dentro do colete-de-forças do passado feudal: a explosão revolucionária de 1789 não teve rápido seguimento no resto da Europa; nos territórios alemães a reacção organizou-se a tempo de conservar o «ancien régime» (ou os elementos essenciais que dele pôde salvar) ainda por algumas décadas e muito para além da morte de Beethoven (ocorrida em 1827).

Em 1782, quando Beethoven obtém do Príncipe-Eleitor de Bona (aristocrata de espírito liberal que chegou ao ponto de recusar asilos aos nobres franceses fugidos á Revolução) autorização para completar os estudos musicais em Viena, sobe ao trono da Áustria o imperador Francisco I. Enquanto em França a Convenção **declara solenemente a sua solidariedade activa a todos os povos que queiram lutar pela conquista da liberdade, na Áustria começa a instalar-se o regime despótico que, vindo a culminar com a interminável ditadura policial de Metternich, afogará no obscurantismo e na repressão o povo austríaco.**

Ora, para Jean e Brigitte Massin (autores duma obra verdadeiramente científica sobre Beethoven), o criador do «Fidelio», do «Prometeu», do «Egmont», o criador dos «Quartetos» e das «Sonatas», o criador da «Nona Sinfonia» é, antes de mais, um homem que pensa: «Na sua vida e na sua obra — escrevem eles — o homem que sente está sempre ao serviço do homem que pensa». E também um homem que faz da sua existência uma acção conforme ao seu pensamento: «Ele pensa a sua vida e quere-a tal como a pensa; por isso, a sua vida, que poderia ter sido fácil, será uma vida difícil. Ele pensa a sua obra e quere-a tal como a pensa: por isso a

O IMPORTANTE
é oferecer uma



Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN é o presente «idealizado» para o Natal que fará com que se lembrem de si com simpatia. As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

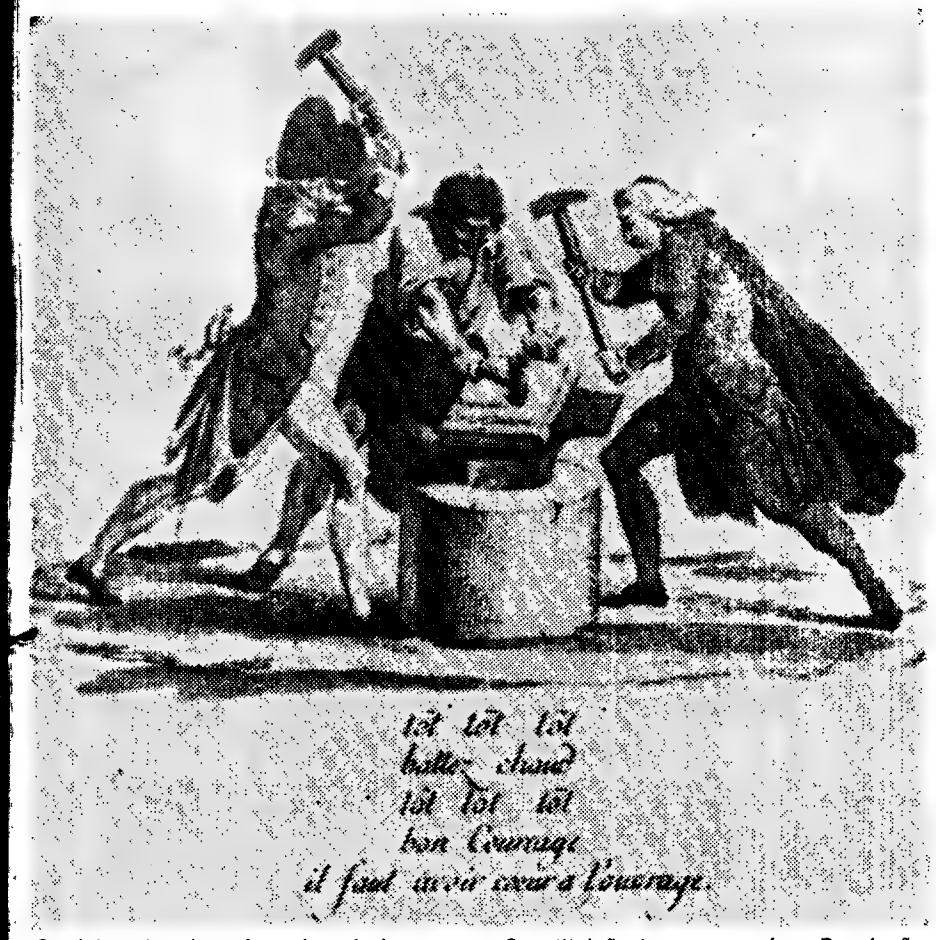
NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43 - Tel. 366478 - Lisboa

e ele pensa na sua música!...»

É CARVALHO

sua obra não será nem tão espontânea nem tão abundante como poderia ter sido». **O «heroísmo» de Beethoven está precisamente em assumir a sua vida e a sua obra em conformidade com o seu pensamento, em querer pensar e actuar num meio ou numa sociedade em que toda a gente preferia que ele se alienasse.** «Aquele que compreender a minha música — diz Beethoven — tem de tornar-se livre de todas as misérias em que os outros se deixam aprisionar».

Tem de tornar-se livre, **repare-em: não é o mesmo que dizer** torna-se livre **ou** liberta-se. **A liberdade conquista-se através da acção e a música que Beethoven** pensa e quer **criar deve ter uma força impulsionadora tal que estimule os homens á acção pela conquista da liberdade. Em plena viragem da História, Beethoven opta clara e voluntáriamente pelo futuro e luta por ele com toda a força da sua arte numa sociedade que defende com unhas e dentes os «valores» do passado (3).**



Os delegados das três ordens forjam a nova Constituição francesa, após a Revolução. (Caricatura da época). As lutas populares pela libertação do homem foram entusiàsticamente apoiadas por Beethoven

AMAR ACIMA DE TUDO A LIBERDADE

O amor de Beethoven pela acção, pela luta e pela vida — citamos uma vez mais Jean e Brigitte Massin — levou-o a pôr o amor da liberdade no centro da sua prática moral. Não é só a liberdade cívica que o mobiliza enquanto homem e artista e de que se faz explicitamente porta-voz em numerosas das suas obras. Todas as liberdades concretas têm uma importância enorme para Beethoven: a) sua recusa em adoptar certas convenções sociais e regras de etiqueta (hoje muito espalhada em anedotas que contribuem para criar a seu respeito o mito da misantropia e da excentricidade) não é mais do que consequência da vontade de assegurar a liberdade da sua conduta, a autenticidade da sua vida; b) a escrupulosa submissão a regras compositivas parece-lhe incompatível com a intencionalidade expressiva da música, com a liberdade criadora (poderosamente afirmada na sua obra e, até, na sua prodigiosa capacidade de improvisação ao piano); c) uma das liberdades em que mais insiste é a de não ter de perder tempo e forças com os problemas práticos da existência a fim de poder dedicar-se inteiramente á acção de criar música destinada a suscitar outras acções. **Beethoven — demonstram-no Jean e Brigitte Massin — tem horror a tudo quanto possa manietá-lo, a tudo quanto possa, afinal, deteriorar a** verdade **da sua vida e a** verdade **da sua arte. Ama a liberdade porque ama a verdade.**

Por tudo isto, o conflito entre o compositor e a sociedade da Viena do seu tempo é profundo, irredutível, radical.

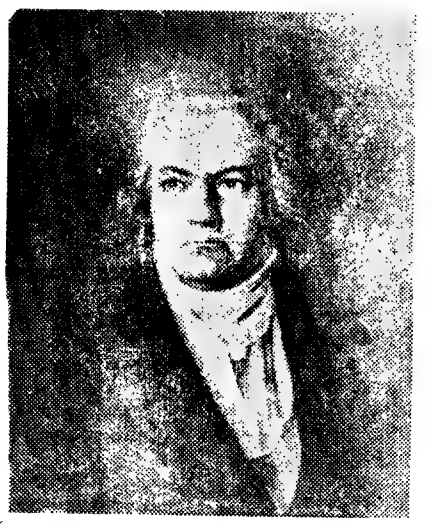
O HOMEM POLÍTICO

No único momento da vida de Beethoven em que as autoridades oficialmente o reconhecem como grande músico nacional e como tal o distinguem, depois da vitória sobre Napoleão, no Congresso de Viena (1815), a sua má reputação política não é apagada de certos relatórios conservados em arquivos secretos. Nos anos seguintes, continuam a gorar-se todas as tentativas dos amigos mais influentes no sentido de lhe ser atribuído um cargo que o liberte de dificuldades económicas. Chega-se ao ponto de suprimir certas funções de direcção musical só para não ter de as dar a Beethoven (a celebridade do artista impedia que se corresse o risco de nomear outro em seu lugar). E, pacientemente, numa manifestação de autodefesa mais ou menos consciente, a frívola aristocracia vienense tenta «explicar» cada vez mais o caso Beethoven através da surdez, da insociabilidade, da irascibilidade, da excentricidade, talvez até da incompleta sanidade mental. Capazes de protegê-la em certos momentos, de proporcionar-lhe o ganha-pão em melhores condições e de mostrar que perdoam ao seu génio os caprichos inerentes, os aristocratas têm também o cuidado de não confundir os planos: dezenas de anos depois da morte do compositor, ainda os descendentes da condessa Guicciardi — uma das amadas de Beethoven — se coíbem terminantemente de aludir à intimidade dele com a condessa, pois não passava de um «doméstico», de um simples «mestre-de-música»!

Em contrapartida, Beethoven também nunca se deixou abalar nas suas convicções, que já vinham da juventude. Ao compor, em 1813, a Sinfonia de Batalha sobre a vitória de Wellington em Vittoria, **Beethoven não está a confundir a política napoleónica de anexação europeia com os propósitos revolucionários da França de 1793 (por isso tem o cuidado de simbolizar** as hostes francesas, não pela «Marselhesa», hino da Revolução, mas pelo **«Malboroughs'en va-t'en guerre», canção popular muito característica do «ancien régime») e muito menos a identificar o seu patriotismo com o espírito que há-de presidir á Santa Aliança e á Europa contra-revolucionária orquestrada por Metternich. Vive, sim, a euforia da libertação do domínio estrangeiro e espera talvez pela realização da profecia formulada dez anos antes pelo historiador Fichte, e segundo a qual o povo alemão, libertado e unificado, retomaria a missão revolucionária da França de Robespierre.**

De resto, a personalidade de Napoleão só atraiu Beethoven enquanto se identificou real ou aparentemente com os ideais revolucionários. O facto de Beethoven ter rasgado a primeira página da «Sinfonia Bonaparte» (depois «Heróica») quando soube que Napoleão se fizera coroar imperador, que outra coisa pode significar senão a segurança das suas convicções políticas (expressa, aliás, no comentário: agora «vai tornar-se um tirano igual aos outros e calcar a pés os direitos humanos»)? De pouco antes data uma carta escrita aos editores em que, respondendo irónicamente á proposta de compor uma «sonata revolucionária», esboça já uma crítica a Bonaparte:

«Será que o diabo, senhores, anda a tentá-los a todos? Virem-me agora com a ideia de uma tal sonata? — No tempo da febre revolucionária, muito bem — estaria disposto a isso, mas agora... agora que toda a gente procura acomodar-se de novo aos velhos hábitos, agora que Bonaparte assinou uma concordata com o Papa — uma tal sonata? — Ainda se fosse uma «Missa pro Sancta Maria a tre voce», ou umas «Vésperas» — então, sim, metia logo mãos á obra — e não seria preciso muito tempo para escrever, com grandes notas quadradas um «Credo in Unum»; mas, Deus meu! uma tal sonata — nos tempos que vão **através das quais Metternich espera** liquidar com a ajuda de Deus a Revolução alemã **(fortalecendo o poder absoluto do imperador e anulando todas as medidas que tendiam para uma**



ordem de tipo constitucional; reforçando a censura de todos os escritos; estabelecendo medidas severas de prisão e trabalhos forçados a aplicar a indivíduos conhecidos pelas suas ideias republicanas; elaborando listas negras de suspeitos e expulsando os do exercício de funções públicas e dos estabelecimentos de ensino; etc.) reuniam-se em casa de Beethoven algumas das mais representativas figuras de Viena ligadas pelas mesmas convicções liberais e progressistas. Toda a actualidade política era ali discutida: a democracia inglesa, as sublevações liberais em Espanha, a insurreição italiana, os movimentos de independência da América Latina, a luta dos gregos pela libertação du jugo gação das Ordenações de Karlsbad, correndo, nestes novos tempos cristãos — Oh! Oh! — não pensem nisso — nada feito (...). O que têm a fazer é expedir para todo o universo o meu septeto; é dele que o vulgo está á espera; além disso, bem sabem que é dedicado á imperatriz — e a canalha onde se sente bem é na cidade e na corte imperiais».

Os cadernos de conversação (nos quais, devido á surdez de Beethoven, os seus interlocutores escreviam o que diziam quando conversavam com ele) são extremamente elucidativos a este respeito: depois da música, o tema que mais ocupa Beethoven é a política. E também aqui se percebe que é ele sempre o principal animador das conversas e quase sempre aquele que parece colocar-se nas posições mais avançadas (deduzidas indirectamente das afirmações dos interlocutores). Cerca de 1819, ao tempo da promulturco, a oposição do povo francês á restauração dos Bourbons. Eis algumas amostras (os travessões correspondem ás falas de Beethoven, que, salvo raras excepções, eram evidentemente orais):

a) **Por ocasião da visita de Rotschild a Viena para conferenciar com Metternich:**

Bernard (jornalista): «Estes grandes banqueiros têm nas mãos todos os ministros da Europa; podem criar dificuldades aos governos sempre que quiserem. Sem eles é impossível resolver qualquer questão política. — Em Aix-la-Chapelle (onde se realizou um Congresso da Santa Aliança em 1818) entenderam-se entre si e acertaram os pagamentos e as reclamações das diferentes cortes. — A política europeia tomou um tal caminho que nada se pode fazer sem dinheiro e sem banqueiros. — Todos juntos não têm uma ideia. As ideias desapareceram totalmente da Europa com a queda de Paris».

b) **A propósito do ambiente político sufocante que se vive em Viena:**

Franz Oliva (músico) — Liberdade —. Não fale tão alto! As atitudes do senhor são demasiado conhecidas. —. Não estamos á vontade nos lugares públicos, sentimo-nos oprimidos em todo o lado toda a gente espia e escuta.

Beethoven — Aqueles indivíduos estão a ouvir o que lhe digo?

Oliva — Não, o senhor tem estado a falar baixo. Ninguém percebe uma palavra da nossa conversa.

Beethoven — Mas as pessoas parecem estar a observar-nos...

Oliva — Como o senhor costuma dar atenção ao que se passa á sua volta deve ser por essa razão.

Cont. na pág. 8

Beethoven para lá da música

Cont. da pág. 7

o) Comentários acerca de Napoleão: Conselheiro Peters (Janeiro de 1820): Se N. (Napoleão) regressaase agora, era de esperar que recebesse melhor acolhimento na Europa (...). —. Como alemão, fui dos seus maiores inimigos. Mas perdoei-lhe, dadas as circunstâncias (...).—. Era sensível á arte e á ciência e odiava as trevas. Devia ter prezado mais os alemães e tornar-se garante dos direitos destes. Nos últimos tempos, deixou-se rodear de traidores e o seu espírito enfranqueceu. — (Beethoven objecta talvez que ele era, apesar de tudo, um tirano). Os filhos da Revolução e o espírito do tempo exigiam essa vontade de ferro. — (Novo protesto de Beethoven, sem dúvida). Contudo, temos de reconhecer que combateu o sistema feudal e defendeu o direito e a lei.

d) Sobre a censura:

Grillparzer (dramaturgo), referindo-se ao projecto, depois abandonado, da ópera «As Ruínas de Atenas»: «Farei as alterações que lhe parecerem necessárias. —. Peço-lhe que me dê uma orientação geral quanto á ideia do duo, pois prefiro acertar o meu pensamento com o seu, guiando-me pelo que deve ser cantado (...). —. Quanto á ideia de fazer uma alusão á Grécia contemporânea, a censura opor-se-á com o seu poderoso veto».

Grillparzer (...) «Temos de sujeitar-nos ao primeiro imbecil que aparece (...). A censura não pode nada contra os músicos. —. Mas se soubessem o que é que o senhor pensa na sua música!»

Em face de tudo isto e do muito mais que fica por exemplificar não admira que um certo Anton Schindler, um oportunista valdoso e desonesto, ao entrar na posse de parte do espólio do compositor (valendo-se da boa-fé dos mais dedicados amigos de Beethoven), tenha feito desaparecer criminosamente a maior parte dos 400 cadernos de conversação existentes, entregando sómente 136 á Biblioteca de Berlim (por venda). Além de rasurar, nos restantes, numerosas passagens de carácter político, assumiu ainda publicamente a responsabilidade pela destruição de dois deles, «dado que continham os ataques mais grosseiros ao imperador, ao príncipe imperial, e a outras individualidades da casa imperial», tema que «infelizmente muito agradava a Beethoven». Acresce que se suspeita ter sido de iniciativa policial uma depredação realizada na casa de Beethoven logo após a sua morte e á qual aludem timidamente certos documentos. (4).

ALEGRIA, FILHA DO ELISEU

«Príncipe, vós sois aquilo que sois pelo acaso do nascimento. Eu, se sou aquilo que sou, devo-o a mim próprio. Príncipes existem e hão-de existir aos milhares. Beethoven há só um». **Este bilhete, que marca o rompimento com um dos seus protectores (o príncipe Lichnowsky) filia-se no mesmo ideário que, consciente ou inconscientemente levou Beethoven a notar num dos seus primeiros projectos musicais para a «Ode á Alegria» o verso do texto inicial de Schiller, onde, em vez de «todos os homens devêm irmãos» figurava «os príncipes hão-de tornar-se mendigos».**

Beethoven há só um! A vitória de Beethoven está em ter sido realmente aquilo que foi na sua vida e na sua obra. Mas prenuncia outra vitória: «os príncipes hão-de tornar-se mendigos», ou, numa fórmula mais impressiva — a definitiva de Schiller acolhida por Beethoven quando materializou o projecto da Nona Sinfonia —, «todos os homens devêm irmãos» (lembremo-nos de que, na divisa da Revolução Francesa, a «Fraternidade» pressupõe a «Liberdade» e a «Igualdade»). Cantado na Nova Sinfonia, o «Eliseu», de quem a Alegria é filha, representa a vitória final da Humanidade: não se confunde com a «Arcádia», situada no passado (a idade de ouro primitiva), nem com a ideia de um céu transcendente e sobrenatural; é a última etapa da evolução da Humanidade, o reino de «Liberdade», de «Igualdade», de «Fraternidade», que os homens hão-de saber conquistar através da sua acção (5).

Alegria, filha do Eliseu: a vitória do futuro, para os homens de todos os tempos.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

1) — Jean et Brigitte Massin, «Ludwig van Beethoven», Fayard, 1967. Direitos para a edição em língua portuguesa, que se prevê para meados de 1971, adquiridos pela Editorial Estampa.

(2) — Cf. ob. cit., pp. 31-32.

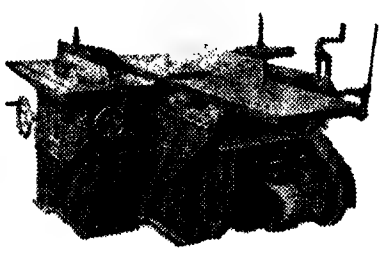
(3) — Cf. ob. cit., pp. 727-728.

(4) — Cf. ob. cit., em especial pp. 335 e ss.

(5) — Cf. ob. cit., pp. 669 e ss.

água quente sem problemas

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

MÁQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

- SERRAÇÃO
- CARPENTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel. 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 19 de Dezembro de 1970 para médicos de Clínica Médica do Posto Médico da Margueira da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av.ª Miguel Bombarda, 50-3.º, Lisboa, ou na Federação — Av.ª Manuel da Maia, 58-2.º, Esq.º — Lisboa, até ás 18 horas do dia 7 de Janeiro de 1971.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Médico acima indicado

Lisboa, 3 de Dezembro de 1970.

A DIRECÇÃO

ANTÓNIO SANTOS D'ALMEIDA JÚNIOR

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Rua Castilho, 34-1.º F — Telef. 537834
LISBOA

Ensino das ciências sociais

Cont. da pág. 5

perior, Universitário e não Universitário, donde sairá um organigrama que vai ser posto a discussão. Sei, ainda, que o ensino das Ciências Sociais vai ser considerado.

Como aluna do I. S. S. S., tenho uma visão pessoal sobre ele: sei que forma profissionais de Serviço Social, e que, para essa formação, recorre, também, a elementos que lhe são fornecidos por Ciências Sociais; sei que a profissão de Serviço Social é uma profissão jovem, deste século, e que nessa medida está em franco desenvolvimento e ainda não totalmente definida.

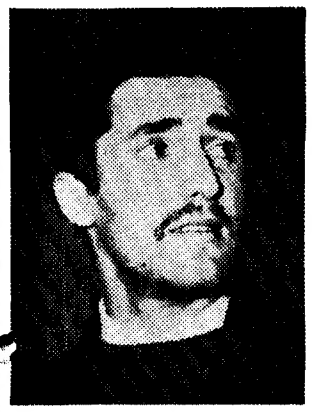
Tendo em conta tudo isto, pergunto-me, se deverá, ou não, o I. S. S. S. ser integrado na futura Faculdade de Ciências Sociais.

Penso que há que considerar ainda dois aspectos:

— o que será ou deverá ser uma Faculdade de Ciências Sociais;

— será o Serviço Social uma Ciência Social?

O Serviço Social aparece-me como uma activi-



Hélder Pires

Ana Miranda

dade social. Não é reconhecido universalmente como Ciência Social, embora sobre este assunto haja opiniões divergentes. Contudo parece-me que tem uma ligação directa com as Ciências Sociais.

Por outro lado, o conceito de Ciências Sociais está, para mim, bastante indefinido, o que me parece acontecer para a maior parte das pessoas.

Portanto, penso que, antes de me pronunciar sobre se o Instituto Superior de Serviço Social deverá, ou não, ser integrado na Faculdade de Ciências Sociais, e como, haveria que reflectir e estudar com mais profundidade o que se entende exactamente por Ciências Sociais, o que será, ou poderá ser, uma Faculdade de Ciências Sociais no nosso país e, ainda, como se integra o Serviço Social neste contexto.

«SURGE A NECESSIDADE DE CRIAR UMA FACULDADE...»

Havia muitos alunos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada na reunião. Alguns apresentaram propostas e outros fizeram intervenções durante o debate. Deste instituto ouvimos Adélia Barata Salgueiro, Fátima Sequeira e Maria Aurora Marques da Cruz.

Aurora Marques da Cruz levantou o problema da Faculdade de Ciências Humanas, mais ampla que as Sociais:

— Justifico a minha afirmação pela necessidade da Psicologia estar ligada às Ciências Económicas, Fisiológicas e outras que estão com elas inter-relacionadas.

Adélia Salgueiro subscreveu a resposta da sua colega Fátima Sequeira:

— Para responder a tal pergunta parece-me fundamental analisar o para quê e o porquê de tal faculdade.

Sabe-se que se existem psicopedagogos e psicólogos industriais é porque é necessário despistar casos de inadaptação psíquica a nível escolar e de fábricas, inadaptação que impede o rendimento máximo do indivíduo. Como estas inadaptações resultam a maior parte das vezes de deficiências próprias a determinada estrutura social, torna-se de facto urgente o despiste de tais casos que até certo ponto podem abalar a segurança das estruturas, e a sua reintegração de forma artificial dado que não se debelam as causas de doença, nem individualmente, nem com panaceias mais ou menos eficazes para a eliminação dos sintomas. Há pois na sociedade neocapitalista a necessidade real do trabalho psicológico que garante a continuação do sistema sem atritos de ordem psíquica, psicólogo que aliás deve trabalhar em conjunto com o médico e o assistente social. Existem já institutos encarregados de formar tais indivíduos mas dado que tem um carácter mais ou menos particular e os seus programas não estão directamente subordinados ao «contrôle» do Ministério da Educação, surge a necessidade de criar uma Faculdade de Ciências Sociais cujos alunos serão técnicos especiais dentro da empresa e da escola, técnicos que respondem ponto por ponto ás necessidades do sistema e não mais.

É evidente que este «contrôle» se torna muito mais deficiente sobre uma Faculdade de C. S. do que sobre institutos dispersos e mais ou menos particulares. Perante este carácter de necessidade parece-me gratuito formular uma opinião quer contra quer a favor da integração do ISPA em tal faculdade.

Por outro lado, sob o ponto de vista da rentabilidade da profissão a criação de uma F. C. S. traz inegáveis vantagens dado que paralelamente se deve promover a criação de quadros que integrando os psicólogos formados lhes permitirão o gozo de uma tão almejada segurança profissional. Rejubilemos!

Os alunos do I. S. C. P. U. durante o debate mantiveram-se com os alunos do Instituto dos Estudos Sociais em permanente actividade, apresentando propostas que punham não só em questão o processo escolar que decorre, mas levantando objecções com carácter fundamental. Foi feita uma análise serena às divisões internas dos professores, aos grupos de pressão que influem no Instituto e tentou-se mesmo uma crítica de base a todo o processo que gerou a criação da escola:

Arminda Neves, foi a primeira aluna do I. S. C. P. U. que ouvimos:

— Embora eu tenha dúvidas quanto à criação de uma Faculdade de Ciências Sociais em Portugal como resolução para o estado das escolas existentes pode-se partir dessa ideia. Se por um lado, o seu aparecimento não é de estranhar, atendendo ao ponto de vista governamental, às «necessidades do País», por outro lado, da parte dos estudantes, muito sintèticamente, podem-se encontrar duas atitudes:

— Uma aceitação sem reservas a qualquer reforma, que é resultante não só de um acumular de aspirações e frustrações como, e principalmente, da falta de aprofundamento do papel do estudo das Ciências Sociais em Portugal, a quem irá servir, quais os seus objectivos, que lacunas pretende preencher.

— Defesa da criação dessa Faculdade como algo de novo que levará à unificação na prática do ensino dessas matérias, e ainda pelo que o seu aparecimento poderá permitir.

Qual então o papel, ou como se integram, na perspectiva de criação de uma Faculdade de Ciências Sociais, as diferentes escolas hoje existents?

É no contexto de uma aceitação geral, por parte dos estudantes (é importante salientar), da superação do bairrismo em relação a cada escola, e tendo em vista os nosos reais interesses que se deve buscar uma resposta.

A curto prazo esses interesses traduzem-se na criação, de facto, dessa Faculdade, e na possibilidade de ingresso nela de todos os estudantes que hoje frequentam (ou frequntaram) as actuais escolas, sem prejuizo dos anos já consumidos.

A consciência disto não nos leva, porém, a uma posição de espera, mas antes nos tem que conduzir a uma unificação de esforços, com base na identificação de interesses citada, de forma a conquistar-se a possibilidade de uma abertura de horizontes, tão grande quanto possível, no campo do estudo verdadeiramente científico da realidade portuguesa.

Creio tornar-se claro que, das várias escolas que se reclamam de ciências sociais, se deverá apenas aproveitar os recursos, de vária natureza, nelas existentes. E é óbvio, que não defendo uma posição de privilégio ou excepção para o I. S. C. P. U.

«LIBERALISMO LIBERALÃO»

A última posição foi do aluno Francisco Themudo da mesma escola:

Parece bastante inoportuno falar, neste momento, duma Faculdade de Ciências Sociais até porque, estando prometida, para dentro de breves dias, a publicação de um organigrama do ensino superior, teremos necessidade novamente de nos pronunciarmos — nós, os estudantes — sobre o projecto governamental. Mas isso não impede que eu exponha sucintamente a maneira como encaro este problema. Para já, apenas direi que o importante não é a localização deste ensino — criação de uma nova escola em Lisboa ou em cada cidade universitária ou mesmo o aproveitamento das escolas existentes para as encher de novo vinho. O fundamental é ultrapassar a ideia reinante em certos sectores, infelizmente responsáveis, de que as ciências sociais são um somatório de meia dúzia de disciplinas sociais ou, por outras palavras, não se pode pretender que o curso superior de Ciências Sociais seja o ensino de um ou dois anos de sociologia, mais um ou dois anos de Antropologia, mas uma ou duas cadeiras de Economia e o irrenunciável curso básico de princípios jurídicos, como convém a uma sociedade de «doutores». O curso de Ciências Sociais tem de ter toda uma unidade própria, o seu *élan* e uma visão global tal como noutros ramos do saber. Ora aqui está a razão por que as estruturas existentes em Portugal jamais poderão permitir esta visão estritamente científica das ciências sociais.

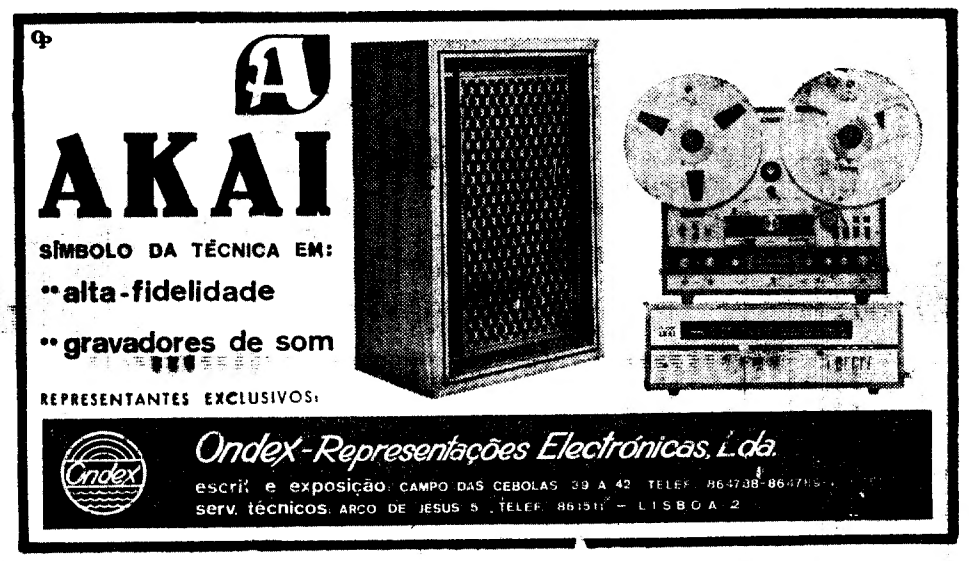
Para terminar, conviria acrescentar que a necessidade da criação de cientistas sociais é ineludível e inelutável e dela dependerá muita da dinâmica das estruturas socioeconómicas existente no «nosso» país.

E, dialèticamente, estas mesmas estruturas irão modelar as Ciências Sociais, dando-lhes um tonus próprio.

JOSÉ JOÃO LOURO

José Nunes

Fátima Sequeira



O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Lisboa-maior

Cont. da pág. 1

soluções estrangeiras, mas na própria tradição municipal lisboeta. Observando que, desde sempre, a região de Lisboa teve administração apta a permitir o seu desenvolvimento «disciplinado», F. L. recorda as reformas municipais de D. Fernando e de Filipe I. Após esta, a jurisdição do Senado da Câmara de Lisboa não se limitava á área urbana; estendia-se a todo o Termo de Lisboa, cinco léguas em redor da capital; os vereadores eram de nomeação régia ou «eleitos pelo povo trabalhador».

Quanto aos exemplos estrangeiros, Langhans detém-se particularmente nas comunidades de municípios instituidas pelo direito alemão anterior a 1933 e na administração municipal londrina. A capital britânica integra, após 1889, os vários aglomerados urbanos adjacentes à City of London e à City of Westminster; a Grande Londres é governada por um Mayor, assistido por um conselho, mantendo as duas «cities» uma relativa autonomia interna.

Para Lisboa-Maior, Langhans propõe uma «solução em 8 pontos», como hoje se diria:

I — Lisboa-Maior formará um super-município, um município-maior, sujeito a um regime especial. É formado pelo município da cidade e pelos municípios dos arredores que o Código apresenta como fazendo parte da federação.

II — O órgão desse Município é o Senado da Câmara de Lisboa-Maior, composto por um *presidente* e uma *vereação*.

III — A vereação é formada pela vereação da Câmara Municipal de Lisboa e pelos *procuradores eleitos* dos concelhos limítrofes. O número desses *procuradores* será fixada em face das circunstâncias do momento.

IV — O *Presidente do Senado* é o presidente da Câmara de Lisboa. É nomeado pelo Governo.

V — Os serviços burocráticos e técnicos do *Senado* são os mesmos da Câmara de Lisboa, com as suas *Direcções de Serviço* e *Repartições*.

VI — Os serviços burocráticos e técnicos das outras Câmaras prestarão, directamente, toda a colaboração necessária aos serviços correspondentes do *Senado*.

VII — As atribuições e competências *do Senado da Câmara de Lisboa-Maior* são as mesmas consignadas pelo Código Administrativo, em vigor neste momento, para as federações obrigatórias de municípios (art.º 190.º do Código Administrativo).

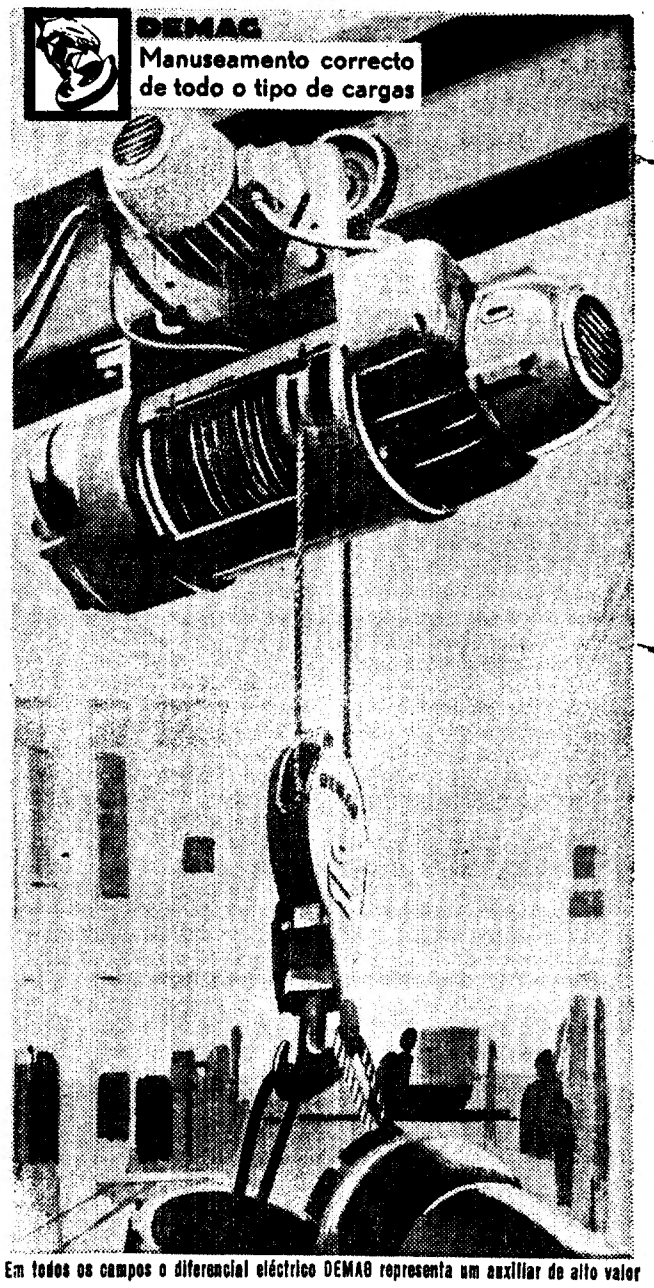
VIII — O estatuto regulador do Município de Lisboa-Maior será integrado no Código Administrativo.

«Entretanto — terminava Franz Langhans — minuto a minuto, a cidade vai crescendo para todos os lados, envolvendo tudo nas suas gigantescas irradiações». Isto em 1948.

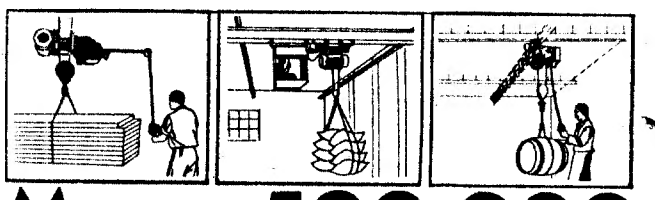
A. L. S.

Transportes em Aveiro

Em Aveiro parecem existir obstáculos á expansão dos transportes colectivos de que o concelho tanto necessita. A deficiência reside numa legislação antiquada em que as únicas beneficiárias são as empresas concessionárias de carreiras particulares. A revista de Transporte e Turismo «Rodoviária», atenta ao assunto, pronuncia-se contra o actual regime de exploração das empresas de camionagem e conclui: «Nenhuma corporação municipal explora transportes colectivos com a mira de extrair chorudos lucros. Explora-os, sim, para bem servir as respectivas populações, de acordo com os seus anseios e necessidades. O que se passa em Aveiro não é único. Acorre em muitos outros concelhos com incalculáveis e manifestos prejuízos».



Em todos os campos o diferencial eléctrico DEMAG representa um auxiliar de alto valor

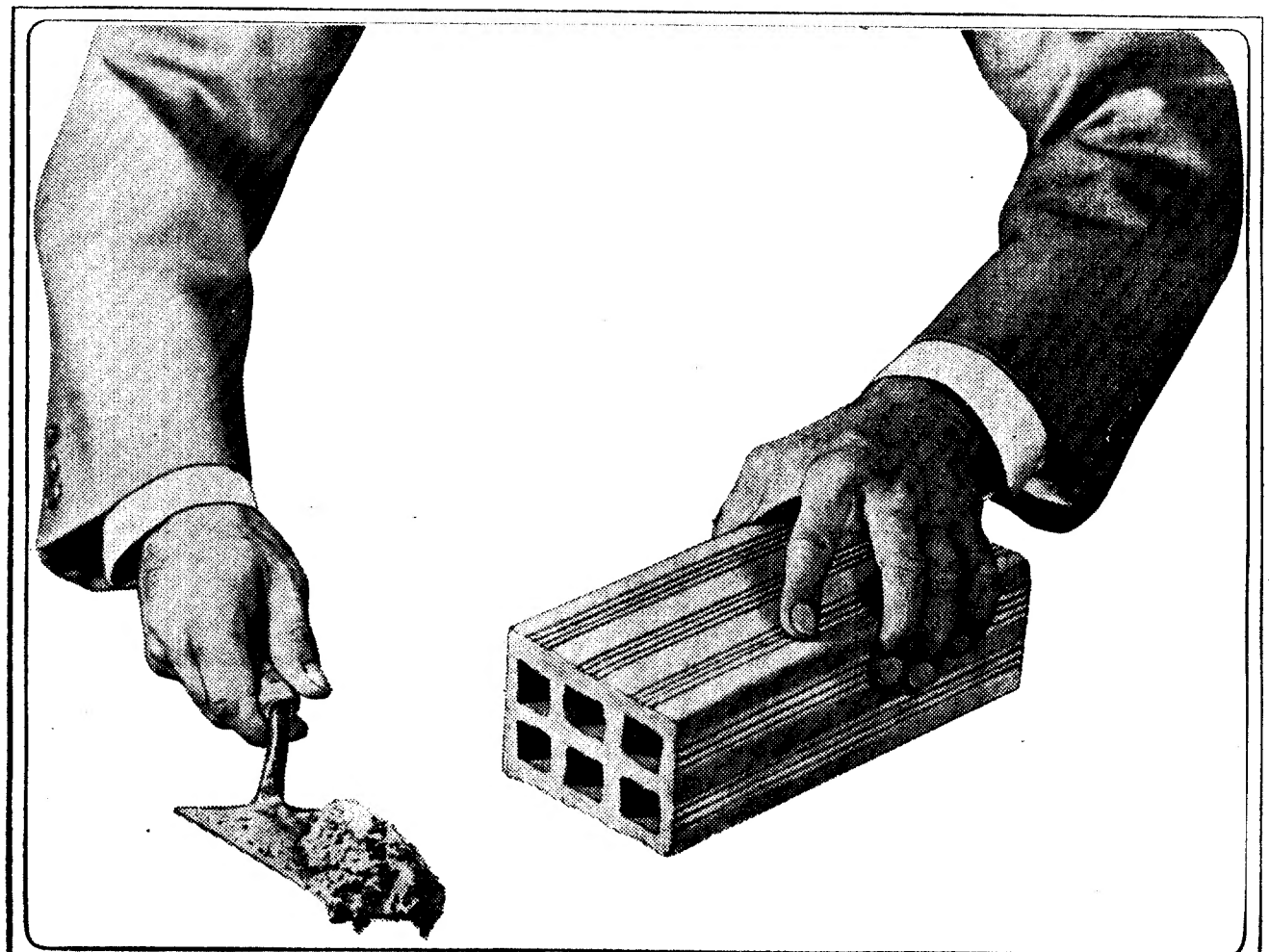


Mais de 500.000

Diferenciais eléctricos "Demag" em funcionamento em todo o Mundo! Para tanto, meio milhão de organizações recorreram ao diferencial eléctrico "Demag", como meio mais seguro de economizar tempo e energias. Nós movimentamos as cargas de uma forma rápida, segura e económica. À vossa disposição se encontram os nossos Técnicos da Especialidade. Favor telefonarem-nos:

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9 - TEL. 63 56 70 / 63 40 61
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. - TEL. 34485 / 25871 / 32205



lance hoje
a primeira pedra
da sua casa
de amanhã !

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO, com entregas mensais a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

COSTA & BRANCO
Sucessores de Lopes & Araújo
CASA FUNDADA EM 1865)
73, R. ASSUNÇÃO, 77 :: TELEFS. 325935 - 325810

- TODOS OS TIPOS DE BALANÇAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMÉSTICOS
- VIDROS «PIREX» E OUTROS
- CUTELARIA FINA

Especialmente para a quadra de Natal seleccionámos uma gama de artigos que estão patentes a todos os clientes numa nova secção.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

lemos para si

Igreja, diálogo e marxistas

«Igreja Velha, Igreja Nova», volume n.º 28 dos Cadernos D. Quixote é mais uma colectânea de textos com que a editorial do mesmo nome procura «matar» acontecimentos e factos que andam na boca das gentes. Em Portugal, no início da década de 70, nos primeiros anos da República Social, a Igreja é notícia. A Igreja oficial, que tem sido suporte tradicional de oligarquias nacionais, toma no plano internacional posições que afectam directamente a política governamental. Uma Igreja em ruptura com a(s) oficialidade(s) adere interna e externamente á linguagem de inimigos (vários) dos (vários) **status quos.** Paradoxalmente (ou não) um certo progressismo cristão é neste momento o principal elemento constitutivo de regimes que, como o português, modernizam as suas estruturas — nomeadamente a sua «leitura» do catolicismo. Eis um feixe de razões mais do que suficientes para justificar editorialmente (comercialmente) uma publicação deste tipo.

Um bispo brasileiro (António Fragoso), dois cardeais (Swenens e Daniélou) e um marxista-do-diálogo (Roger Garaudy) (1), entre outros nomes menos sonoros, são as grandes estrelas deste caderno. Uns e outros — católicos e «marxistas» conciliares — estão de acordo num ponto básico: qualificar de «subversiva» a «luta pela justiça» é fazer o jogo da revolução. Logo: é necessário dialogar, para que a «luta pela justiça», deixe de ser qualificada de subversiva e seja devolvida a todos «os homens de boa-vontade...» (2) Uma voz destoa neste coro unitário de bem intencionados para quem a transformação do mundo é fruto de uma mística da vontade: a voz do cardeal Daniélou.

O progressismo sem fronteiras dos católicos contestários e do sr. Garaudy esforça-se por demonstrar que se todos (?) dermos as mãos o subdesenvolvimento será debelado, o capitalismo humanizar-se-á, as diferenças entre ricos e pobres desaparecerão.

No debate com o filósofo marxista transmitido pela TV francesa, o cardeal Daniélou é peremptório acerca dessa boa-vontade dialogante (3). Eis alguns excertos das intervenções do «príncipe» da Igreja:

— acerca dos padres operários: **«Parece-me algo que não deverá multiplicar-se excessivamente.»**

— acerca dos «cativos» e perseguidos políticos:

— É simultâneamente uma falha dos dois (do capitalismo e do comunismo) e, precisamente, porque ambos procedem do princípio de não pôr qualquer norma ou limite ao arbítrio dos indivíduos ou das colectividades. E enquanto você [Garaudy] não reconhecer algo que fundamente, todavia, uma certa transcendência, algo que nos julgue a todos... Eu, eu sou um homem livre. Sou um homem livre porque sei que nenhuma instância humana terá a última palavra, que posso sempre apelar de qualquer instância humana, e é por isso que sou livre. Ao passo que quando o homem é cativo (...) só Deus nos livra desse cativeiro».

— Acerca do progressismo:

— Um certo progressismo teológico ou litúrgico que me deixa profundamente indiferente. O que eu temo, aquilo de que não gosto, não é de modo nenhum o movimento moderno da vida da Igreja naquilo que tem de válido, mas é tudo aquilo que vai alterar o que para mim é essencial na tradição contemplativa da Igreja, em todo um conjunto de valores hoje demasiado desconhecidos de um certo número de cristãos».

— Acerca das relações Igreja-Capital:

— Não vejo como uma Igreja que vive actualmente no Ocidente poderia fazer outra coisa que não seja viver num regime que ela não é forçada, por isso, a aprovar, mas no qual, no entanto, é obrigada a viver».

— Acerca das riquezas da Igreja:

— Que é que quer que ele [o Papa] faça? Que venda S. Pedro?»

Apesar da cardinalícia e integralista resistência de Daménou, Garaudy e a sua crença na boa vontade de todos os homens não se dá por vencido neste combate «A armas iguais» (é o título da emissão da TV francesa):

«... o comunismo não é o fim da história, é o fim da pré-história. Nesse caso acabemos juntos a pré-história, nós homens pré-históricos».

AMADEU LOPES SABINO

---

(1) Da notícia biográfica transcrevemos: DANIÉLOU, Jean: cardeal francês. Livros seus publicados em Portugal: **«A Oração, Problema Político»** e **«O Mistério do Advento»** (União Gráfica).

FRAGOSO, António: bispo de Crateus, estado do Ceará, Brasil.

GARAUDY, Roger: político e ensaísta francês. Aderiu como membro ao Partido Comunista Francês em 1933. Membro da Comissão Política do P. C. F., foi demitido em Fevereiro de 1970.

SUENENS, Leo Jozef: cardeal belga. Primaz da Bélgica e arcebispo de Malines-Bruxelas.

(2) Veja-se o texto exemplar e exemplificativo de D. António Fragoso **«O Evangelho e a Justiça Social»**, a págs. 53 e seguintes.

(3) O debate, publicado a págs. 147 e seguintes, efectuou-se na noite de 19 de Maio de 1970, véspera da expulsão de Roger Garaudy do P. C. F. O tema foi: «Cristãos e marxistas perante o mundo moderno». No começo da emissão, informa uma nota que antecede o debate, foram apresentados os resultados duma sondagem da SOFRES sobre as relações entre cristãos e marxistas. Garaudy e Daniélou apresentaram depois, duas curtas-metragens realizadas respectivamente sob sua responsabilidade, e que se destinava a visualizar o tema da emissão.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

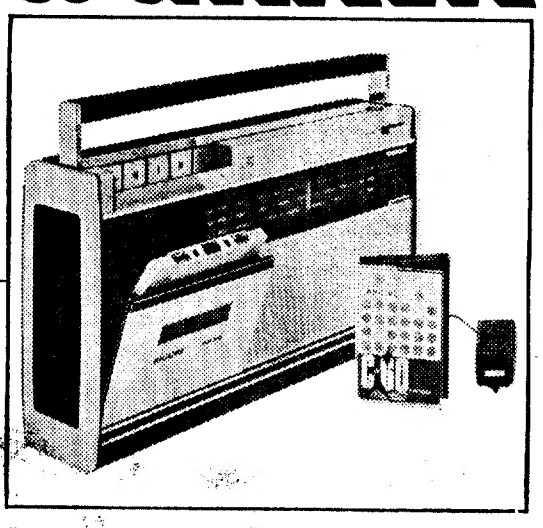
DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

TOCA & GRAVA

GRAVA O QUE TOCA
TOCA O QUE GRAVA
TAMBÉM GRAVA
O QUE NÃO TOCA
E AINDA TOCA
O QUE NÃO GRAVA



É UM RÁDIO PORTÁTIL PHILIPS COM GRAVADOR DE CASSETTES INCORPORADO *

- excelente reprodução de programas radiofónicos e musicassettes.
- facilidade de gravação directa do próprio rádio, de um gira-discos ou outro gravador e através do microfone com que está equipado.
- contrôle automático da gravação e da velocidade do motor.
- comando automático de sintonia em FM.
- antenas incorporadas.

* FUNCIONA COM PILHAS E CORRENTE

PHILIPS

OS EXAMES — (2)

Supressão ou aproveitamento?

ERSÍLIO CARDOSO

Mas poderiam os exames ser suprimidos? Cremos firmemente que sim. Ao ilustre reitor dum liceu de Lisboa ouvimos dizer que, em vez de se examinarem os alunos no fim do ano, deveriam examinar-se as escolas no início dele. Nós acrescentaríamos: e no meio e no fim. O que é necessário é assegurar a seriedade das escolas e dos agentes de ensino. Para a assegurar, necessário se torna, evidentemente, orientá-los. Por outras palavras, seria urgente criar um amplo corpo de inspectores-orientadores, competentes e assíduos, cuja presença não intimidasse. Inspectores que fossem, por um lado, úteis conselheiros e, por outro, os fiadores da eficiência do ensino e da probidade do julgamento das escolas. A solução não é tão utópica, como á primeira vista pode parecer e, por exemplo, o problema financeiro que ela envolve, poderia, em grande parte, ser compensado pela supressão da despesa que se realiza com os exames. Aliás, os problemas financeiros são sempre mesquinhos, quando se trata de educação. Do que nos parece não houver dúvidas é de que só ao longo dum ano de trabalho, trabalho que deve ser de colaboração estreita entre mestres e alunos, se pode avaliar, com segurança quase absoluta, das faculdades dos alunos, das suas qualidades morais e intelectuais, das suas capacidades de trabalho e do seu progresso, da sua aquisição de conhecimentos. E ocorre-nos aqui um ponto muito importante, focado em público pelo professor José Esteves: é que os exames só curam de avaliar — e fazem-no mal, como vimos — dos conhecimentos dos alunos. Mas das qualidades que fazem um homem ou uma mulher, da honestidade, da inteligência, do espírito de colaboração e de iniciativa, da lealdade, etc., etc., etc., os exames nada nos dizem. Também, para o fazerem com a imprecisão com que julgam os conhecimentos, é melhor que assim seja. Mas não há dúvida de que esses atributos humanos são, pelo menos tão importante como o frio saber, e bem o compreenderam grande número — ignoro se todas — das escolas americanas e inglesas, que sobre elas registam minuciosas observações nas fichas dos seus alunos.

ALGUMAS COISAS NECESSÁRIAS

Quanto ao saber pròpriamente dito, cada aluno deveria possuir um arquivo, caderno diário, «dossier», o que quiserem chamar-lhe, de preferência prèviamente organizado, quero dizer, com a previsão de todos os trabalhos a realizar segundo o programa, em que ficasse registada toda a sua actividade escolar. Seriam tomadas precauções para que as páginas não pudessem ser substituídas. E por esse *dossier* poderia, sem duvida, avaliar-se melhor do que por meio de qualquer exame, do trabalho dum aluno, das suas qualidades e dos seus progressos, do seu direito de transitar à classe superior ou ao nível superior de ensino. Está, aliás, provado que, mesmo dada a falibilidade de tudo o que é humano, as melhores sequências preditivas são as que incluem o juízo dos professores. «Mais valiosa do que qualquer espécie de testes», escreveu Hugo Calzatti, «é sempre a observação metódica da criança, realizada pelos mestres nas condições comuns da vida normal». Além desse currículo de trabalho, todos os alunos deveriam possuir, em lugar da simples caderneta com juízos expressos abstractamente em notas, um boletim escolar, um único, ou um para cada grau de ensino contendo as apreciações dos seus professores e do director da escola. Com tudo isto, que esboço apenas em linhas muitos gerais, os exames seriam dispensáveis, pois nocivos e falseadores já vimos que o são. Mas o boletim a que me refiro penso que devia instituir-se desde já, independentemente da abolição dos exames e com o fim, até, de corrigir os seus maleficios. Esse boletim deveria ser obrigatòriamente consultado pelos júris, como o é já em França, pelo menos relativamente ao exame de bacharelato e aos alunos em princípio reprovados. Este princípio não agrada a todos os professores pois alguns há que, perante o insucesso dum bom aluno, preferem encolher os ombros: «São exames!...», dizem, como se tratasse dum cataclismo cujas causas e desígnios se remetem aos insondáveis mistérios da divina providência.

OS PRÓS E OS CONTRAS

E aqui surge a pergunta: porque se mantêm os exames? Em primeiro lugar, eles têm, como todas as coisas, boas ou más, os seus defensores. Esses defensores pensam que os exames são necessários e indispensáveis principalmente porque permitem:

a) fornecer aos educadores um conhecimento contínuo dos alunos, com vista a prestar a estes em todos os momentos um auxílio esclarecido e eficiente;

b) informar os próprios alunos dos seus progressos;

c) reunir os materiais úteis à orientação dos alunos;

d) apresentar aos pais e ao público uma documentação digna de confiança sobre o rendimento geral do sistema escolar;

e) dispor duma base científica com vista aos ajustamentos dos programas às necessidades duma sociedade em constante evolução;

f) permitem ainda às autoridades escolares julgar o trabalho dos professores;

g) constituem um estímulo para os alunos.

Parece-me fácil rebater estes argumentos. Mas a minha tomada de posição é já demasiado evidente para me permitir ceder a essa tentação.

Devo, apenas, acrescentar que, pessoalmente, suponho que os exames sobrevivem ás críticas pertinentes que lhes têm sido feitas por inércia, submissão à rotina e comodidade. Aparentemente, eles resolvem um problema que seria caro e trabalhoso resolver de outro modo. Como, aliás, as notas de aproveitamento, eles remetem para a parte mais fraca — os alunos — todas as responsabilidades. Responsabilidades que não sempre, evidentemente, mas muitas vezes, cabem, de facto, à escola, aos programas, aos exames em si mesmos.

Se há desacordo, porém, quanto à manutenção ou à abolição dos exames, creio que todos os educadores estão de acordo quanto necessidade urgente de, pelo menos, reformá-los. A uma personalidade francesa ligada aos problemas da educação perguntou um dia, um jornalista:

— «Quais são as três reformas que V. Ex.ª empreenderia, se fosse ministro da educação nacional?» A esta pergunta, o seu interlocutor respondeu sem sorrir: «Reformaria: em primeiro lugar, os exames; em segundo lugar, os exames; em terceiro lugar, os exames».

TESTES E PROVAS OBJECTIVAS

É altura, com efeito, de firmarmos um pouco mais os pés na terra. Essa autêntica instituição de origem suspeita (não esqueçamos que os exames, tais como ainda hoje se praticam, se devem principalmente a Napoleão e a Frederico, o Grande) existe. Existirá, talvez, ainda — ai dos nossos filhos e netos! — por muitos anos. O menos que se pode desejar é que seja reformada e humanizada.

As primeiras tentativas para dar aos exames — melhor, às provas escritas — um valor objectivo, julgo terem partido da América do Norte, onde as provas tradicionais foram substituídas por testes. O sistema conheceu a sua voga e foi praticado entre nós, mas apresenta três inconvenientes fundamentais:

a) os professores são tentados a *treinar* os seus alunos na resolução de testes e, assim, não só se mantém o inconveniente já apontado para os exames em geral de desviarem o ensino dos seus fins mais nobres, como está provado que os alunos *treinados* resolvem os testes mais fàcilmente;

b) os testes dificilmente podem ser aferidos, pela dificuldade de encontrar alunos do nível dos futuros examinandos que não vão ser sujeitos a essas mesmas provas;

c) o factor acaso tem neles, apesar de tudo, um lugar preponderante.

É assim que, aos testes puros, se preferem hoje as chamadas provas objectivas, que não excluem, todavia, totalmente a técnica dos testes e devem ser acompanhadas de cuidados especiais e perfeitamente definidos, relativamente à sua correcção.

Eis alguns princípios:

As provas exigem uma preparação demorada e devem ser elaboradas por equipas de especialistas;

devem ser resolvidas pelos seus colaboradores ou por outros professores;

devem conter grande número de perguntas, que abranjam todos os pontos fundamentais da matéria;

para seleccionar os pontos fundamentais, devem consultar-se os livros adoptados;

as provas objectivas devem proporcionar aos alunos a possibilidade de revelarem tudo que sabem, e não apenas uma pequena parte daquilo que sabem;

as perguntas devem ser perfeitamente claras e não conter qualquer ambiguidade;

devem ser graduadas e algumas — as primeiras! — devem ser bastante fáceis, a fim de encorajar os alunos mais fracos;

em princípio, as perguntas do tipo *ensaio* não deveriam ser utilizadas nos casos em que os testes desencadeiam processos mentais análogos, porque os testes múltiplos apresentam uma maior objectividade de cotação;

os elaboradores da prova devem certificar-se de se os examinandos têm tempo para resolver calmamente a prova e proceder à sua revisão;

devem aferir a cotação que estabeleceram, forjando provas parcialmente erradas, para se certificarem, nomeadamente, das possibilidades de êxito dos alunos médios.

Quanto aos cuidados a ter com a correcção:

os correctores devem receber, não só a chave de cotação, mas um ponto resolvido, porventura instruções complementares;

devem reunir-se prèviamente, pelo menos os de cada estabelecimento de ensino, para assentarem numa uniformidade de critérios;

Não devem deixar-se influenciar pela forma, pela apresentação ou pelos erros ortográficos, em prejuízo do conteúdo da resposta;

devem fazer, pelo menos, duas correcções de cada prova, sem olharem a nota anterior e alterando a ordem, pois já vimos que o critério com que se julga uma prova pode ser influenciado por aquela ou aquelas que se viram imediatamente antes.

AS PROVAS ORAIS

E passemos às provas orais. Tudo quanto ficou dito em relação à falibilidade e à subjectividade dos critérios que presidem à classificação das provas escritas se agrava desmedidamente em relação às provas orais. Não só o critério dos examinadores varia de júri para juri, mas varia também com cada examinador de dia para dia, de ano para ano, de juri para juri, e ainda segundo a sua disposição física, o seu estado de saude, a temperatura ambiente, a hora do dia. Só a vítima é sempre a mesma.

A arte de interrogar é difícil, mas pode e deve aprender-se. Ela devia ser objecto de um estudo especial e sério na secção de Ciências Pedagógicas das Faculdades de Letras.

Eis alguns princípios que me parece útil e urgente divulgar.

Em primeiro ulgar, o interrogador, sem usar de demagogia sentimental, deve ser afável; deve usar uma linguagem clara e precisa, sempre adequada à idade dos examinandos;

deve abster-se de quaisquer comentários deprimentes, deve reprimir quaisquer sinais exteriores de irritação ou impaciência;

deve receber as respostas erradas com a mesma fleuma ocm que recebe as certas, corrigindo-as embora;

deve percorrer o programa e não fixar-se num ponto ou em pontos limitados; deve, em suma, procurar averiguar o que o aluno sabe e não o que o aluno não sabe.

Mas tudo isto, que é muito, não basta ainda. Tenho conhecido examinadores que possuem todos estes predicados — e interrogam mal na melhor das intenções.

Por exemplo, pelo menos até o Ciclo Preparatório, o examinador, deve, quanto possível, evitar as perguntas cuja resposta é uma definição. Tal género de perguntas motiva frequentemente uma resposta errada, que nada tem que ver com os conhecimentos dos alunos.

Devem evitar-se as perguntas incompletas — as mais bem intencionadas das más perguntas — que são altamente perturbadoras.

Exemplo: O que o homem desejava era um...?

Almeida Garrett escreveu as...?, etc.

No entanto, as perguntas podem ser abreviadas, quando o dado da interrogação se deduz o anterior. Surgem, assim, as perguntas: Porquê? Para quê? Como? Que aconteceu depois?

A palavra interrogativa deve ser a primeira da frase:

Que comem os peixes? e não: os peixes, que comem?

Que fez o homem, quando terminou o trabalho? e não:

quando terminou o trabalho, que fez o homem?

As expressões inseparáveis, estereotipadas, não devem ser separadas. Devem, pois, evitar-se as pergutas como: que tirou ele? (resposta: o casaco). Que devem os filhos aos pais? (resposta: obediência). Etc.

Devem evitar-se as perguntas objectivamente inexactas:

Que espécie de peixe é a baleia?

Nos exames de línguas vivas, em que se pretende avaliar da capacidade de expressão do examinando, devem escolher-se criteriosamente os assuntos, porque acontece muitas vezes que o examinando não responde, porque seria incapaz de o fazer na sua própria língua.

— Gosta de *ballet?* Porquê?

— Gosta mais de teatro ou de cinema? Porquê?

Para terminar, direi que, se me é lícito exprimir um voto, esse será o de que seja criada, na Secção de Ciências Pedagógicas, um curso de docimologia, se se pensa que os exames são indispensáveis ou enquanto o forem.

Porque o ideal, em minha modesta mas reflectida opinião, seria que fossem suprimidos — o que implica, naturalmente, uma reestruturação do ensino — dado que, enquanto existirem, além de aleatórios, não deixarão de desviar o ensino dos seus fins superiores.